

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

OS PRIMEIROS HELICÓPTEROS PARA ASSISTÊNCIA NO MAR VÃO FINALMENTE SER ADQUIRIDOS — ANUNCIOU HOJE O MINISTRO DA MARINHA

Cumprindo o programa delineado para a motorização do serviço de socorros a naufragos, com o estabelecimento de cabos de valvem, a navios encalhados, foi hoje entregue o primeiro carro do novo sistema adquirido para esse fim, o qual é bastante diferente do existente até à data, sendo constituído por duas viaturas, a motora, que conduz o pessoal, e o atrelado, que transporta o material.

As novas viaturas, dotadas com cabos de tipo «nylon», fazem parte de um sistema que se espera dará o melhor resultado. Quando a viatura motora, dotada de pneus para poder deslocar-se pela areia, não puder avançar devido à qualidade do terreno, será o atrelado desen-

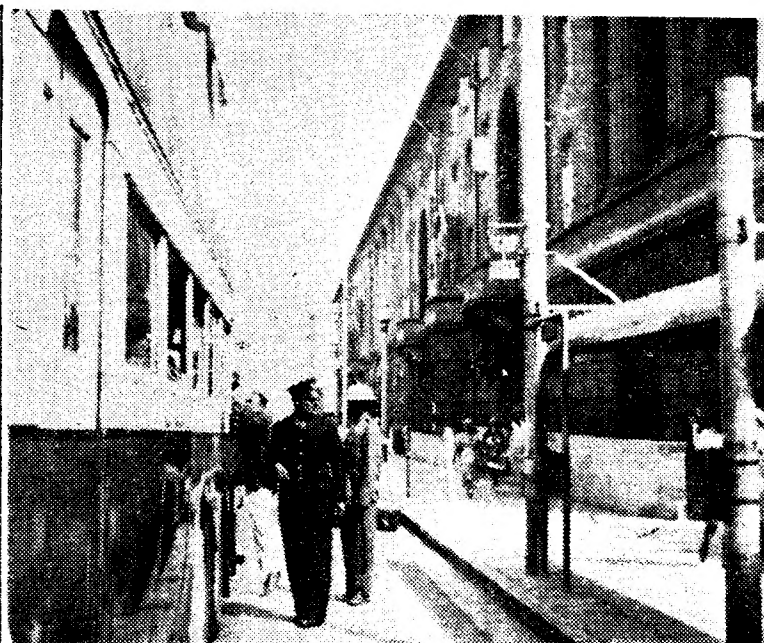
gato e conduzido à mão até o local onde tenha de actuar. O primeiro exemplar, hoje entregue pelo Instituto de Socorros a Naufragos, destina-se aos serviços dos Bombeiros Voluntários de Cascais. A cerimónia da entrega efectuou-se de manhã, no Arsenal, presidindo o ministro da Marinha e assistindo o director-geral da Marinha; o director do referido Instituto, com o subdirector e o chefe de serviços; os capitães dos portos de Lisboa e de Cascais e os comandantes dos Bombeiros Voluntários de Cascais e de Paço de Arcos. Para enaltecer o significado do acto, usaram da palavra o sr. comodoro Eliescheu Mendonça, director do Instituto de Socorros a Naufragos, e o sr. Carlos Manuel de Mira, comandante dos bombeiros de Cascais.

Objectivos da motorização

Com a motorização total do serviço de lançamento de cabos de valvem, serão extintos alguns dos postos existentes, visto pouco serviço já poderem prestar, por serem carros ainda conduzidos por animais ou manualmente.

No seu discurso, o sr. comodoro Mendonça disse que a motorização que se pretende fazer não é apenas com viaturas como a que hoje foi entregue, pois, ter-se-á também que aproveitar as que existem actualmente, a fim de poderem desaparecer as de tracção animal ou manual. Registe-se, a propósito, que os Socorros a Naufragos possuem uma série de viaturas antigas que podem prestar muito bom serviço por estarem ainda em estado satisfatório para o serviço a que se destinam. Embora sejam carros já com alguns anos de serviço, os seus motores têm trabalhado pouco, tendo

(Continua na 20.ª página)



Na paragem do autocarro de 2.ª classe, por onde passam centenas de pretos, não se descobre um único rosto famélico, desses que são estigma deprimente doutros paralelos de África

VOO À CIDADE DOURADA—2

O «APARTHEID» NA MARÉ DA ALTA ECONÓMICA E DO APOGEU DE VERWOERD

por SILVA COSTA

JOANESBURGO — «Embaixador inglês: páre com as suas festas mistas». «Embaixador inglês: em Roma seja romano». O mote da marcha antiliberalismo, agora empreendida em Pretória por cinco mil estudantes nacionalistas, é uma severa crítica à tradição das recepções multirraciais na embaixada britânica. Mas este segregacionismo intransigente, de cuja afirmação se faz eco o principal diário de Joanesburgo — um dos jornais ingleses, na classificação depreciativa ainda usada pelo grupo africano — parece-me sobretudo uma atitude política: o povo, pelo menos o povo da «golden city», mostra-se em geral mais tolerante. Hoje, quando as portas do «Rand Show» se abrem, finalmente, para as diversas etnias, e os brancos, pretos, «coloridos» e amarelos voltam a misturar-se, nem os europeus demonstram, perante as outras cores de pele, a aversão física que ainda há poucos anos apresentavam, nem é visível nos bantos a agressiva hostilidade para com as demais raças, que também, por essa altura brilhava nos seus olhares. São sintomas epidérmicos, é verdade, mas traduzem certa mudança no tom da convivência acidental entre brancos e pretos. Não

(Continua na 13.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O COMUNICADO DE PARIS

O comunicado conjunto das conversações franco-soviéticas de Paris, durante a visita a esta cidade de Gromyko, nada contém de sensacional. A França e a União Soviética alinharam, publicamente, na questão do Vietnam para condenar a acção dos Estados Unidos e propor conversações sem condições. Estas foram, antecipadamente, aceites pelo presidente Johnson. A divergência não está, portanto, nesse ponto, mas noutro diferente. Os Estados Unidos estão na disposição de tomar parte em conversações sem condições prévias, mas não a aceitar um cessar-fogo sem condições prévias. A «nuance» é de decisiva importância e, enquanto não for esclarecida e resolvida, a luta prosseguirá com as características actuais.

No comunicado nada há de novo sobre a Europa do Atlântico aos Urais, tema fundamental da visita de Gromyko e do diálogo com de Gaulle. Esta carência aparece denunciada na parte do comunicado em que se fala do problema alemão, limitando-se os interlocutores a afirmar que «sobre a segurança europeia e a reunificação da Alemanha confiam em que se chegará a acordo entre as diversas partes interessadas» (incluindo-se nelas as duas Alemanhas). Esta afirmação foi interpretada como o primeiro passo para o reconhecimento do regime da República Democrática alemã (Alemanha Oriental) pelo Governo francês. Ao que diz o comunicado, dificilmente se dará outra interpretação, sabendo-se que um dos interlocutores foi o general de Gaulle.

Johnson afirma que a revolução na República Dominicana é orientada pelos comunistas e ordena o aumento para 14 mil homens das forças intervencionistas dos E. U. A.

WASHINGTON, 3 — (R.) — O presidente Johnson anunciou, a noite passada, um novo aumento

das forças norte-americanas na República Dominicana e declarou que «as nações americanas não devem e não permitirão o estabelecimento de outro Governo comunista no Hemisfério Ocidental».

Johnson numa declaração pela TV, que ordenara o envio de mais 6500 soldados dos E. U. A. para aquela ilha das Caraíbas.

A declaração foi feita depois de uma conferência do presidente com «leaders» do Congresso.

Johnson não forneceu um número para o total da força militar norte-americana de intervenção, mas fontes afectas à Casa Branca declararam, mais tarde, que os novos envios de tropas

elevariam para 14 mil homens os efectivos norte-americanos na República Dominicana.

O presidente declarou ainda que a revolta dominicana principiara como uma revolução democrática popular, mas acabara por ser dominada por «um bando de conspiradores comunistas».

EVACUADAS TRÊS MIL PESSOAS

«O movimento revolucionário — continuou o presidente — assumiu um aspecto trágico quando chefes comunistas, muitos deles treinados em Cuba, viram a oportunidade de aumentar a desordem» de conse-

(Continua na 15.ª página)

UM SONHO NOSTÁLGICO

por ANDRÉ PHILIP

(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

PARIS, 3 maio. — O discurso do presidente da República deixa uma impressão de insatisfação maior, na medida em que aparece como a expressão de um sonho nostálgico não incarnado nas realidades actuais da política internacional.

1 — Tudo é construído sobre uma noção de «independência nacional», que parece bem pouco realista.

1) Sob o ponto de vista militar, é evidente que só dois países, as grandes unidades federais dos Estados Unidos e da U. R. S. S., são capazes de levar a cabo uma defesa nacional; a um Europa Ocidental

não é concebível senão com o apoio da força americana. Pretende-se que isto não é certo, porque ninguém pode ter a garantia de que um país arriscaria a sua existência para defender outro país pelos meios nucleares; mas a possibilidade de o fazer é suficiente como factor de dissuasão; além disso, se a França não está segura da inter-

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

28 PÁGINAS



HOJE

DESPORTO

OITO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

De ontem para hoje

INTERNACIONALISMO E MISSÃO NACIONAL

No salão nobre da Biblioteca Pública de Braga, ontem, importante conferência o prof. Adriano Moreira, antigo ministro do Ultramar. Presidiu o governador civil e assistiram muitas das pessoas mais gradadas da cidade. Falou o prof. Adriano Moreira de «Internacionalismo e missão nacional». Desenvolveu os seguintes pontos: 1) Tradição e modernidade: o desfasamento entre a formação das elites e as exigências das sociedades em mutação; 2) Aplicação à conjuntura: internacionalismo e nacionalidade. A dialética de ambos os princípios. Contradição entre o princípio da autonomia e o princípio das nacionalidades; 3) A posição dos factos: a viabilidade dos grupos e a identificação cultural como dados reais; o carácter subsidiário e técnico da fórmula política e o carácter essencial do poder político; 4) A tradição europeia do poder político, com uma missão: a definição da área cultural europeia pela congregação das missões nacionais; 5) A projecção extra-europeia. Os elementos do poder político efectivo nessas áreas: poder financeiro, poder técnico, poder cultural, soberania. O carácter funcional dos elementos de domínio e sua dependência da estrutura de cada país.

MERCADO DE ABRIL

O Mercado de Abril, uma atracção turística das mais importantes do «Abril em Portugal», encerrou-se ontem e encerrou-se em bem, com uma cota em que tomaram parte todos os elementos que participaram na iniciativa. O comissário do Turismo manifestou o seu apreço a todos quantos concorreram para o êxito da iniciativa, a qual teve, no último dia, à tarde, a visita do sr. Presidente do Conselho, que chegou ao Pavilhão dos Desportos Náuticos e percorreu demoradamente a Exposição da Mesa Portuguesa, de onde seguiu para o Museu de Arte Popular, que também percorreu com demora. Devese, em particular, nos trabalhos de artesanato.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Manuel dos Ramos Afonso
BRAGANÇA, 3. — Na residência, na freguesia de Rabal, faleceu o sr. Manuel dos Ramos Afonso, de 75 anos, proprietário e agricultor, casado com a sr. D. Conceição das Graças Lousada Afonso e pai das sr. D. Guilhermina da Conceição Afonso Gonçalves, D. Virgínia dos Anjos Afonso Rodrigues, D. Maria da Natividade Afonso Garcia e D. Mariana Augusta Afonso Magalhães e dos srs. Domingos Manuel Afonso e Francisco António Afonso. No funeral, que se realizou para o cemitério local, incorporaram-se muitas pessoas de todas as categorias sociais.

FUNERAIS

D. Luísa Dias Antunes
Da capela do Hospital do Ultramar saiu esta manhã, para o cemitério da Ajuda, o funeral da sr. D. Luísa Dias Antunes, solteira, de 81 anos. A falecida era filha do major António Joaquim Antunes e da sr. D. Maria da Piedade Dias Antunes; irmã do coronel António Dias Antunes, major Fernando Dias Antunes, capitão Isidoro Dias Antunes, alferes Vasco Dias Antunes, D. Cesaltina Dias Antunes de Parada Leitão, D. Alda Dias Antunes de Freitas Barros e D. Branca Dias Antunes, todos já falecidos, e D. Maria da Piedade Dias Antunes. Deixa numerosos sobrinhos, entre os quais a sr. D. Maria Manuela Dias Antunes, presidente do Grupo Boa Esperança, de Alge, e o capitão Dias Antunes, comandante da Secção de Trânsito da P. S. P.

A família enlutada, em especial ao sr. capitão Dias Antunes, apresenta o «Diário de Lisboa», sentidas condolências.

César Tiago Avelino

ÉVORA, 3. — Na sua residência, Rua Cândido dos Reis, 42, faleceu o sr. César Tiago Avelino, de 63 anos, comerciante, natural da freguesia de Pedreiras (Nazaré) e que há muitos anos residia em Évora, onde era muito considerado.

O extinto deixa viúva a sr. D. Aurora da Conceição Avelino e era pai do sr. Custódio Rêgo Avelino, também comerciante, e das sr. D. Maria da Nazaré Avelino Imaginário e D. Antónia da Conceição Avelino.

O funeral constituiu uma sentida manifestação de pesar.

José Albino da Silva Dias

ÉVORA, 3. — Depois de prolongada doença, finou-se na sua residência, na Avenida S. João de Deus, o sr. José Albino da Silva Dias, de 43 anos, natural de Borba, agente da Inspeção do Instituto Nacional de Trabalho, desta cidade.

O extinto era casado com a sr. D. Maria Gertrudes Pereira da Silva Dias, funcionária dos C. T. T. em Évora.

O funeral efectuou-se para o cemitério dos Remédios.

Francisco da Costa Pereira

FRONTEIRA, 3. — Faleceu nesta vila o sr. Francisco da Costa Pereira, industrial, casado com a sr. D. Maria Jacinta Ratinho Costa Pereira e pai dos srs. João Ratinho da Costa Pereira e José Francisco da Costa Pereira e da sr. D. Cândida da Costa Pereira Gomes.

O seu funeral foi muito concorrido, constituindo grande manifestação de pesar, pois o falecido gozava de gerais simpatias na região.

SUFRAGIOS

Aníbal Martins Caiado

Amanhã, às 10 e 30, na Igreja de São João de Brito, celebra-se missa do 7.º dia pelo eterno descanso de Aníbal Martins Caiado.

Aníbal Martins Caiado
Missa do 7.º dia
Maria Ivone Ribeiro Martins Caiado e seu filho Francisco José Ribeiro Martins Caiado participam que amanhã, dia 4, às 10.30 horas, na Igreja de S. João de Brito, mandam celebrar missa pelo eterno descanso do seu muito querido marido e pai, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

Correspondência de Paris

(Continuação da página anterior)

venção americana, como estaria a Alemanha segura de uma intervenção francesa? Ora, por virtude da sua situação geográfica, a França não pode ser atacada por ninguém, sendo o único risco admissível o de uma agressão contra a Alemanha, por motivo de Berlim; ora os interessados não escondem que a sua confiança assenta mais na protecção americana do que na protecção francesa; qual é então o sentido da nossa força nuclear nacional?

2) Sob o ponto de vista económico, a não ser os dois grandes ninguém pode aspirar, também, a uma independência nacional; uma autarquia provisória só é concebível num país subdesenvolvido, nos primeiros tempos do seu crescimento. Os países industrializados dependem uns dos outros; o seu nível de produção e o seu género de vida estão intimamente ligados por meio das trocas internacionais, e a experiência actual da Grã-Bretanha mostra até que ponto um Governo, sejam quais forem as suas preferências doutrinares, é obrigado a adaptar a sua política económica e social aos imperativos da sua balança de pagamentos.

II — Militarmente falando, mesmo uma Europa unida será ainda durante muito tempo incapaz de se defender sózinha contra uma agressão directa; mas o facto novo é que, na hora actual, a frente europeia se encontra estabilizada; um conflito internacional surgiria mais provavelmente de incidentes exteriores à Europa, hoje no Vietnã, amanhã na América do Sul, incidentes a propósito dos quais podemos estar em desacordo com os nossos aliados americanos.

E, portanto, indispensável e urgente reconstruir a Aliança Atlântica estabelecendo sobre todos os problemas de política externa uma consulta permanente entre a América e a Europa, com possibilidade para a França de pesar no momento próprio sobre a decisão americana, e em particular de se opor ao uso da força atómica. Enquanto não conseguirmos fazer da Aliança Atlântica um verdadeiro «partnership» igualitário, é normal que a Europa procure dispor de uma força militar autónoma (nova C. E. D.) que compreendesse uma força nuclear estratégica, não para se defender contra uma agressão directa mas para assegurar a sua neutralidade num conflito desencadeado contra a sua vontade. Para isso, será ainda necessário que a Europa possa falar por uma voz só, isto é, que se realizem progressos decisivos para a sua unidade política.

2) Económica, não podemos aceitar nem a continuação de um suposto mercado livre mundial dominado de facto pelos oligopólios internacionais nem um excesso de investimentos americanos que ponham em causa a propriedade e a administração das nossas indústrias de ponta.

Mas, no estado actual de desequilíbrio da grandeza das unidades económicas e da importância dos créditos concedidos à investigação científica, só uma Europa unificada, não apenas pela realização integral do Mercado Comum mas pela coordenação decisiva das principais políticas económicas e a elaboração de um programa de médio termo, será capaz de travar com os Estados Unidos o diálogo necessário e de propor (em particular para a política agrícola mundial e o auxílio aos países em vias de desenvolvimento) uma transformação radical dos princípios e das estruturas das trocas internacionais. E será ainda necessário que a Europa exista: no decurso dos últimos anos, a importância crescente atribuída às soberanias nacionais travou a unificação do nosso continente, e houve mais transferências reais dos poderes de decisão em Nova York que em Bruxelas; de facto, economicamente, militarmente e politicamente, a existência de um poder europeu internacional exprime uma tal necessidade que, enquanto não o tivermos constituído, os Estados Unidos preenchem essas funções.

III — Nos primeiros tempos da nova marcha para a unificação, o mito europeu tinha suscitado tais esperanças que cada nação aceitava sacrificar-lhe certos interesses e realizar certas transferências de soberania: na medida em que a França se preocupava com a independência nacional, os outros pensavam também do mesmo modo (e é particularmente perigoso reavivar este estado de espírito na Alemanha) e verificou-se que os seus interesses a curto prazo os aproximavam dos Estados Unidos; nós próprios desencadeamos as forças centrífugas que conduzem à saturação do nosso continente.

O presidente de Gaulle emitiu opiniões perfeitamente justas acerca da intensificação necessária dos nossos contactos com a Europa de Leste, da negociação rápida necessária no Vietnã, de uma política responsável de auxílio aos países do «terceiro mundo»; mas nenhuma destas palavras, no momento presente, se traduz por uma acção eficaz; não somos nós sózinhos que fazemos peso; é preciso criar conjuntamente uma força que prometa a essas ideias incarnar-se; caso contrário, continuaremos a ter atitudes e gestos simbólicos esteticamente agradáveis, mas não uma política.

ANDRÉ PHILIP

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

CICLO DE LIÇÕES sobre problemas socio-políticos no I. S. C. S. P. U.

Aproveitando a vinda a Portugal do sr. prof. Felix Gross, do Departamento de Sociologia do Brooklyn College da Universidade de Nova York, o Instituto Superior de Ciências Sociais de Política Ultramarina promove em colaboração com a Comissão Cultural Luso-Americana, a realização de um ciclo de conferências sobre diversos problemas socio-políticos, que principia hoje naquela escola superior.

As lições serão públicas, efectuando-se todos os dias às 19 horas, na aula magna do instituto, e subordinar-se-ão aos seguintes temas: hoje — «Teoria das elites»; amanhã — «Tipos carismáticos»; depois de amanhã — «Instituições e Grupos. Estrutura do poder político»; dia 6 — «Teorias Sociológicas do Estado»; dia 7 — «O Estado Moderno» e a «Transmissão do poder».

CONFERÊNCIA

no Centro de Estudo Egas Moniz

A série de conferências, integradas na exposição «Átomos em acção», organizada pela Comissão de Energia Atómica dos Estados Unidos e pela Junta de Energia Nuclear, prosseguirá hoje, às 11 e 30, no Centro de Estudos Egas Moniz. Foi orador o dr. Martin Rosenblum, que falou sobre o tema «Positron Scanner for Locating Brain Tumors». A série prossegue amanhã, às 11 horas, na Escola Superior de Medicina Veterinária.

Festa popular no Pavilhão dos Desportos organizada pelo Grupo Desportivo «República»

E' amanhã que se efectua, às 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos, a festa comemorativa do 23.º aniversário da fundação do Grupo Desportivo «República», que até à data já vestiu e calçou cerca de 800 crianças pobres.

O espectáculo, organizado por Carvalho Ramos, está a ser aguardado com a maior expectativa, pois engloba cerca de uma centena de artistas dos mais prestigiosos no meio «music-hall». Assim, teremos amanhã, no Pavilhão dos Desportos, grandes artistas do Teatro, do Cinema, da Rádio, da Televisão e do Fado, numa brilhante parada que vai deslumbrar o público.

O espectáculo é para maiores de 12 anos e os bilhetes, ao preço de 7550, podem ser adquiridos nas agências A. B. E. P., Praga dos Restauradores; Ávila, Portas de St. António e Abella, Avenida de Roma. Os que restarem serão postos à venda amanhã, nas bilheteiras do Pavilhão dos Desportos.

ARTES PLÁSTICAS

Desenhos de Eurico Gonçalves na Galeria 111

Na Galeria 111, ao Campo Grande, foi inaugurada uma exposição de desenhos de Eurico Gonçalves que ficará aberta ao público durante os próximos dias.

Trinta gravuras americanas na S. N. B. A.

Na S. N. B. A. vai abrir, em 7 do corrente, uma exposição de raro interesse, promovida pela Embaixada dos Estados Unidos. Trata-se de 30 gravuras contemporâneas americanas.

A exposição estará aberta ao público até o dia 16 do corrente mês.

VIDA SOCIAL

NASCIMENTO

A sr. D. Gertrudes Maria da Viçitação Pereira Martins, filha do comissário-chefe da Secção de Trânsito da P. S. P., sr. Ivo Pereira, casada com o furriel da Força Aérea sr. Orlando Pires Martins, em serviço de soberania na Beira, Moçambique, deu à luz uma robusta criança do sexo masculino. Mãe e filho encontram-se bem.

1.º TENENTE ENG. WALDEMAR FERREIRA GUIMARÃES

Por via aérea, partiu para a Base de Filadélfia, da Marinha de Guerra Americana, onde vai especializar-se, o 1.º tenente maquinista naval Waldemar Ferreira Guimarães.



Junghans

OS RELÓGIOS MAIS FAMOSOS DO MUNDO

ENGENHEIRO PORTUGUÊS VÍTIMA DE ACIDENTE DE AVIAÇÃO NOS E. U. A.

NEWARK (Nova Jersey), 3. — (A. N. I.)—Morreu em Grand Forks, North Dakota, por se ter despenhado no solo o avião em que viajava, o eng. Augusto Teixeira Junior, filho dos portugueses Augusto Teixeira e Isabel Teixeira (falecida em Novembro passado).

O eng. Teixeira e o piloto do aparelho, Glen Ellis, gerente de vendas da General Pacific Electric de Newark, para a qual ambos trabalhavam, foram projectados da carlinga do avião e tiveram morte imediata.

O desastre ocorreu perto do aeroporto internacional de Grand Forks, devido ao denso nevoeiro que fazia e quando o piloto tentava uma aterragem com auxílio do radar.

O TRÂNSITO

na Póvoa de Varzim

Foi aprovada, por portaria do Ministério das Comunicações, a portaria que aprova uma postura relativa a trânsito para vigorar na área sob a jurisdição da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, que vem publicada na segunda série do «Diário do Governo» de hoje.

António de Carvalho Ivo
MISSA DO 5.º ANIVERSÁRIO

Os seus antigos funcionários, participam que amanhã, 3.ª-Feira, dia 4, será rezada missa pelo seu eterno descanso, na Capela da Oliveirainha, na Rua de São Julião, às 9 horas.

Joaquim Antunes
1.º OFICIAL DA EMISSORA NACIONAL
MISSA DO 30.º DIA

A família manda rezar amanhã, terça-feira, às 19.15 na Igreja de S. Francisco de Paula (à Pampulha).



Ora, diga-nos...

— Qual a ordem dos seus pratos nas refeições? Come a sopa em primeiro lugar ou no fim? Porquê?



● Em primeiro lugar, formulamos a nossa pergunta ao sr. José Portes Preagal, proprietário de um restaurante. Respondeu-nos:

— Peixe, carne, fruta, queijo, café... Como a sopa sempre no fim das refeições. Sim, porque há sempre um cantinho para a sopa. Sabe, dá-me mais jeito comer a sopa

no final, pela seguinte razão: se a como em primeiro lugar, o estômago fica cheio, já não tem espaço para o resto.

— E os seus clientes costumam fazer o mesmo?

— Uns, sim; outros, no entanto, não costumam comer sopa e, se a comem, é no começo das refeições, que, para muitos, são constituídas por um prato de carne ou de peixe.

● O sr. Joaquim Marques, barbeiro, que interrogámos seguidamente, afirmou-nos:



— As minhas refeições constam de um prato vulgar. Não costume, na verdade, comer mais do que um prato. A sopa como-a no fim. Porquê? Bem, é um hábito que tenho desde pequeno; os meus pais assim me educaram. Aliás, se me acontece comer a sopa no princípio da refeição, fico sem vontade para comer o resto. Prefiro as sopas de substância às de carne. Aliás, não gosto muito de carne; aprecio mais o peixe e, assim, é o que costumei comer às refeições, que também incluem fruta e café, bem como vinho, que não dispense!



● O engraxador, sr. Américo Alves Rodrigues, atendia um cliente numa das ruas da cidade, quando o abordámos. Intervendo, disse-nos:

— Às refeições, costumei comer sopa e um prato de peixe ou de carne, conforme calha. Como sempre a sopa no princípio da refeição, porque no fim do almoço ou do jantar, já não me apetece.

— E comer a sopa no começo das refeições não lhe tira a vontade para o resto?

— Não, não me costuma tirar a vontade. As minhas refeições, aliás, limitam-se a sopa e um prato. Mais nada...

As culturas começam a perder o aspecto viçoso devido à pouca humidade do solo

O «Boletim Meteorológico para a Agricultura» informa, a propósito da influência do tempo nas culturas, na última década do mês findo, que as culturas cerealíferas, os favales, as pastagens e as culturas forrageiras estão a ressentir-se da pouca humidade do solo.

No Alentejo, as searas continuam a espigar, mas já estão a perder o aspecto viçoso que tinham, principalmente nas terras altas.

As vinhas apresentam-se, em regra, com bom aspecto.

Na referida década, fizeram-se sementeiras de milho, feijão e grão, colheita e fenação de forragens, tratamentos fitossanitários, etc.

Registraram-se ataques de escaravelho na batateira e de piolho nos favales.

A situação da lavoura no Alentejo

ÉVORA, 3 — A grande estiagem, que no período crítico da formação do grão cerealífero se fez sentir na região de Évora, gorou todas as esperanças que pareciam existir, este ano, de boas colheitas agrícolas.

A falta de chuvas não favoreceu o desenvolvimento do grão, e mesmo que a pluviosidade venha agora, já pouco pode favorecer os cereais. Neste momento as sementes não vão além do tamanho de grãos de alpista.

O facto representa uma verdadeira calamidade para os proprietários e empregados da lavoura, atingidos em cheio por uma série de maus anos, e que vêem essa situação agravada ainda com mais este para lhes aumentar as suas dificuldades económicas.

Chuvvas benéficas na região de Ilhavo

ILHAVO, 3 — Após uma quadra prolongada de fortes nortadas que secaram as terras cultivadas, causando grandes prejuízos, começou a cair chuva que veio modificar completamente os campos da região. Na zona das Gafanhas, do Vale de Ilhavo e da Ermida, o benefício das chuvas veio modificar e ainda bem, as perspectivas de um péssimo ano agrícola. E oxalá as chuvas continuem, pois, com salários de jornaleiros a 60\$00, só um bom ano agrícola pode dar incentivo aos lavradores da região.

Em poucos dias de chuva, já se observa um aspecto promissor, principalmente nos campos da fértil Gafanha, região que começa na Gafanha da Nazaré e se estende, através de Ilhavo e de Vagos, até Mira.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

As bolinhas de sabão

Nas grandes cidades, o antigo vendedor ambulante vai sendo bicho que desaparece. Afastado, primeiramente, para os bairros populares, depois daí mesmo é corrido, até que um dia virá em que se dê a sua inteira extinção, por de todo haver perdido a razão de ser, não desempenhar as funções que eram úteis, com importância no abastecimento público, pela comodidade de trazer a porta o que no dia a dia necessário é para manter a vida. Infestavam as cidades, funcionando uns de manhã, no ramo dos víveres, e outros todo o dia, por não ter hora de compra a fazenda para a qual buscavam freqües.

Afastam-no os conceitos e hábitos da vida moderna, mas é sobretudo o movimento o ruído que os abafa e acaba por matar. É impossível correr tranquilamente as ruas com as suas gigas e carrinhos, e por mais que berrem não se lhes ouve o pregão. Os antigos bairros silenciosos e desertos foram o seu meio próprio. Por eles deambulavam a vontade, atropelavam as ruas com as rodas de madeira, desde a varina da hortaliça, do homem das rendas ao da castanha e da pera assada. Ouviu-se a gaitinha faucesca do amolador de roscas e navalhas, logo ao amanhecer a mulher da fava rica e na época própria o fijo, para quem quer almoçar ou merendar. Eram as formas tradicionais do seu tráfico, que constituíam profissões e habelidades, com freqüência e mercados próprios, sendo em pequeno número os adventícios.

Quando o tumulto dos grandes meios veio pôr em debau

dada esta gente, como rebanho que a passagem dos automóveis põe em alvoroço e dispersa, a coisa tomou outros rumos. Encontram-se ainda nos bairros populares, mas juntos em pequenas feiras improvisadas, a que a freguesia vem abastecer-se. Poucas as canastras nos passeios, trazem a mercadoria em carrinhas, algumas de todo, e certos retantos de rua parecem bazares da moirama, onde se vende de tudo, desde o peixe e a hortaliça, ao avental de riscado e ao artefacto de plástico. Tudo isto se passa sob o olhar tolerante e a vigilância da Polícia.

Nas ruas centrais, a malta que infesta os passeios é agora outra, trazendo à venda a pechincha dos saldos e monos que o comércio de porta aberta desdenha. São as meias de vidro, as calcinhas de «nylon», a caneta de tinta permanente, o pente de plástico, o brinquedo para a criança, a escova de cabelo de plástico — os mil produtos em que a indústria barata se desentranha e a que tem de dar vazão. Ocasionalmente vêm aos bairros, invadem tudo, atravessando o trânsito, a impingir variada casta de mercadoria.

Há meses que está na moda o brinquedo que faz bolas de sabão. Pelas ruas da Baixa não se vêem senão estas recuadas de bolinhas irizadas, que um só sopro arremessa às centenas. São nurens, que tornam tudo como num festim. Que máquina infernal fabrica isto aos milhões? E os vendedores, ora sopram, ora berrem com estridência:

— Vá lá para o menino!

MANUEL MENDES

SEMINÁRIO

sobre as técnicas de gestão na indústria hoteleira

De 11 a 14 do corrente, decorrerá na Associação Comercial de Lisboa um seminário destinado a chefes de empresas hoteleiras, directores e gerentes de hotéis, promovido pelo C. E. G. O. C. — Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica.

O seminário, que beneficia do alto patrocínio do Comissariado do Turismo, versará especificamente as «Técnicas de direcção e de gestão na indústria hoteleira». O coordenador dos trabalhos será M. de Frémenville, técnico do problema de gestão, da associação francesa C. E. G. O. S. A exposição inaugural sobre a indústria hoteleira em Portugal estará a cargo do sr. dr. António Alberto Galhardo Simões, director do Gabinete de Estudos e Planeamento do Comissariado do Turismo.

CONFERÊNCIAS

Ordem dos Engenheiros

A convite do conselho cultural da especialidade de engenharia electrotécnica, haverá hoje, às 21 e 30, na sede da Ordem dos Engenheiros uma conferência subordinada ao tema «Influência da aeronáutica no desenvolvimento da indústria electrotécnica», pelo sr. eng. José Eduardo Vilar Queirós, das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico.

CONFRATERNIZAÇÃO DE MARINHEIROS

No próximo domingo, no restaurante da Quinta de S. Vicente, realiza-se o décimo almoço de confraternização do curso de marinheiros do ano de 1933. A concentração efectuar-se-á na Praça dos Restauradores, n.º 13, pelas 10 e 30.

Mercês honoríficas

Foi concedida a medalha de prata «por serviços relevantes prestados ao porto de Lisboa», ao comissário-chefe da Polícia de Segurança Pública Joaquim Augusto, destacado na Administração-Geral do Porto de Lisboa.

CARREIRAS AÉREAS

Mais um aniversário da P. A. A.

A P. A. A. celebra o 30.º aniversário, este Verão, da primeira viagem transatlântica comercial, pois em 1935, com o «China Clipper», ligou San Francisco a Manila em cinco dias, em serviço bissemanal, enquanto hoje os jactos da P. A. A. realizam semanalmente 76 viagens ao redor do Mundo.

Mais de cem delegados vêm a Lisboa para participar nas reuniões da Organização Mundial do Turismo Automóvel

Mais de cem delegados de países da Europa, dos Estados Unidos e da Austrália, o maior número até hoje registado em reuniões semelhantes, iniciam amanhã, em Lisboa, os trabalhos das conferências previstas para a 8.ª Assembleia da Organização Mundial do Turismo Automóvel. O facto de Portugal desempenhar neste momento um papel importante no quadro do turismo europeu originou a presença em massa na sede.

capital portuguesa dos membros daquele organismo.

As importantes reuniões iniciam-se às 10 horas no Palácio Foz, com os trabalhos do Comité Director da Aliança Internacional de Turismo. Às 11 horas, na sede do Automóvel Clube de Portugal, reunir-se-á o Comité da Federação Internacional do Automóvel. O A. C. P. oferece aos delegados estrangeiros às 20 e 30 um jantar de recepção na sua sede.

A 8.ª Assembleia da Organização Mundial de Turismo Automóvel inicia as suas reuniões na terça-feira com uma sessão inaugural às 11 horas no Palácio Foz, sob a presidência do dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

A primeira sessão de trabalhos iniciará-se às 15 horas, realizando-se às 21 horas um jantar oferecido pelo Secretariado Nacional da Informação.

A Assembleia concluirá as suas reuniões no dia 6 de Maio com uma sessão de encerramento às 17 horas. Às 18 horas, efectua-se a reunião do Conselho de Direcção do Organismo, oferecendo o Automóvel Clube de Portugal, às 21 horas, um banquete em honra dos delegados estrangeiros.

Na quinta-feira, às 19 horas, o presidente da Câmara oferece na estufa final uma recepção.

Concertos públicos no Pavilhão dos Desportos

É livre a entrada no Pavilhão dos Desportos, na noite de quarta-feira, para o primeiro concerto sinfónico da temporada pela Orquestra Filarmónica de Lisboa, sob a direcção do maestro dr. Ivo Cruz, da série oferecida pela Câmara Municipal à população da cidade menos favorecida de condições económicas.

O programa é o seguinte: «Sinfonia», abertura, de Haendel; «Concerto n.º 3», de Beethoven; «Sinfonia de Quéluz», de Ivo Cruz, e «Os mestres cantores de Nuremberg», de Wagner.

Rotary Clube de Lisboa

Efectua-se amanhã, às 13 horas, no Hotel Tivoli num almoço, a reunião do Rotary Clube de Lisboa. A palestra do dia está a cargo do prof. dr. Hernani Cidade, que falará sobre o «Significado essencial do concílio ecuménico».

Técnicos portugueses num colóquio em Paris

A convite do Institut Français du Café et du Cacao partiram para Paris os engenheiros-astrónomos sr. Bafão Esteves e D. Hélio Latins e Silva que vão participar no 2.º Colóquio Internacional de Química do Café, onde apresentarão comunicações de sua autoria.

O sr. eng. Bafão Esteves deslocar-se-á seguidamente a Itália a convite da firma Bini Augusto, para proceder ao exame de um novo sistema mecânico de fabrica de adubos orgânicos. É esta a sexta vez que este engenheiro M. E. A. U. se desloca a Itália a convite de empresas fabricantes de equipamento de indústrias agrícolas.

MÓVEIS-USADOS

Provenientes de trocas, vendo várias mobílias: quartos, casas jantar, escritórios, papelerias, vitrinas, louceiros, armários Renascença, roupeiros, jogos maples, sofás-camas, carpetes, lustres, etc. Av. da República, 12 (ao Saldanha). Tel. 46928.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, antecem e ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um relógio de alibeiira e outro de pulso de homem, um pequeno saco com roupa, uma moeda, um porta-moedas com dinheiro, uma mala de senhora com o bilhete de identidade da sr.ª D. Maria de Lourdes Costa Ribeiro, uma cigarreira, duas carteiras com documentos dos srs. Luís Augusto Silverio Pachada e Almiro Ferreira e Manuel Joaquim Antunes, os bilhetes de identidade do sr. Joaquim Soares de Almeida e da sr.ª D. Maria Marques, um cartão em nome do sr. Manuel dos Santos, diversos documentos do sr. António Luís Soares Rodrigues, uma medalha da Siderurgia Nacional, um terço rosário, duas plantas de terrenos, um pneu, um aro e três tampões de rodas de automóveis, diversas argolas com chaves, uma capa de plástico e um embrulho com um fato-macaco.

Reunião de militares

da 4.ª Bateria do G.A.C.A. 2

Efectua-se no próximo dia 23, num restaurante da capital, o tradicional almoço de confraternização dos militares da 4.ª Bateria do G. A. C. A. n.º 2, que esuveram nos Açores, por ocasião da última guerra.

O almoço será precedido de missa, às 11 horas, na igreja de S. José, no Largo da Anunciada, por alma dos camaradas falecidos. As inscrições estão abertas até ao dia 15 e podem ser feitas através do sr. José Maria Pinheiro, Rua Actor Isidoro, 18-A, porta 1.

FOGÕES E ESQUENTADORES



UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

CORTINA '65

CONCESSIONÁRIOS

J. MENDES COELHO, L.ª

R. ALEXANDRE HERCULANO, 6-A
TEL. 461.47 - LISBOA



DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Depois de «O Sonho da Madrugada», a Companhia de Teatro Popular apresenta na Estufa Fria «A Ceia dos Cardeais» e «Rosas de Todo o Ano», de Julio Garcia.
- A Companhia de Teatro das Nações, de Paris, representa em espanhol o «Retablo de Don Cristóbal», de Garcia Lorca.

NO VASCO SANTANA

Continua em cena
com grande êxito

«O Pomar das Cerejeiras»

A Companhia Teatro Estudio de Lisboa (que se exibiu, com êxito, há dias em Coimbra) continua a apresentar a peça «O Pomar das Cerejeiras», obra máxima do famoso escritor russo Anton Tchekov. Brevemente, subirá à cena o ter-

ceiro espectáculo desta Companhia, razão por que a Empresa decidiu manter durante alguns dias uma tabela de preços populares.

«O Pomar das Cerejeiras», que ficará, decerto, como um dos mais altos momentos da actual temporada teatral, é interpretado pelos seguintes artistas (por ordem de entrada em cena): Adelaide João, José de Castro, Joaquim Rosa, Manuel Lereño, Helena Félix, Maria José, Maria Laurent, Georgina Cordeiro, Carlos Duarte, Luis de Campos, Jorge de Sousa Costa, João Perry, Branco Alves, Armando Venancio e António Vilela. Os cenários e os figurinos são da autoria de Vítor André.

NO AVIS

Exibe-se «Roma contra Roma»

O filme que o Avis tem estado a exhibir com sucesso, «Roma contra Roma», constitui um episódio

fabuloso e movimentado do período em que o poder da Roma antiga teve de enfrentar a magia do Oriente.

Epopéia de história e ficção, «Roma contra Roma» resulta num sugestivo e empolgante espectáculo, pleno de ritmo e de esplendor! Um elenco de milhares de figurantes, á frente do qual estão os magníficos comediantes Etto e Manni, Ida Galli, Susi Andersen, John Drew Barrymore, Philippe Hersent e Mino Doro, e a bela fotografia em eastmancolor, conferem ao actual cartaz do Avis uma qualidade impar em filmes deste genero.

NO IMPÉRIO

«O Ultraje», filme de Ritt em pleno êxito

Está em exhibição no Império, com sucesso extraordinário, o famoso filme de Martin Ritt «O Ultraje». Magistralmente interpretado por Paul Newman, Claire Bloom, Laurence Harvey e Edward Robinson, este filme é o resultado do enorme talento de algumas das

grandes figuras do Cinema americano.

«O Ultraje» é, sem sombra de dúvida, bom cinema. O espectador sairá satisfeito da elegante sala da Alameda.

«Cavalcada Heróica» a obra-prima de John Ford na próxima sessão clássica

O famoso filme de John Ford «Stagecoach», que conhecemos pelo título de «Cavalcada heróica», continua a ser, ainda, considerado padrão do melhor cinema de «Western». A Academia de Hollywood, em 1939, concedeu-lhe dois oscars, um dos quais para a interpretação, que reúne os nomes de John Wayne, Claire Trevor e Thomas Mitchell.

Filme do mais alto interesse para o estudo do cinema americano, «Cavalcada heróica» será exibido quarta-feira, às 18 e 30, na 426.ª sessão do cinema clássico no Império.

NO ESTÚDIO

«Um cacho de uvas ao sol» no Estúdio

«Um cacho de uvas ao sol» é um filme de Daniel Petrie, que foi pre-

miado em Cannes e agora se exhibe no Estúdio.

Sidney Poitier que, ultimamente se tem colocado nos lugares cimeiros de Hollywood, exemplifica, neste filme, o nível atingido pela arte de representar do outro lado do Atlântico.

«A Raisin in the Sun» é o primeiro filme americano apresentado no Estúdio.

IMAGEM DO DIA

Começa esta noite no TIVOLI a 5.ª SEMANA de um filme excepcional, que está a apaixonar o publico lisboeta. Trata-se da extraordinária superprodução em Panavision-Tecnicolor, produzida e realizada pelo grande OTTO PREMINGER, «O CARDEAL». Para esta obra, fora de série, que reflecte todos os problemas do mundo moderno, escolheu OTTO PREMINGER um elenco monumental encabeçado por dois nomes de celebridade justa: TOM TRYON e ROMY SCHNEIDER. É um dos maiores êxitos do momento.

CASINO ESTORIL

HOJE, EM ESPECTÁCULO ÚNICO, NO ÂMBITO DAS COMEMORAÇÕES DA DESCOBERTA DO BRASIL

FESTA LUSO-BRASILEIRA

com a presença do maior cartaz do Brasil



ELIZETE CARDOSO

que se desloca propositadamente a Portugal

e, ainda, um «show» com

RACHEL

PIERRE JACK

BALLET DE FERNANDO GARZA

CARLOS RAMOS

Os preços para este espectáculo são os preços normais do Casino, onde todas as noites se apresenta o «show» habitual (Maiores de 17 anos)

“UMAS SEMANAS DE HUMOR NEGRO”



ALEC GUINNESS

em
8 VIDAS POR UM TÍTULO
MATARAM-NO 8 VEZES...
MAS A VINGANÇA VEIO EM

O QUINTETO ERA DE CORDAS

ONDE ALEC GUINNESS
É O SINISTRO E IMPLACÁVEL
PROFESSOR MARCOS

BREVEMENTE NO



UMA REPOSIÇÃO SENSACIONAL

O PRIMEIRO DA SELECÇÃO
“UMAS SEMANAS DE HUMOR NEGRO”

férias em Portugal

TERMAS DE LUSO

ARTRÍTICOS-RENAIS-HIPERTENSOS
BALNEÁRIOS MODERNOS
EMANATÓRIO

GRANDE HOTEL DAS TERMAS
DE LUSO E PISCINA MONUMENTAL
Telef. 93150

HOTEL DOS BANHOS — Telef. 93205
Abertos de 1 de Junho a 31 de Outubro

TERMAS DE MONTE REAL HOTEL FLORA

Aberto de 1 de Maio a 30 de Outubro. Bons quartos, todas as comodidades. Ascensor. Diárias de 80\$00 a 150\$00, em Junho, desconto de 15 %; em Julho, desconto de 10 %. Telefone 62121.

HOTEL GRÃO VASCO VISEU

Telef. 23511

ESPERANÇA

PENSÃO • RESTAURANTE
QUARTOS COM CASA
DE BANHO PRIVATIVA
SANTIAGO DO CACÉM
Telef. 193

ESTALAGEM DA LEZÍRIA

ESMERADO SERVIÇO
DE RESTAURANTE
VILA FRANCA DE XIRA
Telef. 129

PENSÃO • RESTAURANTE «PINTO BESSA»

1.ª CLASSE
Rua da Estação, 56
Porto - CAMPANHÁ
Apartamentos e aquecimento central
«Chauffage». Diárias competas ou só dormidas.

CORAÇÕES UNIDOS

PENSÃO • RESTAURANTE
ALCOBAÇA
Telef. 42142

PRAIA DE SANTA CRUZ

MAR-LINDO

RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTÁVEIS

O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA

UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS

MARIA VITÓRIA

Às 20.30 e 23 h. AD. M/ 17 ANOS

EDUARDO DAMAS

APRESENTA

A GRANDE REVISTA POPULAR

SOPA NO MEL

UM ÊXITO DE GARGALHADA!



J. de Oliveira



... ..

VIDA MUSICAL

Recital de piano

Sob o patrocínio do Instituto Francês, no Salão do Conservatório, apresentou-se o pianista francês Jean Bogue, num programa em que, caso muito raro, o interesse da natureza e da qualidade das obras se achava no primeiro plano. Todas obras essenciais, e as mais conhecidas, a Sonata em si menor de Liszt e as Três Imagens (1.ª série) de Debussy, estão longe de ter sido usadas até à saturação; o Prelúdio, Coral e Fuga de César Franck pertence ao mais exigente dos repertórios; e nunca são tocadas, não compreendemos porque, as variações sobre um tema de Rameau, Dukas, célebre, no entanto, e formosíssima página da mais séria e ao mesmo tempo mais refrescante música francesa.

A técnica e os conceitos de interpretação do laureado pianista francês estão sujeitos a desigualdades de que não descuramos a origem. Faz por momentos uso de uma força exagerada, que chega a ser contundente e que não condiz com a distinção e a sensibilidade de que também dá provas. Tem uma agilidade muito apreciável — como poderia abordar sem ela o seu Liszt e o seu Debussy? Mas logo na entrada do seu programa, não valorizou, talvez porque não quisesse, as figuras ornamentais do Prelúdio do Tríptico de Franck. E para atender à fluidez que é uma das feições marcantes do impressionismo, deve ser preciso, supomos, uma defesa maior das possíveis condições renitentes do teclado que a sorte dá ao concertista de passagem.

As indecisões de ritmo que achamos principalmente em Franck e em Liszt muito naturalmente não as reconhece como tal Jean Bogue.

A interpretação das Variações de Dukas foi a mais feliz, bem dentro dos caracteres e dos aspectos muito variados da peça, predominando a clareza de espírito, virtude bem francesa, que marca a finalidade de Dukas depois de ter marcado a de Rameau. Bastava essa peça e a maneira como foi tocada para fi-

carmos reconhecidos a Jean Bogue e ao Instituto Francês em Portugal.

Concerto de órgão para a J. M. P.

A Direcção da Juventude Musical Portuguesa teve a excelente ideia de promover um concerto de órgão, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, que tem um órgão importante, e pelo prof. A. Silbertin Blanc, distinto executante inteiramente dedicado ao seu apostolado de organista. O programa constava de obras da melhor literatura para aquele instrumento: de J. S. Bach, a Passacaglia e Fuga em dó menor, três corais, e a Tocata, Adagio e Fuga em dó maior; e de C. Franck a Peça heróica e dois dos três monumentais Corais. Mas foi para nós lamentável a coincidência de data e hora com o concerto de piano por Jean Bogue, promovido pelo Instituto Francês, a que não queríamos faltar e que tinha sido marcado com muita antecedência. Teremos de esperar pelo IX Festival Gulbenkian de Música, para não perder então o ensejo de ouvir Silbertin Blanc no órgão novo da Sé, cuja inauguração é para nós um dos grandes acontecimentos do Festival.

3.º Concerto da S. N. M. C.

A última manifestação da Soc. N. de Música de Câmara nesta temporada quis deixar bem marcada a posição que esta Sociedade se esforça por manter há nada mais nada menos do que 45 anos, — paralelamente à Sociedade de Concertos de Lisboa e mais tarde ao Círculo de Cultura Musical, mas com outros propósitos nitidamente definidos: apresentar em apreciação percentagem obras e artistas nacionais. Merece que o seu esforço seja reconhecido e que possa de futuro tornar a organizar séries de concertos mais extensas, com uma mais larga propaganda.

Tomaram parte neste concerto Vasco Barbosa, Grazi Barbosa a que se juntou Adácio Pestana para a execução do Trio op. 40, para violino, piano e trompa, de Brahms, que se saiu com muito interesse da perigosa experiência, conseguin-

do aproveitar apropriadamente as características da trompa, que não são de modo algum equivalentes às propriedades dos instrumentos de arco. Ou pela escrita, ou pela execução, houve melhor equilíbrio de sonoridade no 2.º e no último dos quatro andamentos. Piano e violino poderão melhorar ainda o ataque e o á-vontade, e Adácio Pestana, distintíssimo membro da Orquestra Sinfónica da E. N., (de que Vasco Barbosa é violino concertino), a maleabilidade da sua difícil parte.

Vasco Barbosa e Grazi Barbosa tocaram com muito brilho, muita convicção, a romântica Sonata em si bemol para violino e piano, de Ruy Coelho. Vasco Barbosa, que, acompanhado por sua irmã, tinha dado começo ao programa com a Sonata em ré menor de Locatelli Muffat, da célebre escola italiana iniciada por Corelli, fechou-o com as Variações sobre um tema de Corelli, de Tartini, rev. de Francescatti, e a Burlesca de Suk; e esteve o solista tão em forma, tão integrado nas mirabolâncias destas peças da maior idoneidade virtuosística, que nos fez meditar sobre quais as razões que impedem a continuidade da sua carreira internacional.

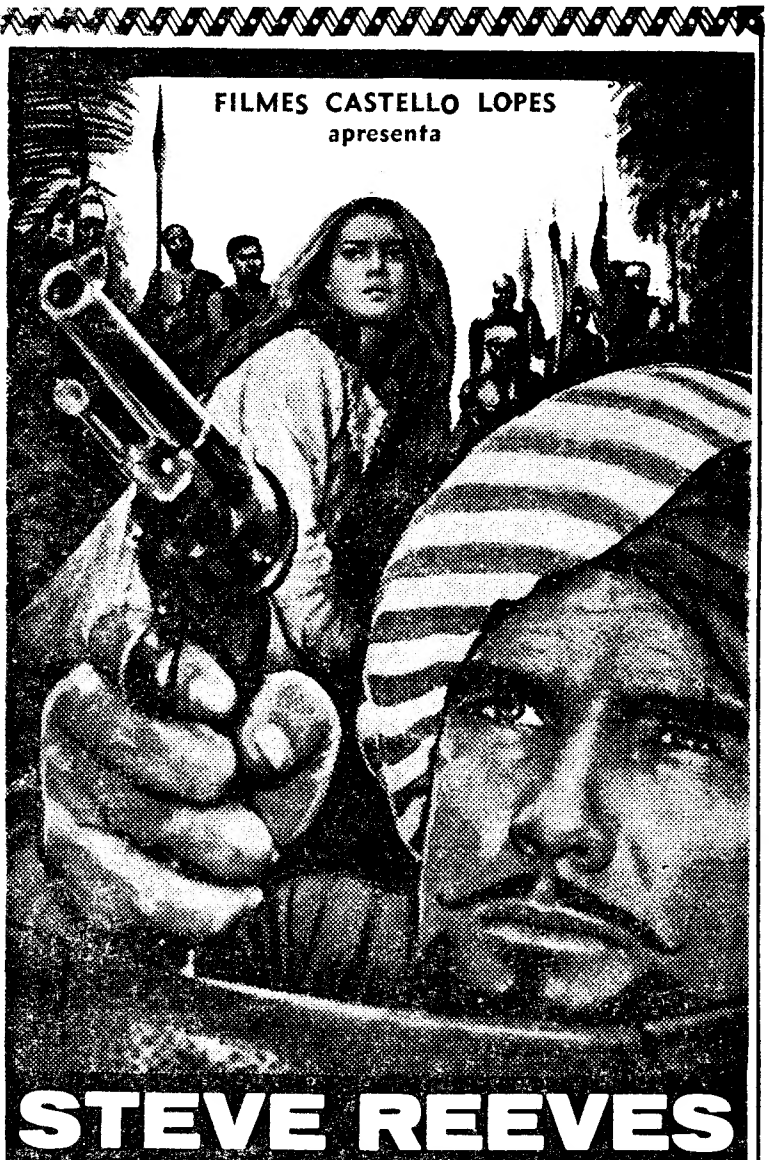
Nikita Magaloff na Sociedade de Concertos

Rigorosamente: 2.º concerto da Orquestra Sinfónica da E. N. para a Sociedade de Concertos, sob a direcção de Georges Tzipine, com Nikita Magaloff para o Concerto n.º 2, em si bemol maior, de Brahms. A nossa reacção, antes da entrada de Magaloff, era perguntar aos nossos botões: «Porque não uma obra em que se tivesse insistido menos nestes últimos anos?». Mas logo nos primeiros compassos e sua perfeição absoluta, todas as nossas faculdades se limitaram a ouvir, e a transmitir-nos essa alegria identificada com a exortação e a exaltação de Schiller e de Beethoven. Tanto faz tratar-se de fraternidade humana como de

(Continua na página seguinte)



Kieron Moore e Janette Scott numa cena dramática do filme «Uma Brecha no Mundo», um filme de ficção científica em que aquele actor desempenha o papel de um cientista que procura, em vão, impedir que um seu superior hierárquico (Dana Andrews) abra uma brecha na terra por meio de uma explosão nuclear. Janette Scott é neste filme a esposa do cientista impreviamente e antiga namorada de Kieron Moore...



STEVE REEVES EM SANDOKAN O TIGRE DA MALÁSIA

A mais fantástica personagem de EMILIO SALGARI vive uma espectacular aventura em TECHNICOLOR e TECHNISCOPÉ ! INTEIRAMENTE FILMADO NA ESTUPENDA PAISAGEM DA ILHA DE CEILAO ! GENEVIEVE GRAD ★ RIK BATTAGLIA ★ MAURICE POLI ★ Real. UMBERTO LENZI ★ Prod. de JOSEPH FRYD em TECHNISCOPÉ e TECHNICOLOR MAIORES DE 12 ANOS

AMANHÃ, Estreia **CONDES** GRANDE E SENSACIONAL!



O CRIME QUE AQUELA MULHER PRATICARA NÃO TINHA PERDÃO... MAS O CASTIGO QUE O DESTINO LHE IMPÔS EXCEDIA TUDO QUANTO A MALDADE HUMANA PUDESSE IMAGINAR!

Volúpia do Crime (STRAIT-JACKET)

QUALQUER COISA DE ASSUSTADOR!

TÃO CHOCANTE QUE TRANSPÕE OS LIMITES DO SUSPENSE!

Com **JOAN CRAWFORD** DIANE BAKER • LEIF ERICKSON • HOWARD ST. JOHN

UMA PRODUÇÃO WILLIAM CASTLE

de WILLIAM CASTLE

ADULTOS (Maiores de 17 anos)

AMANHÃ SENSACIONAL ESTREIA DE TERROR! COLISEU

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

5ª SEMANA

ADULTOS

Um filme

O CARDEAL

UM FILME DE OTTO PREMINGER

COM TOM TRYON, ROMY SCHNEIDER, CAROL LYNLEY, JILL HAWORTH, RAF VALLONE, JOHN SAXON, JOSEF MEINRAD, BURGESS MEREDITH, OSSIE DAVIS, DOROTHY GISH, TULLIO CARMINATI, MAGGIE McNAMARA, BILL HAYES, CECIL KELLAWAY E JOHN HUSTON em GLENNON. AINDA: Bobby (Morse) E AS SUAS Adora Belies ARGUMENTO DE ROBERT DOZIER. BASEADO NO BEST SELLER INTERNACIONAL HENRY MORTON ROBINSON. MÚSICA DE JEROME MOROSS. DESENHOS DE LYLE WHEELER. FOTOGRAFIA DE LEON SHAMROY EM TECHNICOLOR E PANAVISION. PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO DE OTTO PREMINGER.

CONTINUA O SENSACIONAL ÊXITO...

O ÚLTIMO A RIR... É O QUE RI MELHOR!

MAS COM

SOLNADO

TANTO RI O ÚLTIMO COMO O PRIMEIRO...

GARGALHADAS AOS MONTES DA 1.ª AS ÚLTIMAS FILAS DO TEATRO VILLARET (ONDE HÁ BILHETES A 15\$00) NA COMÉDIA MAIS ALEGRE DO ANO...

BRAÇO DIREITO,

PRECISA-SE!

Um original de MANUEL F. PRESSLER escrito especialmente para SOLNADO

A ÚLTIMA SESSÃO TERMINA A 1 HORA

RIR COM SOLNADO É O MELHOR REMÉDIO



TODAS AS NOITES ÀS 21 e 23 NO MAIS MODERNO E CONFORTÁVEL TEATRO DE LISBOA

TEATRO VILLARET

19. F. P. DE MELO, SOA - TEL: BILHET. 53 85 88

ADULTOS • Ar condicionado

VIDA MUSICAL

(Continuação da página anterior)

qualquer outro estado venturoso. A técnica assombrosa de Nikita Magaloff, incluindo a suprema qualidade e a extraordinária variedade de som, enchem-se de significado pela adesão plena do intérprete ao compositor, que, ao ouvir-se assim profundamente e desabrochado, seria talvez ainda um pouco uma revelação para ele próprio. O último andamento foi apoteótico e damos graças a Georges Tzipine e à Orquestra por se terem mantido ao nível do solista em compreensão arquitectural e em efusão. A Abertura das Bodas de Figaro.

antes, tinha sido viva e bem disposta, sem mais. Para primores de pormenor, talvez tivessem sido necessárias horas de ensaio?... Ainda bem que a Sétima de Beethoven foi muito mais longe do que o Mozart. É outro o seu tamanho, também, e os seus quatro andamentos cumpriram-se sem desfalecimentos.

Aceitemos pois a falta de ar renovado. Ou consideremos ar renovado a arte inultrapassável de Nikita Magaloff, a séria formação e a dignidade apaixonada de Georges Tzipine, e o magnífico comportamento da Orquestra.

FRANCINE BENOIT

***** **NINA** *****
NIGHT CLUB (Adultos Maiores de 21 anos)
EM BREVE
NOVO PROGRAMA
SALA COM AR CONDICIONADO

AVENIDA

Tel. 32 03 79

HOJE às 22 horas (Adultos)

DUAS DUZIAS DE ROSAS VERMELHAS

6.ª-feira, 7, às 21.45: «Apesar de Tudo!», comédia de Philippe Hériat da Academia Goncourt, trad. de Natércia Freire.

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

Amanhã, às 21.30

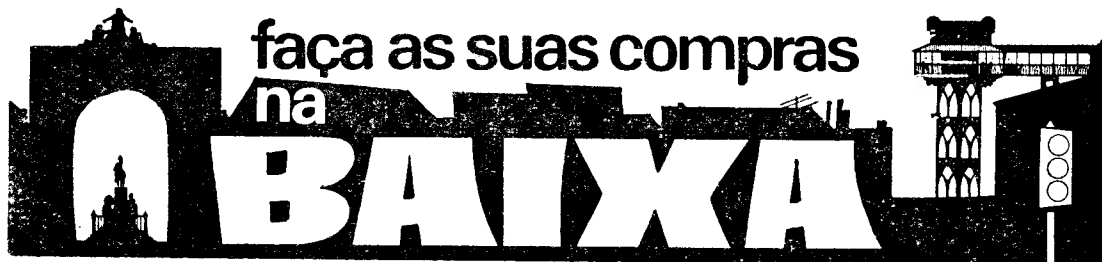
(Maiores de 17 anos)

ESTREIA

DO GRANDIOSO FILME DE ACÇÃO E SUSPENSE

A VOLÚPIA DO CRIME

com a grande actriz JOAN CRAWFORD



DE - TUDO - PARA - TODOS

GRANDES ARMAZÊNS DO CHIADO

RUA DO CARMO • 2 • LISBOA Telef. 321071/2

MEIAS — MALHAS — PRONTO A VESTIR

por-fi-ri-os

NOVIDADES para a JUVENTUDE

R. da Vitória, 55 — Telef. 32 11 66 (junto à R. Augusta)

OBJECTIVA

BOTAS & FINO, LDA.

Artigos para fotografia e cinema

Rua Nova do Almada, 51

Telef. 32 26 05
LISBOA-2

PERFUMARIA

Quintans

MALAS



Luvas, carteiras, casacos de anilope e cabedal para senhora e homem. Consertos, transformações e tinturaria, executando-se qualquer trabalho por encomenda.

FACILIDADES DE PAGAMENTO
MERCADO DAS PELES
RUA DOS FANQUEIROS, 286

**COSMÉTICA
PERFUMARIA
NOVIDADE
BIJUTARIAS**

R. DA PRATA, 196 — Telef. 322020

Lanalgo

Telefone, 37 01 31

Rua de Santa Justa
Rua dos Correios
Rua da Prata

LANIFÍCIOS — SEDAS — ALGODÕES

CONFECCOES CAMISARIA GRAVATARIA, LUVARIA, SAPATARIA, MALHAS, MIAS, ARTIGOS PARA CRIANÇAS, ROUPARIA, ATOALHADOS, MALAS E ARTIGOS DE VIAGEM, PERFUMARIAS, BIJUTERIAS, UTILIDADES DOMESTICAS, DISCOTECA

CASA EURICO SANTOS

EURICO SANTOS & F., LDA.
FABRICANTE

MALAS, PASTAS e LUVAS

RUA DA PRATA, 234-236

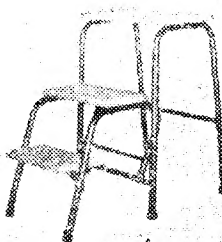
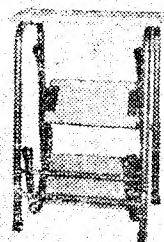
(Esquina Santa Justa)
TELEFONE 32 86 08

banco-escadote

Dupla utilização. Na habitação, no estabelecimento, no escritório e em toda a parte. Pedidos a

CASA FIGUEIREDO

215, Rua da Prata, 217
Telef. 327606 — Lisboa



Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR MANUEL DOS SANTOS COELHO JUNIOR, Rua Jose Alves

VIDA POLÍTICA

Presidente da República

O Chefe do Estado recebeu, esta tarde, no Palácio de Belém, o presidente e vereadores da Câmara Municipal do Barreiro, que, acompanhados do governador civil de Setúbal, lhe foram dirigir convite para visitar oficialmente a vila do Barreiro, no dia 30 de Junho próximo, por ocasião dos festejos comemorativos do centenário da C. U. P.

Quatro anos no Governo

Faz amanhã quatro anos que tomaram posse dos seus cargos os actuais ministros do Interior, dos Negócios Estrangeiros e das Corporações e Previdência Social, respectivamente, srs. drs. Santos Junior e Franco Nogueira e prof. dr. Gonçalves de Proença. Por esse motivo, os funcionários dos referidos Ministérios estão a organizar cerimónias de apresentação de cumprimentos aos titulares das pastas.

Ministro do Ultramar

O sr. prof. dr. Silva Cunha recebeu hoje, ao princípio da tarde, em visita de cumprimentos, os régulos da Guiné, que foram em peregrinação a Meca e se encontram em Lisboa, em viagem de regresso às suas terras. Esteve presente à audiência o secretário-geral da Guiné, dr. James Pinto Bull.

O SIMPÓSIO sobre a «Unidade da Espécie Humana»

No Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina prosseguiu hoje o simposio sobre «A unidade da espécie humana», organizado por aquele estabelecimento de ensino e pelo Centro Português de Estudos Europeus, com a colaboração da Sociedade Internacional Teilhard de Chardin.

A primeira sessão começou às 11 horas, com a discussão das teses apresentadas ontem, pelos profs. Jean Charou e André Ligneul.

Ao fim da tarde, o sr. prof. Paul Chanchard, director dos Altos Estudos da Sorbonne, falará sobre «Evolução e unidade da Espécie Humana». Falará, depois, o cônego Norbertz, coadjutor do arcebispo de Baiona, que abordará o tema «A Evolução, Obra do Homem».

Logo à noite, às 21 e 30, na sala de sessões da Sociedade de Ciências Agronómicas e da Sociedade de Ciências Veterinárias, o sr. dr. Howard Curtis profere uma conferência sobre «Aplicações de Radiobiologia na Agricultura».

Funcionalismo Público

Estão abertos concursos: para provimento de lugares de terceiro-oficial e escriptorário de 2.ª classe, respectivamente, das secretarias dos Governos Civis dos distritos de Santarém e de Lisboa; de provimento de lugares de enfermeira de 2.ª classe de vários estabelecimentos do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos; e de admissão para o preenchimento de vagas de dactilógrafo do quadro permanente da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos.

ESTUDOS DE MERCADO

A inquirição sistemática e de base estatística dos hábitos e preferências do consumidor — em permanente mutação — é um dos elementos fundamentais da decisão comercial, quer quanto à política comercial da empresa, à publicidade, ao sistema de vendas e ao próprio preço do produto

Se esta actividade lhe interessa

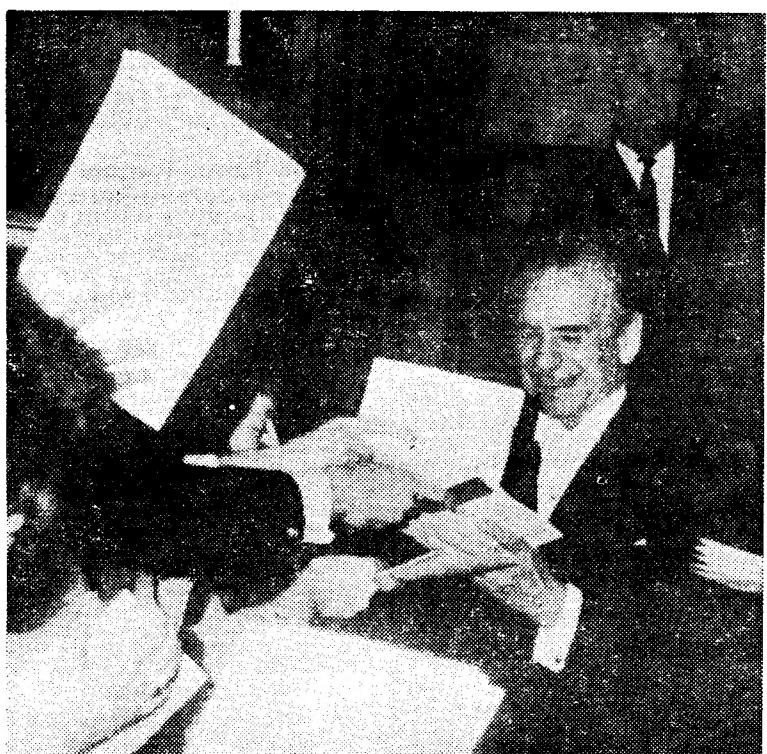
Se tem bons conhecimentos de estatística

Se tem um curso universitário ou equiparado

Se tem menos de 30 anos

Se tem conhecimentos de línguas

envie carta detalhada com curriculum vitae e ordenado pretendido a este jornal ao n.º 52



A juventude não anseia apenas pelos autógrafos dos «astros» do «music-hall» e dos famosos intérpretes dos ritmos modernos — é o que se pode concluir perante esta foto, em que vemos o «juvenil» maestro britânico «Sir» Malcolm Sargent a conceder autógrafos, na noite em que dirigiu o coro da «Royal Choral Society», num concerto a que assistiram as princesas Marina, Alexandra e a duquesa de Kent. «Sir» Malcolm Sargent completou recentemente 70 anos

Continua encalhado o arrastão «Ilha de Maio»

RECIFE DE LANZAROTE (Canárias), 3—(F. P.). — Encontram-se sãos e salvos os tripulantes do pesqueiro português «Ilha de Maio», encalhado na costa africana, entre o Cabo Branco e Dakar, por motivos que ainda se ignoram.

Os pedidos de socorro do «Ilha de Maio» haviam sido captados por vários barcos, entre os quais os espanhóis «San Anton» e «Ciudad de Arucas», os portugueses «Cabo Branco», «Arrentela» e «Aldebaran» e o israelita «Iram», que estão a tentar desencalhá-lo.

O «Ilha de Maio», do comando do sr. capitão Artur Tavares, largou de

Lisboa no dia 21 do mês passado, levando a bordo 23 homens.

Dado que se encontra fortemente encalhado num fundo arenoso, o «Ilha de Maio» foi já aliviado de parte da carga — peixe e apetrechos de pesca.

Se a praamar for favorável, o «Ilha de Maio» conseguirá safar-se ainda hoje.

Doença súbita e mortal

PORTO, 3

Foi dado conhecimento a um guarda da P. S. P., em serviço na Rua do Lindo Vale, de que um pequeno estabelecimento de futebol de mesa, pertencente ao sr. Adalberto Jorge Soares, de 74 anos, solteiro, residente naquela rua no n.º 338, r/c não tinha, como de costume aberto as suas portas logo pela manhã. Assim, presumiu-se que aquele septuagenário, que ali dormia, tivesse sido acometido de doença. Requisitados os Sapadores Bombeiros, foi arrombada uma porta traseira da casa e no seu interior, caído no chão estava o pobre homem que foi levado ao Hospital de São João, onde chegou já morto. Averiguouse não existir crime e que o sr. Adalberto, que já há tempo andava adoentado, foi acometido de doença súbita que o vitimou.



Alfredo Fernandes Pereira

FALECEU

António de Pádua Peile da Costa Pereira, sua mulher e filhos, José Peile da Costa Pereira, sua mulher e filhos, Alice da Conceição Pereira, Augusta Gustava Peile da Costa Maya e seu marido e mais família, participam que foi Deus servido de chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido pai, sogro, avô, irmão, cunhado e parente. Ananhi, às 10 horas na Igreja de Santa Isabel, será celebrada Missa de corpo presente, realizando-se o funeral às 11 horas, para o cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

Fez-se por sorteio a escolha dos automobilistas que responderão ao inquérito ao tráfego rodoviário de passageiros

A estatística constitui hoje uma base essencial para a análise de factos e o estudo de disposições a tomar, tanto pelas entidades oficiais como particulares. No âmbito das actividades a que Portugal está ligado na Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes, o Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes vai organizar um inquérito ao tráfego rodoviário de passageiros. Através desse inquérito serão objecto de estudo os automóveis ligeiros de passageiros, os automóveis ligeiros de transporte misto e os motociclos que circulam nas estradas do Continente, quer em serviço particular quer de aluguer.

O inquérito realizar-se-á de hoje a 9 de Maio corrente e com ele se pretende obter determinados índices e outros parâmetros, para servirem de base a estudos em curso relativos ao planeamento de transportes e à melhoria das condições de economia, segurança e comodidade da circulação rodoviária.

Evidenciadas as vantagens de se saber como são utilizados os veículos e apurados os índices que exprimem essa utilização, estudar-se-á a melhoria das condições de economia e segurança da circulação, servindo ainda os mesmos estudos para uma base racional do planeamento dos transportes.

Serão, portanto, objectivos primaciais do inquérito saber: a) Quantos quilómetros percorre nas nossas estradas e cidades, durante um ano, o parque automóvel em causa; b) Quantas pessoas são transportadas e quantos quilómetros percorrem durante uma semana.

Por outro lado, os dados relativos ao consumo dos vários tipos de combustíveis são uma grandeza directamente ligada aos índices que se procuram obter e que, consequentemente, serão também objecto de proveitoso estudo.

Em trabalhos desta natureza, como é óbvio, não é possível consultar-se todos os detentores de veículos, de forma que o projectado inquérito incidirá somente sobre cerca de 5% dos proprietários dos veículos em causa e a sua escolha foi feita por sorteio, de acordo com um plano, que tem em conta as modernas técnicas de investigação estatística.

Da boa aceitação do público, particularmente daquele que foi directamente consultado, depende fundamentalmente o bom êxito do resultado do inquérito que se propõe, em exclusivo, servir o interesse nacional neste sector dos transportes e, por isso, o Ministério das

O espírito de aventura de um açoriano que correu meio mundo

NOVA BEDFORD (Massachusetts), 3 — (A.N.I.) — Foi entrevistado por Manuel Calado para o «Diário de Notícias», de Nova Bedford, Usa, umas barbas copiosas, que lhe dariam o aspecto de profeta bíblico se não fosse o vasto «sombrero» mexicano com que se apresenta. Chama-se, no entanto, muito português. Roberto Costa é açoriano, pois nasceu no Faial, Veio para os Estados Unidos com seis meses de idade. Fala o português muito razoavelmente. Seu pai, Manuel Costa, é natural de Santa Luzia, na ilha do Pico, e sua mãe, Rosa Garcia Costa, da freguesia da Ribeirinha, no Faial. Ambos vivem ainda, residindo actualmente na Califórnia. Eram ao todo, dez irmãos.

O espírito de aventura levou Roberto Costa a alistarse no Exército norte-americano, onde passou vinte e um anos. Saiu com o posto de primeiro-sargento e várias condecorações.

Desmobilizado, foi lutador de circo e em Tucson, no Arizona, agente da Polícia.

Agora vai para o Faial, onde tenciona passar um ano, a repousar das fadigas de uma vida bastante agitada.

CURSO

de aperfeiçoamento
para professores de Matemática

No Sindicato dos Professores do Ensino Particular, começa hoje, às 21 e 30, o curso de aperfeiçoamento dos professores de Matemática. As restantes sessões do curso efectuar-se-ão nos dias 5, 7, 10, 12 e 14 do corrente, à mesma hora.

Comunicações confia no êxito deste inquérito e na boa vontade dos automobilistas que vão ser consultados e cujas respostas se revestem do maior interesse para os estudos a efectuar.

É estacionário

o estado de saúde
das principais vítimas
do desastre de autocarro
perto de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 3. — Continuam internados no Hospital desta localidade, com fracturas de costelas, o sr. José Antunes Franco, de 60 anos, e sua irmã Rosa Antunes Franco, de 67 anos, que foram vítimas do acidente de viação na freguesia de S. Salvador da Torre, quando regressavam da festa das Cruzes, Barcelos, numa camioneta de passageiros que, depois de sofrer uma derrapagem, foi embater numa árvore, numa curva, no lugar da Fonte, precipitando-se em seguida numa ribanceira com 4 metros de altura. Dos 16 ocupantes da camioneta ficaram feridos e foram hospitalizados 10, mas só aqueles dois ficaram internados, por suspeita de fracturas.

A Polícia de Segurança Publica e a G. N. R. tomaram conta do caso. O motorista, sr. Sebastião Miranda, de 38 anos, é hoje presente no Tribunal, com a devida participação do acidente.

A Retrospectiva

do Cinema Mudo
Americano

A Retrospectiva do Cinema Mudo Americano que, englobando 34 produções entre 1902 e 1928, se apresenta diariamente no Salão de Cinema do Palácio Foz — às 18 e 15 e 21 e 30 — prossegue com o interesse justificado pela importância das películas ali exibidas.

Esta manifestação de cultura cinematográfica, que se deve ao Secretariado Nacional da Informação, através da Cinemateca Nacional e com a colaboração da Federação Portuguesa dos Cineclubes, revelou já, sobretudo às camadas mais jovens, directores como David W. Griffith, Mack Sennett, William S. Hart, Cecil B. de Mille, Ernst Lubitsch e Robert Flaherty.

Nas sessões de hoje, exhibir-se-á «A Caravana Gloriosa» (The Covered Wagon), dirigido por James Cruze.

NEM OS «BEATLES»...

Apoteótica recepção aos vencedores da «Taça de Inglaterra»

LIVERPOOL, 3. — (A. N. I.) — Foi recebida entusiasticamente por 250 000 adeptos a equipa do Liverpool, ao regressar a Merseyside, com a «Taça da Inglaterra» conquistada em Wembley.

A multidão, com muita gente vestida de encarnado e branco, fez paralisar o trânsito em frente da Câmara Municipal e o «captão» do Liverpool, Ron Yeates, de uma janela do edifício, mostrou a taça, ganha depois de 120 minutos de luta contra o Leeds United.

Nem os «Beatles», também filhos de Liverpool, receberam tão calorosa manifestação.

JUNTA NACIONAL DAS FRUTAS

O sr. dr. José António Schröeter de Oliveira Pires Horta Osório, subinspector do quadro do pessoal permanente da Comissão de Coordenação Económica, vai exercer o cargo de vice-presidente da Junta Nacional das Frutas.

Medalha de ouro para um funcionário em Moçambique

Foi concedida ao sr. Raul Ângelo Teixeira Souteiro, observador principal do Serviço Meteorológico da província de Moçambique, a medalha de ouro de assiduidade de serviço no Ultramar.

Histórias breves de segunda-feira

CAMINHO SEMEADO DE ESTRELAS



1 — Para as aves migradoras, o caminho a seguir está, talvez, semeado de estrelas. Há muito que se tenta desvendar o processo pelo qual as aves migradoras, que todos os anos fazem as suas longas viagens, reconhecem os seus itinerários. Pergunta-se, hoje, se elas não se guiam pelas estrelas, se as constelações que brilham no céu nocturno não serão pontos de referência que lhes mostrem o caminho do país quente onde devem passar o Inverno e a árvore onde deverão construir os seus ninhos...



2 — Sabe-se já quais são as aves que fazem as suas viagens de noite nos seus voos migratórios. Várias experiências se fizeram na Europa com toutinegras. Levaram-se estas toutinegras europeias, encerradas em caixas, para os locais onde passam as toutinegras em estado de liberdade, na estação das migrações. Abriam-se as gaiolas, à noite, e as toutinegras engaioladas voavam na direcção das toutinegras livres. Podia virar-se a gaiola em qualquer direcção que as aves seguissem sempre o mesmo sentido.



3 — Quando se fez esta experiência com o céu nublado, não havendo estrelas no firmamento, as aves não mostravam vontade de voar, fosse em que direcção fosse. No Outono, foram postas algumas destas gaiolas sob a cúpula de um planetário, que permitia a reconstituição do céu da região. As toutinegras seguiam sempre a direcção da migração natural, saindo imediatamente das gaiolas, logo que estas eram abertas. Na Primavera, o planetário reconstituía também o céu da região onde as toutinegras hibernam. As aves tomavam logo a direcção da região onde passam o Verão.



4 — Experiências feitas com outras espécies de toutinegras foram igualmente eloquentes, principalmente com um tipo de cotovia que deixa a Alemanha todos os Outonos para se dirigir à África Central pelos Balões e vale do Nilo. Quando se reconstituía no planetário o céu destas regiões de travessia, as cotovias tomam sempre a direcção correcta. Parece, assim, que as aves seguem segundo a disposição das estrelas e das constelações. Este dom é luto, pois verificou-se que mesmo as aves que nunca voaram em grupo migratório reconhecem o itinerário a seguir. Esta hipótese explicaria um dos mais singulares mistérios da natureza.

Diário da Outra Banda

Festas das Vindimas em Palmela

Foi constituída a nova comissão das Festas das Vindimas desta vila, a que preside o sr. Rui Carvalho da Silva Cardoso e de que são vice-presidentes e secretário-geral, respectivamente, os srs. Mário Rodrigues de Oliveira e Manuel Joaquim Baptista Guerreiro Ataz e Fernando Augusto Machado Coelho.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «A conquista do Oeste» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gamero* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. Alvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — *Central* — Avenida Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETÚBAL — *Oliveira* — L. da Misericórdia (Tel. 22488).

SEIXAL — *Soromenho* — R. Palva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

NOVO CURSO

na Escola Técnica de Estremoz

ESTREMOZ, 3 — Um curso de electro-mecânica foi agora criado na Escola Comercial e Industrial desta cidade, devido ao esforço do seu director, dr. Gamboa Leitão.

Dado que o desenvolvimento industrial do País requer, cada vez mais, técnicos e pessoal capacitado, este curso tem a maior utilidade e é visto com o melhor interesse.

TAUROMAQUIA

No Campo Pequeno

No Campo Pequeno lidaram ontem touros gordos e bravos, do sr. Joaquim Grave, que mereceu por tal ser chamado, os cavaleiros José Mestre Baptista, ovacionado nos seus dois e com música no segundo; José Samuel Lupi, ovacionado nos seus dois, no embolado e no de hastes limpas, com música e volta à arena nos dois, fazendo-se no seu segundo acompanhar dos colegas e do ganadero, e Alvarito Domecq, também com volta à arena. No final foram os cavaleiros novamente aclamados, terminando assim com honroso empate o «Portugal-Espanha» de dois contra um, o que, em tauromaquia, não invalida a luta em boa competição.

Os forcados de Vila Franca, chefiados por José da Vila, pegaram bem, e o antigo toureiro Julio Procopio dirigiu bem o espectáculo que teve apenas o senão da demora no recolher dos touros.

Em Vila Franca

Com boa entrada lidaram-se ontem, em Vila Franca, touros bravos dos srs. Norberto Pedroso e Tomás da Costa, pelo que ambos os ganaderos foram chamados e deram volta à arena. Recebeu alternativa o cavaleiro mexicano Bobby Arreola, que foi ovacionado e mereceu dar volta à arena, e ovações e voltas mereceram D. José de Ataíde e David Ribeiro Teles, bem como o matador de touros António dos Santos e o seu colega José Trinchiera, este em triplicado, triunfalmente e com saída em ombros.

Os forcados amadores do Montijo, pegaram bem, e bem dirigiu o antigo toureiro Joaquim de Oliveira.

Em Évora

Em Évora efectua-se no próximo domingo a garraia dos regentes agrícolas com a colaboração do cavaleiro Luís Miguel da Veiga.

Em Sevilha

A uma corrida tão memorável, que fica na história, a dos nobres touros de Benitez Cubero para o destemido Puerta, o genial Curro Romero e o sabio Camino, sucederam-se na Feira de Sevilha duas sem história, as de Camacho e Guardiola. A ultima da Feira, ontem, domingo, foi a dos temidos Miura, para reparação de quem com eles triunfou em 1963, José Julio, que aceitou substituir Murillo, alternando com «Limeño» e «Palmeño». No primeiro Miura, com

553 quilos e perigoso, foi José Julio aplaudido com a capa, e quando o tentou bandarilhar, abreviando com a «muleta» e usando bem o estoque. No seu segundo foi José Julio ovacionado pela beleza dos lances de capa e graça das «chicuelinas», e aclamado ao cravar dois grandes pares a quarteio e um admirável «quiebro». E ovacionado foi com a «muleta», matando a primeira estocada e acertando ao primeiro intento de «descabello».

Nas três ultimas corridas deram voltas à arena os cavaleiros Alvarito Domecq, Rafael Peralta, com corte de orelha e Angel Peralta, que mereceu duas orelhas.

A Maestranza encheu-se quase todas as tardes e o tempo manteve-se bom até à ultima, após a qual, felizmente para o campo, começou a chover. — «EL T. P.».

Colóquio no Grupo Tauromáquico «Sector 1»

No Grupo Tauromáquico «Sector 1», haverá hoje, às 21 e 30, mais um colóquio de propaganda das corridas de touros. Os temas a versar serão as corridas efectuadas ontem no Campo Pequeno e Vila Franca de Xira.

A BANDA COMÉRCIO E INDÚSTRIA DAS CALDAS DA RAINHA PRESTOU HOMENAGEM AO CAPITÃO ARMANDO ESCOTO

CALDAS DA RAINHA, 3 — A direcção da Banda Comércio e Indústria prestou significativa homenagem ao sr. capitão Armando Escoto, que foi o primeiro regente, quando, em 1947, um grupo de caldesenses fundou esta prestimosa agremiação, a quem as Caldas e o concelho muito devem.

O sr. capitão Armando Escoto, com o seu muito saber e vontade férrea, conseguiu concretizar a feliz ideia da formação de uma banda, que foi o sonho de um punhado de homens, a quem a actual direcção homenageou também, nesta hora da comemoração do 18.º aniversário.

Associaram-se às homenagens a Câmara Municipal e todas as forças vivas da cidade. Presidiu a sessão o sr. dr. João Botelho Moniz, ladeado pelo homenageado e pelos srs. coronel Lopes da Eira, juiz-corregedor dr. Aires Gonçalves, deputado dr. Aníbal Correia e César Lourenço, presidente da Comissão Municipal do Turismo.

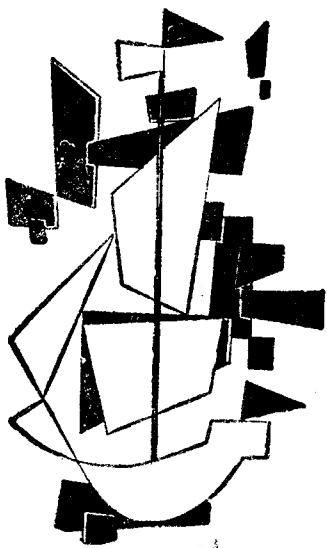
Fez o elogio do homenageado o presidente da assembleia geral da Banda Comércio e Indústria, dr. Asdrúbal Calixto.

Novo comandante da P. S. P. de Évora

ÉVORA, 3 — Por motivo de ter sido colocado em Lisboa, deixou o comando da P. S. P. desta cidade, o sr. comissário Nabais Pinheiro que durante mais de dois anos exerceu funções em Évora onde granjeou muita estima, devido à sua amabilidade e dotes de carácter.

A corporação prestou-lhe homenagem e foi-lhe oferecida uma salva de prata.

Assumiu o comando da P. S. P. de Évora, interinamente, o sr. comissário sr. Albertino Moraes.



FEIRA
DE
PARIS

19 a 31 de Maio

Informações:

RUA EÇA DE QUEIROZ, 20-A

TEL. 42988-48685

LISBOA

BALÕES DE PUBLICIDADE

FABRICA:

LATEX - DOURO, LDA.

Rua Central de Francos, 779 — Telef. 65370 — PORTO

TELEVISORES PEQUENO ANÚNCIO GRANDES DESCONTOS

ÀS SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

CRIANÇAS

Acceptam-se recém-nascidos até 3 anos, todo o conforto, das 8 às 20. Rua D. Sancho I, n.º 15, 1.ª Esq. — ALMADA.



ZENITH

Ao compasso do tempo com ZENITH, um relógio ultra-moderno que constitui uma sólida garantia de segurança e precisão

3 primeiros lugares e record absoluto de precisão no concurso do Observatório de Neuchâtel



agora* torne-se participante de **FIDES**

FUNDO DE INVESTIMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL

O **Fundo Fides** — ligado a três grandes instituições de crédito nacionais e um dos maiores «Merchant Banks» ingleses, Hill Samuel & Co, Ltd. — oferece às suas economias:

Adquira os títulos de co-propriedade nos

BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO TOTTA ALIANÇA

ou na casa Bancária
PANCADA, MORAES & C.

VALOR INICIAL
100\$00

MÁXIMA SEGURANÇA

Ser co-proprietário do Fundo Fides é ser accionista das melhores empresas. Um só título de co-propriedade representa acções de muitas Empresas, das maiores, das mais sólidas e das mais progressivas.

MÁXIMA VALORIZAÇÃO

O desenvolvimento económico é um fenómeno generalizado que arrasta todas as economias nacionais. Em todo o mundo não se conhece hoje forma de capitalização mais segura e mais prometedora que um grande Fundo de Investimentos

MÁXIMA RENTABILIDADE

Uma aplicação no **Fundo Fides**, além de uma certeza de valorização, representa uma rentabilidade independente de encargos e de preocupações de administração.

MÁXIMA LIQUIDE

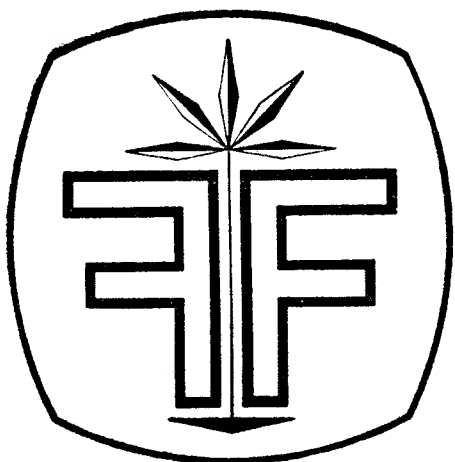
A compra de um título de co-propriedade ou a sua venda, fazem-se com a mesma facilidade com que se realiza um depósito ou se desconta um cheque. O **Fundo Fides** é um Fundo de subscrição permanente e aberto.

MÁXIMA ACTUALIZAÇÃO DO PODER DE COMPRA

A valorização possível do **Fundo Fides** é uma defesa eficaz do poder de compra.

MÁXIMA GARANTIA

O Banco Totta-Aliança, o Banco Lisboa & Açores e a Casa Bancária Pancada, Moraes & C. são solidariamente responsáveis pela gestão do «**Fundo Fides**».



A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles cour-
tes du pays et de
l'étranger

● Le cessez-feu au Rann de Rutch

Un cessez-feu au Rann de Rutch, valide pour une semaine, a été négocié entre les forces indiennes et pakistanaises, annoncent des sources diplomatiques aujourd'hui, à Londres.

● République Dominicaine.

Les forces américaines sont portées à 14 000 hommes

Le Président Johnson a donné l'ordre, la nuit dernière, de porter à 14 000 hommes les effectifs nord-américains stationnés en République Dominicaine. Le Président Johnson a notamment déclaré que la révolte dominicaine revêtait d'abord un caractère démocratique - populaire - et qu'elle était tombée par la suite sous le contrôle d'une clique de conspirateurs communistes.

● Le procès Naessens

Le biologiste et autodidacte français, Gaston Naessens comparaitra aujourd'hui devant le Tribunal de Paris, accusé d'exercice illégal de médecine et pharmacie. Ayant dû commencer au mois d'avril dernier le procès a été ajourné à deux reprises.

● «Early Bird» et la TV transatlantique

Aujourd'hui le satellite américain «Early Bird» assurera la diffusion de l'Europe vers les États-Unis, de 5 programmes de télévision, au cours d'une seconde grande démonstration des possibilités du «Early Bird». Celui-ci deviendra opérationnel le mois de juin prochain, à l'issue des essais actuellement en cours.

● Rupture diplomatique entre le Cambodge et les États-Unis

Le Prince Nordon Sihanouk, chef de l'état du Cambodge, a annoncé aujourd'hui, parlant à la radio, que son pays a décidé de rompre les relations diplomatiques avec les États-Unis.

Cette décision fait suite à un article publié sur la Reine du Cambodge, par l'hebdomadaire américain «Newsweek» et que les autorités cambodgiennes ont considéré comme «abusif».

● «Paras» Américains pour le Vietnam

Trois bataillons de parachutistes des États-Unis, comprenant un total de 3 000 hommes sont attendus dans les prochains jours au Vietnam du Sud — selon un communiqué conjoint de l'Ambassade des États-Unis à Saigon et le Gouvernement sud-vietnamien, publié aujourd'hui dans la capitale du Vietnam du Sud.

Adega Machado

Rua do Norte, 91 (Lisboa)
Fado — dances typiques
Cuisine Portugaise
M/17 (Air conditionné)

ACÇÃO EDUCATIVA

O ministro da Educação Nacional confere posse amanhã, às 17 e 30, no seu gabinete, ao presidente da direcção do novo Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa, sr. dr. Fernando Pessoa Jorge.

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIRESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257



Esta jovem «estrelinha» dos estúdios ingleses é filha de um próspero proprietário de uma fábrica britânica de doces... É caso para dizer que é mesmo um «doce»... com os seus olhos muito azuis e o seu claríssimo cabelo louro, esta jovem Angela Lorell, de 20 anos, que gosta de dar, da forma como a vemos, uns passeios pelos Tamisa. Angela ensaia os primeiros passos na carreira artística

Como surgiu o «Moltopren»

Desde tempos imemoriais que o Homem se tem servido, para seu uso, dos corpos celulares que a natureza lhe proporciona.

O progressivo desenvolvimento da ciência e da técnica têm acompanhado as necessidades da indústria em produtos mais funcionais e da humanidade em materiais que lhe proporcionem mais bem-estar e facilidade de viver.

Assim, entre uma gama variada de novos materiais, destacam-se as chamadas «Espumas» — produtos artificiais com que o engenho humano supriu as deficiências inerentes aos produtos celulares naturais e que, dia a dia, estão a ser objecto de estudos mais aprofundados.

Entre os corpos celulares sintéticos, há que destacar as espumas de latex (correntemente chamadas «espumas de borracha») e as espumas de «Moltopren» (vulgarmente conhecidas por espumas de «nylon»). As primeiras, não são mais do que a modificação por processos químicos, da matéria-prima natural, o latex, em corpos de estrutura celular; as segundas, são o resultante da transformação de vários produtos químicos em corpos também celulares. Daí que as primeiras têm as limitações que lhe são impostas pela matéria-prima básica natural e as segundas não têm praticamente limitações na medida em que as não tem a ciência laboratorial. Conclui-se, portanto, que o «Moltopren» leva vantagem ao latex considerando o ponto de vista de aplicação a usos correntes, quer industriais, quer domésticos, já que a cada artigo dele derivado podem ser conferidas características apropriadas, conforme a aplicação a que se destina.

Nesta pequena resenha cabe prestar homenagem ao célebre cientista, dr. Otto Bayer, que foi quem descobriu, em 1937, nos laboratórios da Farbenfabriken Bayer, a possibilidade de formar corpos de estrutura celular, a base de poliuretano, pelo processo da polimerização e outras complexas reacções químicas. Daí em diante, e desde que a Bayer registou a sua patente de invenção para produção em escala industrial desses «espumas», sob a denominação comercial de «Moltopren», o sucesso deste novo produto tem sido verdadeiramente espectacular.

No nosso País a indústria do «Moltopren» foi em boa hora introduzida pela «SUNDLETT, S. A. R. L.», na sua importante unidade industrial situada nos arredores do Porto, que tem lançado o artigo no mercado com a consagrada e universalmente conhecida marca «Moltopren» e sob o signo de confiança da «CRUZ BAYER».

OS MOVIMENTOS ESPACIAIS DA POPULAÇÃO (2) PROVÊM DE TRÊS DISTRITOS — VISEU, PORTO E AVEIRO — OS PRINCIPAIS CONTINGENTES DE EMIGRANTES

A enorme saída de emigrantes, no último século, afectou uma parcela substancial da população portuguesa. Como acentua o dr. Oscar Soares Barata, no seu estudo sobre «Migrações e Povoamento», o fenómeno foi muito sensível à escala distrital, e a emigração traduziu-se mesmo numa diminuição da população de certos distritos entre dois recenseamentos, designadamente nos distritos das ilhas.

Embora tenha ocasionalmente variado a posição relativa dos diferentes distritos, verifica-se ao longo dos anos a presença das mesmas áreas entre os principais fornecedores de emigrantes. Os grandes distritos de emigração têm sido, no conjunto, desde os fins do século XIX, Viseu, Porto, Aveiro, Coimbra e Funchal. Vêm a seguir Vila Real, Guarda, Braga, Ponta Delgada, Bragança, Leiria e Viana do Castelo. Os distritos do Alentejo têm sido as áreas de menor emigração.

A repartição dos emigrantes por distritos de naturalidade, ordenada com base no estudo do dr. Gil Pereira, intitulado «Alguns elementos estatísticos sobre a emigração portuguesa», fornece os seguintes números, em efectivos e percentagem do total, relativamente ao período de 1891 a 1960: Viseu, 225 933 (11,89%); Porto, 210 608 (11,8); Aveiro, 198 799 (10,46); Coimbra, 143 827 (7,57); Funchal, 143 187 (7,53); Vila Real, 124 087 (6,53); Guarda, 120 086 (6,32); Braga, 113 804 (5,99); Ponta Delgada, 103 455 (5,44); Bragança, 102 155 (5,37); Leiria, 74 824 (3,93); Viana do Castelo, 70 196 (3,69); Angra do Heroísmo, 46 486 (2,44); Lisboa, 42 657 (2,24); Faro, 37 561 (1,97); Horta, 32 019 (1,68); Santarém, 23 188 (1,22); Castelo Branco, 18 349 (0,96); Beja, 6 014 (0,31); Portalegre, 3 100 (0,16); Évora, 1 760 (0,09); Setúbal, 1 587 (0,08).

Festa dos antigos alunos da escola técnica de Estremoz

ESTREMOZ. 3 — Para comemorar a passagem da 5.ª aniversário da existência da Associação dos Antigos Alunos da Escola Industrial e Comercial desta cidade foi elaborado um programa de actividades. Assim, efectuou-se numa das salas da antiga armaria de D. João V, um baile que decorreu animadamente até de madrugada. Houve também um almoço de confraternização de antigos e actuais alunos e para o qual foram convidados o presidente da Câmara Municipal e o actual director.

Haverá ainda, uma palestra sobre poesia alentejana, encerrando-se as comemorações com uma sessão cinematográfica na qual serão exibidos filmes culturais gentilmente cedidos pela B P Portuguesa.

Prosseguiram as lições de 5.º Curso de Cardiologia

Na Faculdade de Medicina de Lisboa, prosseguiram hoje as lições do 5.º Curso de Cardiologia, promovido pelo Centro de Cardiologia do Instituto de Alta Cultura e pelo Serviço de Cardiologia do Hospital de Santa Maria.

A lição desta manhã esteve a cargo do dr. Armando Sales Luis, que desenvolveu o tema «Arritmias auriculares». Depois de falar das propriedades fisiológicas do miocárdio e do tecido específico do coração para apresentar os processos que condicionam a normalidade e patogenia dos movimentos cardíacos, fixou a sua exposição nas irregularidades de pulsação extra-sistólica e taquissistólica auriculares.

O curso continua amanhã com uma lição pela sr.ª dr.ª Maria Celeste Vagueiro sobre «Síndrome de Stokes-Adams».

Um apuramento estatístico que considere somente o período de 1951-1960, mostra que voltam a encontrar-se, embora numa posição relativa diferente, os mesmos distritos entre aqueles que fornecem a maioria dos emigrantes. Assim, naquele decénio os cinco primeiros lugares, na lista de distritos de naturalidade dos emigrantes, pertenceram ao distrito da Funchal, com 48 722 emigrantes; ao de Aveiro, com 36 189; ao de Viseu, com 36 008; ao do Porto, com 35 616; e ao da Guarda, com 23 221.

Características da massa emigratória

Entre as características da massa emigratória merece especial interesse a tendência que se observa para a diminuição do número de maiores de 14-15 anos, que de 1920 a 1934 representou sempre mais de 90 por cento do total, mas que, especialmente nos últimos anos, tem mostrado tendência para a baixa. Assim, enquanto em 1920-1924, de 199 056 emigrantes, apenas 6,9 por cento, ou 13 769, eram menores de 14-15 anos, em 1950-1954, de entre 183 271 emigrantes, o número dos menores de 14-15 anos já era de 33 517, o que corresponde a percentagem de 18,2; e em 1960-63 essa percentagem subiu ainda para 23,9 (33 271 menores de 14-15 anos entre 138 902 emigrantes).

O aumento do número de indivíduos muito jovens pode talvez interpretar-se como traduzindo uma emigração em melhores condições de segurança e pode ser igualmente um indicador de uma emigração de famílias.

No período de 1960 a 1963, a repartição etária dos emigrantes com mais de 15 anos foi a seguinte (em percentagem): 15 a 19 anos — 19,2; 20 a 29 anos — 24,5; 30 a 39 anos — 17,5; 40 a 49 anos — 8,2; 50 e mais anos — 6,4.

Uma análise mais pormenorizada permite pôr em evidência a maneira como se distribuíram por grupos quinquenais de idades os emigrantes dos dois sexos. No quadro junto, que indica as percentagens do total dos emigrantes de cada sexo em cada grupo quinquenal nas idades dos 15 aos 37 anos, de 1955 a 1963, é evidente que os maiores números de indivíduos do sexo masculino se agrupam entre os 15 e os 20 anos. E ainda aparente no quadro uma certa tendência para a concentração das mulheres entre os 20 e os 29 anos.

Desta forma, as mulheres emigram mais tarde do que os homens, o que pode ter uma explicação no facto de muitas irem já casadas, talvez mesmo para se juntarem aos maridos.

As estatísticas mostram, com efeito, que quase 70 % das mulheres que emigram são casadas, enquanto nos homens isso só se verifica com cerca de metade. Assim, em percentagem do total de cada sexo, dos emigrantes com mais de 15 anos, em 1955-1959, dos homens, 56,4 % eram solteiros e 43,6 % casados; em 1960-1963, a percentagem dos solteiros desceu para 45 e a dos casados subiu para 55. Em 1955-1959, das mulheres emigrantes apenas 27,1 % eram solteiras, sendo 72,9 % as casadas. A percentagem das casadas subiu, no período de 1960-1963, para 68,7, descendo a das solteiras para 31,3.

Mas tudo isto não deve fazer perder de vista o facto fundamental de que entre os emigrantes o número de homens é muito superior ao das mulheres. Por cada 100 mulheres de menos de 15 anos, emigram 113 homens (do mesmo grupo etário) em 1955-1959 e 116 em 1960-1963; e por cada 100 mulheres, de mais de 15 anos, emigram 167 homens (do mesmo grupo etário) em 1955-1959, e 155 homens em 1960-1963.

Vê-se que entre os menores de 15 anos a masculinidade anda perto da normal. Observa-se ainda uma diminuição geral da masculinidade dos adultos, o que poderá significar um aumento de emigração de famílias. Os dados estatísticos mostram realmente uma diminuição do número de homens que saem isolados (74,7 % em 1955-1959 e 71,1 % em 1960-1963). Verifica-se pela análise das estatísticas que também saem isolados cerca de 40 % dos emigrantes do sexo feminino. Esta percentagem é todavia bem superior à proporção de mulheres casadas (entre 27 % e 25 %) que se encontram entre os emigrantes e parece dever explicar-se pelo facto de mulheres sem filhos irem juntar-se aos maridos já emigrados.

O mesmo fenómeno da reunião das famílias parece estar na base da elevada percentagem de mulheres que saem em família sem o seu chefe (64,4 % em 1960-1963).

Os números relativos aos emigrantes isolados que deixam família a cargo mostram que, de 1955 a 1959, eles representaram cerca de 35 % do total dos isolados e de 1960 a 1963 cerca de 42 %.

Repartição por grupos quinquenais de idades dos 15 aos 34 anos dos emigrantes dos dois sexos

(Em percentagem do total de cada sexo)

Anos	Anos de idade							
	15 a 19		20 a 24		25 a 29		30 a 34	
	H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.
1955	20,1	8,6	18,6	14,9	16,8	15,2	11,1	10,4
1956	22,6	9,3	19,6	15,3	14,9	15,2	8,0	10,1
1957	22,3	10,5	17,0	16,3	17,6	14,5	10,7	10,0
1958	21,9	10,7	17,4	16,8	15,6	14,9	9,3	9,5
1959	20,0	9,6	14,7	14,8	12,4	15,1	7,5	10,1
1960	19,4	10,1	12,7	14,4	12,2	14,1	7,7	10,3
1961	26,3	12,1	12,2	15,1	12,8	13,1	7,8	8,7
1962	27,7	12,9	6,1	14,8	12,8	13,0	9,4	9,5
1963	24,2	11,6	5,4	13,7	15,4	12,4	10,9	9,6

Fonte: Anuários Demográficos de 1955 a 1963.

A Semana do Ultramar começa amanhã à noite na Sociedade de Geografia

Sob a presidência do Chefe do Estado efectua-se hoje, às 21 e 30, na sala «Portugal» da Sociedade de Geografia a sessão solene inaugural da «Semana do Ultramar».

É orador o sr. eng.º Carlos Kris Abeçás, presidente da Junta de Investigações do Ultramar, que versará o tema «Fundamentos de uma Política de Povoamento».

A guarda de honra ao Chefe do Estado será prestada por cadetes da Escola Naval e Academia Militar. Toma também parte na sessão a Banda da Marinha.

Outras sessões estão marcadas em diversos pontos do País.

AS JOIAS
AS PRATAS
OS OBJECTOS DE OURO
VALEM SEMPRE
SE FOREM BONS
VALEM MAIS

OURIVESARIA DA GUIA

RUA DE D. DUARTE, 4-B
(EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL)

S
ES

emigra-
homens
cação na
casadas,
juntarem

com efei-
mulheres
enquanto
fica com
n percen-
dos emi-
anos, em
1 % eram
em 1960.
solteiros
sados su-
1959, das
as 27,1 %
% as ca-
casadas
1963, para
irras para

azer per-
damental
es o qu-
superior
100 mu-
nos, emi-
mesmo
59 e 116
100 mu-
no grupo
homens

nores de
nda per-
nda uma
ulidade
signifi-
cação de
cos mos-
uição do
em isola-
e 71,1 %
da aná-
também
0 % dos
ino. Es-
bem su-
heres ca-
que se
rantes e
em facto
em jun-
grados.
reunião
na base
e mulhe-
o seu
33).

aos emi-
famí-
de 1955
cerca de
e de 1960

anos

a 34

M.

10,4
10,1
10,0
9,5
10,1
10,3
8,7
9,5
9,6

0



Um painel de cartazes que figura na exposição

«O LIVRO E A GUERRA»

— UMA INICIATIVA DE LIVREIROS LISBOETAS

PARA ASSINALAR O 20.º ANIVERSÁRIO DO FIM DA ÚLTIMA CONFLAGRAÇÃO MUNDIAL

Para assinalar o 20.º aniversário do fim da guerra na Europa — praticamente definida pela queda de Berlim e a derrota da Alemanha hitleriana — alguns editores lisboetas tomaram a iniciativa de promover a Semana «O Livro e a Guerra» uma série de iniciativas tendentes a dar presença, nesta data, às edições portuguesas que têm por tema a Segunda Guerra Mundial. Assim, as editoras Arcádia, Ulisseia, Livros do Brasil, Cor, Bertrand, Portugal e Europa-América inauguraram esta tarde, simultaneamente no Porto e em Lisboa, exposições das

suas edições que têm a guerra de 39 por tema e, em todo o País, um concurso de montras de livrarias.

Na capital, a exposição efectua-se na Galeria do «Diário de Notícias». Nas paredes, fotografias, desenhos e cartazes. Em balcões especiais, jornais, revistas e outros documentos, portugueses e estrangeiros.

Nas estantes e mostruários destinados aos livros, estão reunidos mais de um cento de obras editadas em português, algumas já esgotadas. Também figuram na exposição diversas obras estrangeiras cujos direitos foram adquiridos pelas editoras promotoras da iniciativa.

Entre os autores representados figuram: Pratolini, Aragon, Simonov, Italo Calvino, Simone, Roger Peyrefitte, Remarque, Malaparte, Elvira Bagna, Cornelius Ryan, Chotkov, Aives Redol, Moravia, Vittorini, Sartre, etc.

No catálogo da exposição, além de uma expressiva gravura, figuram as seguintes e lucidas palavras: «Vinte anos depois do dia em que os povos europeus se libertaram do flagelo da guerra é sobretudo através do livro, testemunha implacável e juiz de tantos crimes, que os que amam a paz podem ter consciência das forças que a perturbam. Todo o livro que denuncia a violência bélica, a intolerância, o fanatismo e a opressão é uma mensagem de lucidez e amor para a humanidade».

Reunião de um curso da Faculdade de Letras

O curso da Faculdade de Letras de Lisboa de 1912 a 1916 de que fez parte o saudoso poeta Sebastião da Gama e a que pertence também o professor universitário dr. Lindley Cintra, reúne-se na próxima sexta-feira num jantar de confraternização.

As inscrições podem ser feitas nas seguintes endereços: 68-022, a dr. Maria Elise Vilela, Copal, e 1125, a dr. Alice Botelho Monteiro.

Importantes decisões tomadas na reunião da Comissão Permanente Luso-Espanhola de Cooperação Económica

Efectuou-se em Madrid, de 27 a 29 de Abril passado, conforme notificámos, a primeira reunião da Comissão Permanente Luso-Espanhola de Cooperação Económica, na qual foram tratados assuntos de muito interesse e actualidade, tendo em vista uma mais intensa e efectiva colaboração nos vários sectores da actividade económica dos dois países. A missão portuguesa foi chefiada pelo eng. Paulo de Barros, vice-presidente da Associação Industrial Portuguesa, sendo constituída pelos srs. conde de Caria, dr. Fernando Cruz, eng. Mamede Filho, António Alves Martins Junior, eng. Bazílio Caeiro da Silva, eng. António Portela e Álvaro Braga Vieira.

Depois de estudadas questões de maior importância e que se ligam à evolução das economias de Portugal e da Espanha, a reunião terminou com as seguintes conclusões:

1 — Assegurar uma intensa troca de informações de interesse para as empresas portuguesas e espanholas, relativas à evolução e perspectivas das economias dos dois países, com base nos respectivos planos de desenvolvimento económico e social.

Esta troca de informações deve ter em conta, também, aspectos concretos tais como políticas da pequena e média empresa, concursos, oportunidades comerciais, investimentos, financiamentos, investigação técnica, etc.

2 — Estimular e facilitar contactos directos entre empresas portuguesas e espanholas com vista à solução de problemas, à colaboração e ao intercambio de iniciativas de mutuo interesse.

3 — Promover a criação de grupos de trabalho para estudo das modalidades de colaboração em assuntos concretos que revistam maior interesse dentro da presente conjuntura das economias portuguesa e espanhola.

Em conformidade, recomenda-se desde já que sejam considerados os seguintes grupos de trabalho relativos a: a) Coordenação de transportes; b) Indústria automóvel; c) Indústria de concentrados e su-

Os mestres da pesca do arrasto expuseram

ao capitão do porto a sua situação em face das exigências da lei

O Decreto n.º 41 123, de 28 de Junho de 1962, prescreve a aplicação de penas de prisão aos mestres dos barcos da pesca de arrasto, que exerçam a faina em zonas proibidas. Este género de pesca é o que está sujeito a sanções mais pesadas, no caso de transgressão, pois nas outras apenas são aplicadas multas no caso de não equiparar a lei.

Recentemente, o capitão do porto de Setúbal, aplicou pena de prisão ao mestre de um barco da pesca de arrasto que actuou em zona proibida.

Diversos mestres de tais pescarias foram recebidos, esta manhã, pelo sr. capitão-de-mar-e-guerra José Freitas Ribeiro, capitão do porto de Lisboa, a quem expuseram a sua situação. Isto é, serem eles os únicos que sofrem sanções mais pesadas em casos de transgressão. Aos mestres de outras pescas, na verdade, apenas são aplicadas multas.

Aqueles marítimos solicitam que sejam feitas diligências junto das entidades superiores, na interpretação da lei que justifica a sua punição.

mos de frutos; d) Investigação no domínio dos produtos agrícolas, nomeadamente no que se refere à apanha química ou mecânica da azeitona.

4 — Criar uma Sub-Comissão para estudo das possibilidades de cooperação entre o Serviço Técnico Comercial de Construtores de Bienes de Equipo (Sercobe) e os industriais portugueses do sector de bens de equipamento.

5 — Recomendar aos Serviços Técnicos das duas Comissões Nacionais a realização de estudos sobre: a) possibilidades de intensificação do comércio entre Espanha e Portugal; b) coordenação de actuações na exportação para terceiros países dos principais produtos de interesse comum; c) as incidências dos movimentos de integração económica europeia nas economias dos dois países. d) constituição de empresas com a participação de capitais portugueses e espanhóis, para o fabrico de produtos de interesse comum aos dois países.

6 — Intensificar os contactos entre as duas Comissões Nacionais, dada a amplitude e complexidade dos problemas que interessa aos dois países resolver em colaboração.

A G. N. R. COMEÇOU A FESTEJAR HOJE O SEU 54.º ANIVERSÁRIO

Começou hoje a comemorar-se, em todas as unidades da Guarda Nacional Republicana, o 54.º aniversário daquela corporação. Cerca das 9 horas, houve formatura geral em todos os quartéis, com o içar da bandeira nacional, precedida de leitura de uma mensagem do sr. general Pereira de Castro, comandante-geral da corporação, sobre o significado das cerimónias.

A tarde, no Comando-Geral (Quartel do Carmo), o sr. general Pereira de Castro inaugurou uma exposição fotográfica sobre as actividades da G. N. R.

As comemorações prosseguem no próximo dia 5, cerca das 10 e 30, com um desfile na Avenida da Liberdade, a que assistem diversos membros do Governo e outras individualidades civis e militares. No mesmo dia, às 21 e 15, no Teatro Nacional de S. Carlos, a banda de música da G. N. R. dá um concerto, que conta com a presença do Chefe do Estado.

Polícia de Segurança Pública

O sr. capitão Joaquim José Esteves Virtuoso foi exonerado do cargo de comandante de divisão da P. S. P., por ter sido nomeado para prestar serviço no Ministério do Exército.

SALES REPRESENTATIVE: 30. thoroughly experienced in Marketing and Sales Promotion of a wide range of Chemicals for Industry and a sound knowledge of Import/Export concerns, would like to work up detaking. Reply Box n.º 51 Diário.

WORLD WIDE

News in brief from home and abroad

● Cease-fire in Rann of Kutch?

A cease-fire which will last for a week in the Rann of Kutch region has been arranged between the Indian and Pakistan forces, according to diplomatic circles in London.

● Fourteen thousand American soldiers in the Dominican Republic

President Johnson gave orders last night that the strength of the United States forces in the Dominican Republic should be increased to fourteen thousand men. According to the President of the United States the Dominican revolution started as a popular democratic one but will end by «a band of communist conspirators» getting the upper hand.

● Trial of Naessens

The self-taught French biologist, Gaston Naessens, who claims that he has found a cure for leucothemia, will be tried before a Paris court today charged with the illegal practice of medicine and chemistry. The trial, which should have begun at the beginning of April, was twice postponed.

● Transatlantic television relayed by «Early Bird»

Europe will transmit five television programmes through the medium of the satellite «Early Bird» to the United States today in the second public exposition by the American satellite. After this experimental phase the satellite will become operational next June.

● Cambodia to break off diplomatic relations with the United States

The Head of State of Cambodia, Prince Norodom Sihanouk, announced on the radio today that Cambodia would break off diplomatic relations with the United States. The reason for this action is an article which appeared in the American magazine Newsweek about the Queen of Cambodia, which is considered offensive.

● United States parachutists for Vietnam

Three battalions of parachutists from the United States, numbering 3,500 men, will arrive South Vietnam within a few days. It was announced in the South Vietnamese capital today in a joint communique put out by the American Embassy and the Saigon Government.

Adega Machado

Rua do Norte, 91 (Lisboa)
Fado — Typical dances
Portuguese cooking
M/ 17 (Air-conditioning)

OS DA GUIA

FUNDADA EM 1875
SÃO BONS

GUIA
E, 4-B
UNDIAL)

Restaurante de Luxo — Montes Claros

Direcção de Angelo Pereira — Telefone 63 65 66

Informamos os nossos Ex.ºs Clientes que o nosso salão se encontra reservado amanhã, terça-feira, dia, 4, aos Almocenos para um BANQUETE — Servem-se Jantares.

A Direcção agradece a atenção a todos os Ex.ºs Clientes.

Couto PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

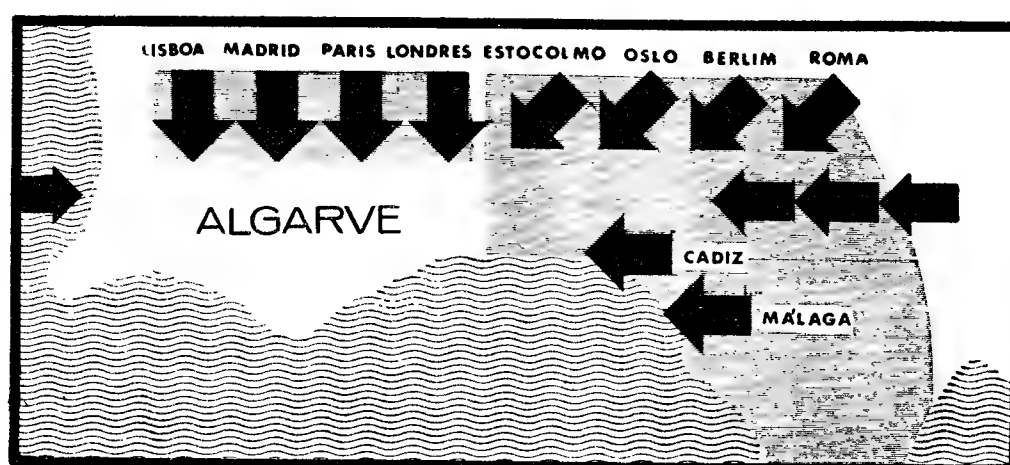
Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

na rota do sol e do futuro esta o algarve



NÃO QUEBRE A TRADIÇÃO DOS DESCOBRIMENTOS DEIXANDO QUE NOS DESCOBRAM.

O ALGARVE É JÁ DOS MAIS IMPORTANTES CENTROS DE TURISMO. APROVEITE A OPORTUNIDADE ÚNICA DE SE INSTALAR OU INVESTIR NAS MELHORES PRAIAS DA EUROPA.



A
IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ
AJUDÁ-LO-A ESCOLHER POR TODO O ALGARVE O LOCAL QUE
MAIS LHE CONVIER E DÁR-LHE-A TODA A ASSISTÊNCIA
QUE NECESSITAR

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO PARA S.A.R.L.
Avenida Infante Santo, 56 A.B.D. Telef. 672953 661036 661069 LISBOA
CONSÓRCIO: IMOBILGARVE, SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ALGARVE LDA.
Rua João de Deus 18 e 20 Telef. 127 ALBUFEIRA, ALGARVE

Voo à cidade dourada

(Continuação da 1. página)

quero dizer que o preconceito racial, de raiz chauvinista, desapareceu da mentalidade dos brancos de Joanesburgo, ou que o racismo negro, longe de se avolumar com a prática do apartheid, foi substituído por ideais de fraternidade humana. Nesta viagem a facto, pude somente entrever uma diferença, para melhor, na forma exterior como brancos e pretos aceitam a existência uns dos outros — diferença talvez imputável à intensificação das relações inter-raciais no trabalho e à melhoria das condições de vida de toda a população.

● SEGREGAÇÃO EM DOIS TONS

Em Joanesburgo, como por toda a República, os bantos constituem o grupo racial mais numeroso. Diz uma publicação oficial que os pretos são 622 831, na «golden city», onde vivem igualmente 339 690 brancos, 59 951 «coloridos» (mistos ou mestiços) e 27 069 asiáticos (principalmente indianos). No país inteiro, há mais de 3,1 milhões de brancos, onze milhões de bantos, um milhão e meio de mistos e meio milhão de asiáticos, quase todos indianos.

O primeiro-ministro, dr. Verwoerd, reformulou há dias as coordenadas da coexistência destas raças na África do Sul. «Político habilíssimo, que a Europa subestima» — dizem aqui os próprios adversários dele — Verwoerd tem sido um dos grandes teóricos do «apartheid». Não falta em Joanesburgo quem o considere até o progenitor desta palavra, enquanto síntese do actual programa de «desenvolvimento separado, ordenado e sistemático dos europeus e dos bantos, cada qual na sua pátria geopotítica». Chefe do Governo desde 1958 e «leader» incontestado do Partido Nacionalista, Verwoerd está agora no auge da sua carreira, seja por influência da alta económica — a fase de prosperidade que a África do Sul atravessa é única na sua história —, seja como resultado dos ataques internacionais à política sul-africana, os quais, estimulando o reforço da unidade dos brancos com vista à defesa da sua hegemonia, dão novo sentido interno ao «apartheid».

E afinal, o que é, presentemente, o «apartheid»? Uma política «confusa», como ontem afirmou um deputado liberal? Uma política «falida», como pouco antes dizia «Sir» de Villiers Graaff, «leader» do Partido Unido (que é o agrupamento político tradicional dos brancos sul-africanos de expressão inglesa e o mais forte núcleo de oposição)?

Para o partido governamental, o «apartheid» é um projecto concebido com vista a alcançar-se a eventual autonomia nacional das diferentes unidades étnicas nas suas regiões próprias. Em relação aos bantos, essa política concretiza-se na formação de «bantustans» (estados bantos, em africânder), o primeiro dos quais é o Transkei, que já dispõe de autogoverno em alguns sectores da administração. Na primeira fase, de duração indeterminada, por isso que depende da capacidade que os bantos manifestem «para se governarem a si próprios de modo democrático e progressista», os «bantustans» permanecem sob a curadoria dos brancos.

O estatuto dos «coloridos» e indianos está ainda em embrião. Verwoerd anunciou ultimamente, porém, que as comunidades de mistos e asiáticos devem constituir «estados dentro do Estado» branco. Interpretando o sentido da fórmula, um jornal de Joanesburgo escreveu que os membros daqueles grupos raciais «permanecerão cidadãos de 2.ª classe». Mas é provável que o comentário padeça de partidarismo, e a análise da posição das facções políticas perante o «apartheid» transcende o modesto intento deste registo de impressões. Como me faz notar um observador insuspeito, o próprio Partido Unido, que tanto parece encarnigar-se contra

essa política, não advoga a completa extinção do «apartheid». Se fosse governo, o Partido Unido «reestauraria a unidade integral da África do Sul», «destruía o plano dos Bantustans», e consideraria os pretos como parte do país, promovendo outra vez a sua representação por brancos no Parlamento nacional. Rejeitando, porém, a ideia de «uma pessoa — um voto», conservaria «o domínio branco em todo o território, e não apenas numa parte». Cada comunidade teria, apesar disso, autonomia de governo em matérias de seu interesse exclusivo. Em consequência, o Partido Unido modificaria possivelmente oitenta por cento da legislação sobre o «apartheid», como aliás foi dito no seu último congresso, mantendo a segregação na medida indispensável ao «controlo» político da República.

● A VITÓRIA DOS VENCIDOS

Esta coincidência fúnebre das teses dos dois principais partidos tem uma significação óbvia, mas não deve fazer perder de vista a característica dominante da situação política sul-africana, que é o alargamento tentacular do poder dos «boers», congregados no partido de Verwoerd. Quando visito a Bolsa de Joanesburgo e confronto os índices do desenvolvimento industrial e agrícola da África do Sul, não posso furtar-me a um sentimento de admiração por este povo persistente, combativo e organizado, que tomou as rédeas da política pela via económica e ao mesmo tempo conduziu o país à posição invejável de primeira potência do continente africano. Das 650 diferentes companhias, cujas ações se negociam na Bolsa de Joanesburgo, quantas são hoje dominadas pelos descendentes dos «boers»? Ninguém sabe responder com exactidão. «Certamente a maioria» — dizem-me. De facto, o povo «boer», que foi derrotado e escreveu em luta a melhor parte da sua história, adquiriu pouco a pouco o domínio das actividades nacionais. Hoje «controla» a bem dizer toda a vida económica, através de um conjunto de instituições anónimas — o «Volkskas Bank», a federação das sociedades seguradoras conhecida pela sigla «SANLAM», a «Federal Mynbou»... E não surpreenderia que amanhã os «boers» governassem igualmente os dois últimos grandes redutos económicos dos «english-speaking»: o ouro e o dos diamantes. «Sir» Harry Oppenheimer, o famoso «rei dos diamantes», que, a título pessoal, continua a ser o maior potentado da África do Sul, deu agora alguma força a essa hipótese, quando associou uma das suas principais empresas, a «De Beers Consolidated Mines», à «Federal Mynbou».

Assim, sob a batuta e o impulso do grupo «boer» (o que supõe dizer do Partido Nacionalista) a economia sul-africana expande-se continuamente. De acordo com estimativas provisórias, o produto interno bruto cresceu 7,5 por cento em 1964, relativamente ao ano anterior. Alarga-se o poder de compra: as despesas de consumo pessoal aumentaram 11 por cento no ano passado. A alta económica tem um índice expressivo nos lucros das companhias industriais e comerciais, que alcançaram a média de 31,4 por cento. Em Dezembro último, os desempregados não-pretos (isto é, brancos, mistos e indianos) eram apenas 9615 em toda a República, o que se traduz no mais baixo índice de desemprego desde 1951. Tendo atingido 63 726 milhões de contos em 1963, as exportações, incluindo o ouro, registaram novo acréscimo de 6,3 por cento em 1964.

Com os brancos, «coloridos» e amarelos a viverem cada vez melhor, Verwoerd ganha terreno. Ainda se fala aqui das eleições provinciais de Março passado: o Partido Nacionalista conquistou lugares ao Partido Unido, mesmo nas cidades-las políticas de expressão inglesa, seja em Durban, Pietermaritzburg ou Port Elizabeth.

● PONTOS NEGROS DE UMA INCÓGNITA

Entre os painéis luminosos, distribuídos por várias salas da boisa de Joanesburgo, e que simbolizam a expressão da economia sul-africana, ou no reverso das páginas de estatística que me vêm às mãos, há sempre lugar para uma pergunta: que reflexos teve a tem a «alta» nas condições de existência de onze milhões de bantos? A resposta, que é importante, escapa-me. Desejaria voltar às «townships», grandes bairros para pretos, cujas casas arosamente modestas nada têm de

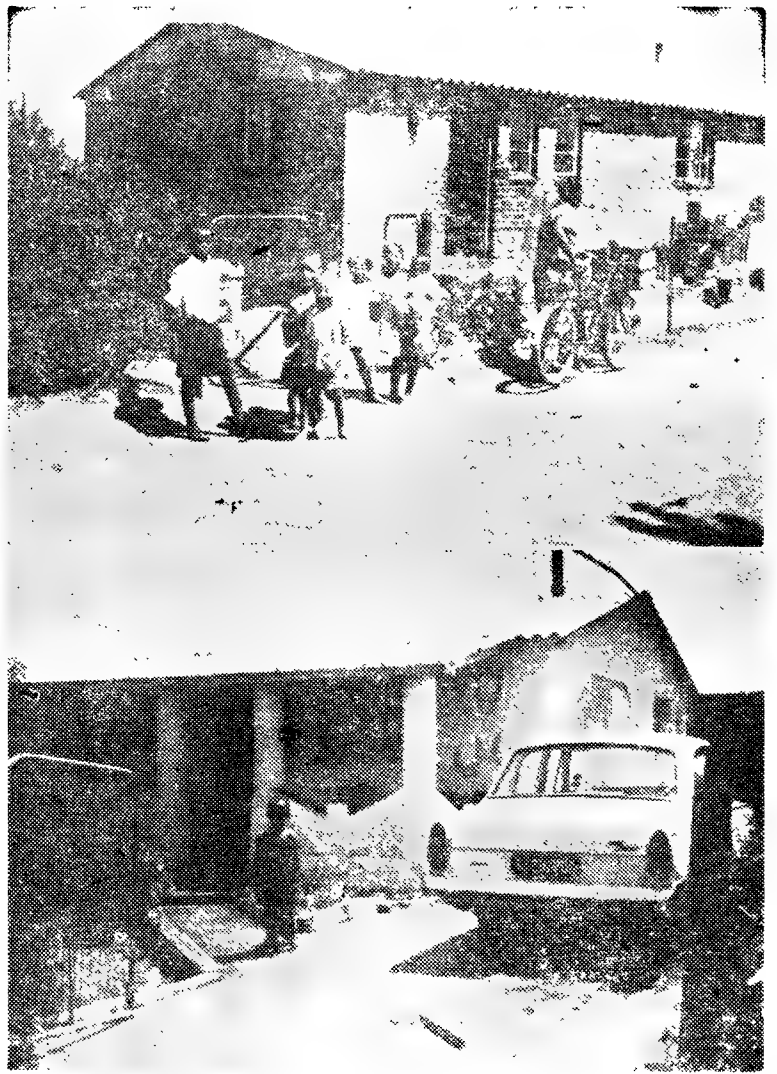
comum com os tugúrios miseráveis que emolduram tantas outras cidades africanas. Recordo-me, sem dúvida, de que os bairros bantos da área de Joanesburgo são amplas áreas urbanizadas, onde há «cafés», bares, dezenas de campos de jogos, escolas, tudo para uso exclusivo da população negra. E vejo de novo alguns pretos, nas estradas dos subúrbios, conduzindo os seus próprios automóveis, rumo às habitações, de que talvez sejam proprietários (certos bantos mais favorecidos da fortuna compraram ou construíram as moradias onde vivem). Observo ainda, repetidas vezes, a aglomeração de pretos na paragem do «autocarro de 2.ª classe», vizinha do hotel onde me encontro: entre centenas de pessoas não descubro um único rosto famélico, desses que são estigma deprimente noutros paralelos de África. Tudo isto me reforça a convicção de que os bantos de Joanesburgo têm um padrão de vida superior ao de todos os outros pretos deste continente, mas não autoriza um juízo de valor sobre os termos económicos, sociais e políticos em que se objectiva o fim teórico do «apartheid»: «iguais, mas separadas, oportunidades para todos os grupos raciais».

Antes de deixar Joanesburgo posso, no entanto, juntar à bagagem o registo de alguns factos porventura significativos:

● Difícilmente se obtém de um banto qualquer declaração de natureza política. Explicações (prováveis, do mutismo: no ano passado, o Governo desmantelou os principais movimentos oposicionistas bantos — o Congresso Nacional Africano e o Congresso Panafricano; só em 1964, mais de 500 pessoas foram julgadas e condenadas por actividades contra a segurança do Estado, inclusive sob a acusação de pertencerem a organizações banidas.

● Faltam estatísticas sobre o desemprego dos bantos. Em contrapartida, são muito completas as estatísticas sobre o emprego: há 1 441 470 bantos que trabalham na agricultura, 528 627 nas minas, 351 800 nas indústrias transformadoras, etc.

● Muitos empregos estão reservados a brancos, embora a falta de mão-de-obra tenda a reduzir o número das «job reservations». Foi reservado a brancos o exercício da profissão de ascensorista em cer-



Dois tipos de habitação nos bairros bantos dos arredores de Joanesburgo: a regra (em cima) e a excepção (em baixo)

tos grandes edifícios de Joanesburgo, mas, como pude verificar, em grande número deles o lugar encontra-se vago.

● Os salários dos brancos, dos «coloridos» e indianos e dos pretos são diferentes entre si. Nas minas, por exemplo, os brancos ganham em média 96 956\$00 por ano, os «coloridos» 17 401\$00, e os indianos (que recebem alimentação, alojamento e assistência médica gratuitos) ganham 5 776\$00. Na indústria, os salários são da ordem dos 78 201\$00 por ano para os brancos, de 25 080\$00 para os «coloridos» e de 18 636\$00 para os bantos.

● De maneira geral, as famílias brancas atingem com dificuldade o rendimento de 21 000\$00 anuais, que um estudo sério considerou indispensável à sustentação de uma família banta média de 5 pessoas, na área urbana. Para o «cabo» — esse mítico entretanto apenas — com a alimentação e o vestuário, os transportes, os comunicações domésticos, a electricidade, os materiais de limpeza, os impostos e evidentemente, a renda de casa. Entre parêntesis, os brancos pagam, em média, 220\$00 de renda mensal (5,8 rands), o que pesa no seu orçamento, embora uma habitação equivalente, para brancos, custe 1100\$00 ou mais. O mínimo estimado, que é o essencial à existência, não representa portanto um «standard» de vida humano, visto excluir despesas como as de compras de livros ou jornais e gastos, diversos, equipamento doméstico, etc.

● Os maiores esforços do poder governamental em relação aos bantos verificaram-se nos sectores da saúde, da habitação e do ensino elementar. As «townships» de Joanesburgo contam hoje cerca de 5000 casas — e nasceram na última década de anos. Quanto ao ensino, abrange actualmente 178 621 pretos, dos quais 96,6 por cento nas escolas primárias, 3,3 por cento (56281) nas escolas secundárias, 3,0 por cento (1801) nos colégios universitários e 0,01 por cento (481) nas escolas para post-graduados. A qualidade do ensino nas escolas para bantos tem suscitado muitas críticas.

As percentagens de frequência do ensino relativas aos brancos, são: 58,5 por cento (171 221 alunos) no ensino primário, 35 por cento (253 821) no ensino secundário, 5,7 por cento (40 626) no ensino universitário e 0,8 por cento (6281) nas escolas de post-graduados. S. C.

Assistência municipal no concelho de Mértola

Foram nomeados presidente e presidente substituto da comissão municipal de assistência de Mértola, respectivamente, os srs. António Afonso Allen Reyes e Manuel Gonçalves Relego.

Linha de SINTRA

AS CONSTRUÇÕES na Quinta da Brandoa

Em reunião do Município de Oeiras, foi largamente discutida a situação das construções na Quinta da Brandoa, na freguesia de Amadora, no sentido de legalizar, quanto possível, as habitações ali existentes em regime de clandestinidade, e seguidas as directrizes superiores.

A Câmara deliberou tomar as seguintes providências imediatas: mandar proceder a um levantamento rigoroso, por forma a permitir que se estabeleçam os perfis dos arruamentos projectados e o estabelecimento da rede de esgotos; que se solicite do Laboratório de Engenharia Civil a possível colaboração, no sentido de se poder verificar a estabilidade das construções que se destinam a prédios de rendimento; e que as moradias individuais sejam vistoriadas por técnicos da Câmara por forma a se poderem constituir os necessários processos.

Os acessos à Amadora

No Município de Oeiras, foi mais uma vez debatido pela vereação o problema dos acessos à vila da Amadora, designadamente na zona da Porcalhota, onde são consideráveis os prejuízos sofridos, quer pelos municípios, quer pelo comércio e indústria locais, por não ser resolvido o assunto.

A Câmara deliberou insistir com a Junta Autónoma de Estradas para a solução urgente deste malindoso problema.

Ribeira da Falagueira

A Câmara Municipal de Oeiras resolveu adjudicar a empreitada de conclusão da canalização da Ribeira da Falagueira, por 905 contos.

Cemitério de Queluz

Na secretaria da Junta de Freguesia de Queluz, está aberto, até de hoje, das 9 e 30 às 12 e 30 e das 14 e 17 e 30, o Serviço de Enterramentos no cemitério da freguesia.

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 15: «Sete lúdas e o diabo» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Melo — Praça João I, lote 146. Bairro Janeiro (Tel. 931551); Central — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); Igreja — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

DAMAIA — Constança — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117). S. M. Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MÉM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Val da Lm (Tel. 950456).

SINTRA — Simões — Rua Heitor da Silva, 20 — Estefânia — 26 (Tel. 950832).

COLARES — Colares — Alameda (Tel. 299055).

ENG. SERAFIM LAINHO

SUA NORA, FILHO E NETOS, NO RECEIO DE NÃO TEREM AGRADECIDO A TODAS AS PESSOAS AMIGAS QUE DE QUALQUER FORMA LHE MANIFESTARAM O SEU PESAR, VEM POR ESTE MEIO PEDIR DESCULPA DE QUALQUER FALTA INVOLUNTARIAMENTE COMETIDA.

PORTO, 3 DE MAIO DE 1965

REUNIÃO

da Sociedade de Ciências Médicas

A Sociedade de Ciências Médicas reúne-se amanhã, pelas 22 horas, com a seguinte ordem da noite: «Contribuição para o conhecimento da patologia infecciosa e parasitária de Dili (Província de Timor)», pelo dr. Hugo David; «Um grande administrador hospitalar português de há três séculos», pelo dr. Fernando da Silva Correia; eleição de sócios.

Grupo cénico do Instituto Superior de Estudos Sociais e Política Ultramarina

Com a assistência do sr. prof. Adriano Moreira, director do Instituto Superior de Estudos Sociais e Política Ultramarina, do ministro dos Negócios Estrangeiros e sua esposa, além de inúmeros convidados, estreou-se no teatro do Palácio Burnay, á Junqueira, o grupo cénico criado pela Associação Académica do Instituto Superior de Estudos Sociais e Política Ultramarina.

Os componentes do novo grupo, que não participou no recente Festival de Teatro Universitário por estarem ainda muito atrasados os seus trabalhos de organização, escolheram para sua estreia a peça «Um pedido de casamento», de Anton Tchekov.

Ensaaiados por Araujo Pereira e dirigidos artisticamente pela aluna Cecília Vaz, os intérpretes da peça realizaram trabalho eficaz, compatível com os fins que se propõem alcançar. No desempenho participaram, actuando com acerto, Fernando Ferreira, Filipe Faria e Dulce José.

A terminar o espectáculo foi apresentada uma série de «sketches», no estilo tradicional das revistas académicas, que foi um estupendo meio de convívio entre professores e alunos, com estes caricaturando aqueles.

Taxas dos C. T. T. para correio aéreo

Por despacho ministerial, foram aditadas várias taxas á tarifa n.º 1 dos C. T. T., relativa á correspondências e encomendas postais, por via aérea, para países estrangeiros.

Banco de Portugal

Em 20 de Janeiro ultimo, a proporção de reservas do Banco de Portugal (17 194 874 177\$10) para as responsabilidades—escudos á vista (29 647 545 905\$27) era de 57,99 por cento.

Três membros do Governo na sessão inaugural do Congresso Internacional de Medicina Legal e Social de Língua Francesa

COIMBRA, 3 — O XXX Congresso Internacional de Medicina Legal e Social de Língua Francesa, que se reúne nesta cidade sob os auspícios do sr. Presidente da República, foi hoje inaugurado com uma sessão na Sala Grande dos Actos da Universidade e foi presidida pelo sr. ministro da Educação Nacional. Estiveram presentes também os srs. ministros das Corporações e da Saúde, que vieram propositadamente á esta cidade.

Na cerimónia inaugural discursaram os srs. prof. dr. Luís Duarte Santos, presidente do Congresso e director do Instituto de Medicina Legal; prof. Dèrobert, representante da Sociedade de Medicina Legal e de Criminologia de França; prof. Hilário Veiga de Carvalho, do Instituto Oscar Freire, de São Paulo (Brasil), e prof. Maurice Muller, presidente da Academia Internacional de Medicina Legal.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

Orientação durante o período escolar — 3

EVOLUÇÃO ECONÓMICA E ORIENTAÇÃO

O prolongamento da escolaridade e as novas responsabilidades assumidas pela escola, explicam, por seu lado, que a orientação profissional se torne muitas vezes numa simples consequência das orientações escolares anteriores. Esta orientação, tornada escolar e profissional, exerce-se nas crianças saídas dos meios sociais mais diferentes e esforça-se por esclarecer o comportamento de cada uma, se possível desde a entrada na escola, e de modo contínuo, por consequência, tudo o que é explicável por estas diferenças de meio.

O desejo de democratização e as necessidades da economia levam a proceder de modo que os alunos aptos aos ensinos longos não sejam prematuramente afastados. Esta evolução da orientação leva os seus serviços a assumirem tarefas muito próximas das que estavam reservadas, antigamente, aos psicólogos escolares ou aos organismos de orientação. São, finalmente, equipas de trabalho, incluindo os professores e educadores não professores que, em vários países, assumem a tarefa, consistindo em facilitar a adaptação de todas as crianças á escola, a fim de salvaguardar todas as possibilidades de cada uma.

A complexidade, aumentada, do mundo económico e o alargamento das possibilidades que oferece tornaram mais necessária, por outro lado, uma informação social e profissional das crianças, dos pais e dos professores, e esta informação toma, muitas vezes, um aspecto importante da orientação. Assim, a evolução económica e a evolução para uma democratização do ensino exercem, em todos os níveis, uma influência poderosa sobre a forma que tomam os problemas de orientação escolar e a das soluções que podem ser adoptadas. Contudo, alguns valores e alguns factos parecem resistir á esta influência, e a sua resistência faz-se sem parar

a evolução, a inclinação e a tonalidade.

A ideia segundo a qual o papel da escola é preparar a criança para o mundo em que viverá, opõe-se, por vezes, uma outra concepção deste papel: defender, na escala da sociedade, os valores permanentes de um humanismo relativamente ao qual o progresso técnico comportaria mais ameaças do que promessas e, na escala individual, favorecer o desenvolvimento completo de todas as virtualidades de cada criança, ignorando deliberadamente, para melhor o fazer, as funções que incumbirão á esta criança, tornada um cidadão activo e produtivo.

A SEGUIR: PODEM-SE IGUALAR AS CONDIÇÕES DE VIDA?

CONFERÊNCIAS na Faculdade de Letras

Na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa — anfiteatro II — o prof. dr. F. E. Halliday proferiu amanhã, ás 11 horas, uma conferência subordinada ao tema: «The poetry of Shakespeare's later plays».

Também amanhã, ás 15 horas, no mesmo anfiteatro, o prof. dr. B. Slicher van Bath falará sobre «Les rendements des récoltes avant 1820».

Depois de amanhã, ás 10 horas, no mesmo local, o prof. dr. Oswald Market proferirá também uma conferência subordinada ao título: «A dimensão histórica do ser humano segundo Heidegger e Jaspers».

Na quinta-feira, ás 10 horas, também no mesmo anfiteatro, o prof. dr. M. Slicher van Bath faz segunda conferência, esta subordinada ao tema: «La productivité agricole en Europe Occidentale avant 1800».

VUELTA-65 Queda vertical dos ciclistas portugueses a caminho de Palência

PALENCIA, 3 — (Por Ruiz Rodríguez — Serviço especial para o «Diário de Lisboa») — «Se chegarmos a Palência, depois da primeira tirada com uma subida forte, teremos então já quilómetros suficientes para nos aguentarmos na Vuelta» — esta foi a frase de Peixoto Alves, logo no primeiro dia da Volta á Espanha, ao comentar a falta de um treino que sucessivas provas de estrada pudessem ter dado á «deza» português que veio á corrida.

As suas palavras tomam um certo tom de profecia: exactamente ontem, na etapa de dupla tirada, a caminho de Palencia, a turma portuguesa sofreu um rude golpe com a desistência de três concorrentes, dois dos quais considerados dos mais fortes esteios do conjunto: Mário Silva e Jorge Corvo.

Parece que, realmente, não haviam adquirido ainda a «endurance» indispensável para uma prova como a Vuelta, em que a batalha é permanente. Ontem, na quarta etapa, abandonaram a prova e a turma portuguesa ficou fortemente desfalcada.

A tirada teve, ainda, mais uma quebra dos portugueses: José Pinto, que há dois dias andava contorcido de dores, decidiu também afastar-se. E como já anteriormente (logo na primeira etapa) Agostinho de Sousa fora eliminado, por ter chegado depois do encerramento do «contrôle», devido ao atraso provocado por uma queda, a turma portuguesa fica agora reduzida a seis unidades. E entre os que se afastaram figura o melhor dos portugueses na classificação geral, Mário Silva.

Não foram só os portugueses que tiveram baixas. Dos 96 ciclistas passou-se a 89, visto terem desistido mais três espanhóis e haver ainda uma baixa de tomo: Rudi Altig, vencedor da etapa do dia anterior, caiu estrondosamente, já dentro do estádio de Palencia, e teve de ser hospitalizado, com fratura da perna direita. Trata-se de

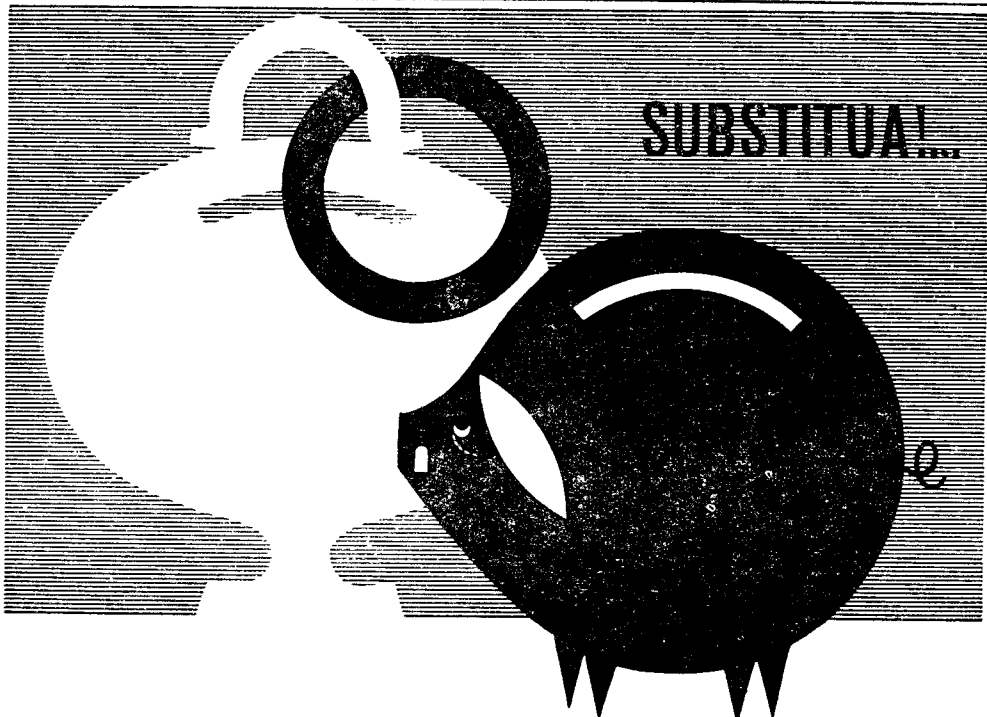
um dos melhores elementos, que ocupava o terceiro lugar da classificação geral e era chefe de fila da sua equipa, a «Inuri-Margnat», hispano-francesa, em que figuram Bahamontes, Junkermann, Willi Altig e José Colmenarejo, entre outros.

O golpe de ontem foi sensível para a equipa portuguesa: se bem que na classificação geral já ocupasse o décimo e ultimo lugar, passa a ter agora, em relação á primeira (Mercier-Bp, com 64 horas 25 m e 14 s) um atraso de 1 h 21 m e 46 s, e tem cerca de meia hora mais do que a nona classificada, a Montjuich-Tedy.

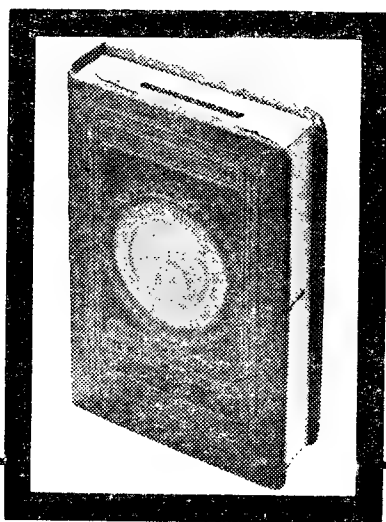
Individualmente, todos os portugueses pioraram. Pertencem á equipa os três ultimos lugares. E a comparação das posições do fim da terceira e do fim da quarta jornada dá os seguintes resultados: o melhor dos portugueses é agora João Roque, 67.º, a 34 m 59 s do primeiro, Poulidor, com 21 h 20 m 30 s (na véspera era 65.º, a 4 m 6 s do guia). Seguem-se Laurentino Mendes, 69.º, a 37 m 45 s do guia (era 64.º, a 3 m 59 s), Joaquim Leão, 81.º, a 49 m 38 s (era 80.º, a 12 m 53 s), Sérgio Pascoa, 87.º, a 1 h 14 m 9 s (era 94.º, a 36 m 9 s), Francisco Valada, 88.º, a 1 h 16 m 21 s (era 93.º, a 33 m 41 s) e Peixoto Alves, 89.º e ultimo, a 1 h 17 m 52 s (era 96.º e ultimo, a 43 m 53 s).

Na etapa, o melhor foi João Roque, 74.º, a 32 m 53 s do vencedor, Poulidor, com 5 h 20 m 39 s. A seguir entraram Laurentino Mendes, 76.º, a 23 m 46 s, depois Peixoto Alves, 83.º, a 35 m 59 s, logo Joaquim Leão, 85.º, a 38 m 45 s, depois Sérgio Pascoa, 87.º, a 40 m 0 s, e, finalmente, Francisco Valada, 88.º, a 44 m 40 s.

Como curiosidade, assinala-se que Sorgeloos é 35.º na classificação geral, Desmet é 29.º, Pauwels é 36.º, Guy Ignolin é 60.º, Cazala é 20.º, e Le Dissez é 27.º...



....as tradicionais formas de economia



Utilize os cofres-mealheiro do
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
para neles guardar
as suas economias
e com elas constituir
um depósito em
condições especiais.



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

S. A. R. L.

INSTITUIÇÃO BANCÁRIA CENTENÁRIA
LISBOA • PORTO • COIMBRA

MINIATURAS BRINQUEDOS CIENTÍFICOS

Abriu hoje, á casa para todos os coleccionadores com o maior sortido de comboios eléctricos, Pistas de automóveis, miniaturas, construções, motores e todos os acessórios respectivos

PAPAI NOEL

AVENIDA JOÃO XXI, 13 D

LISBOA

**Johnson pediu
aos revolucionários
que deponham
as armas**

Negociadas tréguas de uma semana entre a Índia e o Paquistão?

As Filipinas vão enviar tropas para o Vietnam

**vão enviar
o Vietnam**

**O «PÁSSARO MADRUGADOR»
PROPORCIONA HOJE A TRANSMISSÃO
DE PROGRAMAS EUROPEUS
PARA OS ESTADOS UNIDOS**

PACINA 15

TRATAMENTO SEM OPERAÇÃO de deslocamento da retina

Anunciam-se novos e surpreendentes resultados com o método de coagulação por meio de luz, aplicado pelo prof. Gerhard Meyer-Schwickcrath, director da Clínica Oftalmológica dos Hospitais Municipais de Essen. O método permite tratar deslocamentos da retina sem intervenções cirúrgicas. Manobrando os coaguladores de luz que queimam a retina em pontos minúsculos previamente determinados pelo médico, é possível combater tumores menores, entre eles o «melanoblastoma maligno». Caso os tumores já tenham atingido maior volume, só resta extrair o olho.

Confirma-se assim, mais uma vez, assinalam os cientistas, a tese dos terapeutas do cancro sobre a necessidade, para os tratamentos, do diagnóstico prematuro da doença.

VALIOSO MUSEU num moinho célebre

O maior moinho de vento em todo o Mundo, que o Município de Valdepeñas (Ciudad Real) ofereceu ao pintor Gregorio Prieto, seu filho ilustre e predilecto, está transformado num valioso e sugestivo museu.

O recheio artístico do célebre moinho, com três amplos pisos e dezassete metros de altura, inclui quarenta telas a óleo e desenhos do célebre artista manchego.

EFEMÉRIDES
Maio

- 1898 — Dia 3 — Anuncia-se o bombardeamento de Porto Rico pela esquadra norte-americana.
- 1939 — É inaugurado o Arsenal da Marinha no Alfeite

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Maio de 1935 publicava: NANGAI, 3 — A Polícia desta cidade prendeu o fanático japonês Motoyoshi, que criou um culto religioso dedicado ao Sol e à Lua e que já tinha milhares de adeptos, enquadrados em formações militares. O homem, depois de ter sido «coolie», sacerdote e mineiro, fez-se profeta. Conseguiu juntar cento e cinquenta milhões de yens.

OMEDO das revelações pelos raios x...

A descoberta, em 1895, pelo cientista alemão Roentgen, causou por toda a parte enorme sensação — e também preocupações quanto ao poder revelador desses diabólicos raios...

Um estabelecimento anunciou, em Inglaterra, que «produzira um tipo de roupa feminina impenetrável aos raios X». E, na Câmara dos Comuns, o deputado Reed, do condado de Somerset, apresentou uma moção para que fosse proibido aplicar os raios X aos binóculos de teatro...

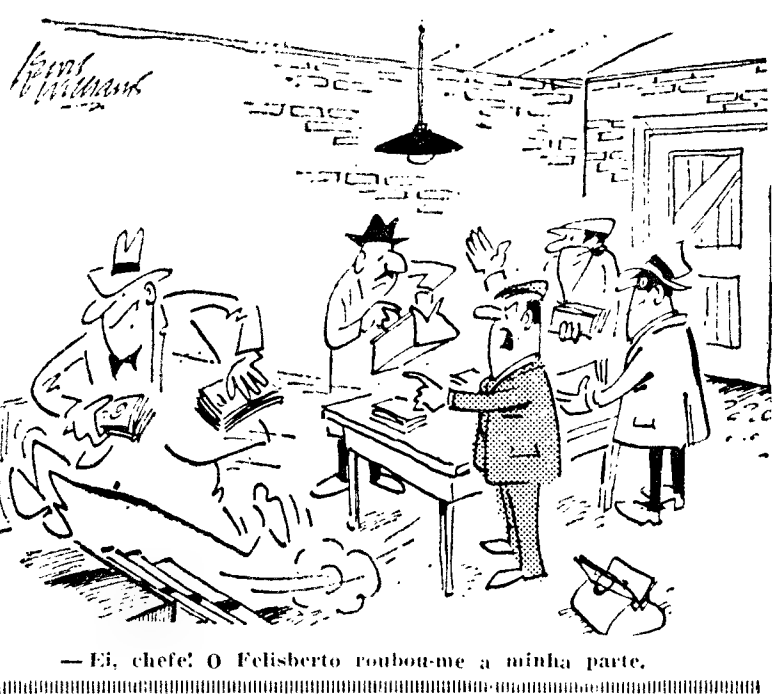
CONSIDERÁVEL aumento demográfico na Alemanha Ocidental

No ano passado, registou-se na Alemanha Ocidental o maior excedente demográfico desde 1945. O número de nascimentos ultrapassou de 11 256 o de 1963. Nasceram em 1964 mais de um milhão de crianças. Ao mesmo tempo, o índice de mortalidade baixou de 11,7 em 1963 para 11 por 1000 habitantes em 1964.

No ano findo, baixou, também, o índice da mortalidade de lactantes: de 27,1 em 1963 para 25,3. Em 1964 houve um excedente demográfico de 421 545, correspondendo a 10 por cento mais do que em 1963.

O QUE SE APRENDE no aristocrático Colégio de Eton

Num banquete em Londres um dos convivas, ousado e pretensioso, que se salientava por alardes de exibicionismo — e também por notórias grosserias — foi interpelado por um ponderado e solene ancião: — Onde é que o senhor foi educado? — Mas... no Colégio de Eton!... — Lastimo não poder acreditar-lo — retorquiu o correcto e respeitável cidadão —. E' que se o senhor ali houvesse sido educado, não meteria a colher na boca pela extremidade, mas pelo rebordo, ao comer o creme.



— Ei, chefe! O Felisberto roubou-me a minha parte.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3733

1	2	3	4	5	6	7	8	9
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								

HORIZONTAIS: 1 — Nome de um peixe. Suspiros. 2 — Pronome possessivo. Espirito. 3 — Planta terribinteca. 4 — Símbolo químico da prata. Curso de água natural e abundante. Aqui, 5 — Enlaças. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. 6 — Lavram. Branqueie. 7 — Conjunção. Aspirai. 8 — Campêdo. Transpira. Caminhar. 9 — Fora para fora. 10 — Educa. Se. guias. 11 — Camareira. Folha de palmeira.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Espanha. 2 — Artigo definido. Andas á roda. Troça. 3 — Alcool de melão. Fluido aeriforme. Fecha as asas para descer mais depressa. 4 — He. sitam. Sadio. 5 — Escarnece. Multo. 6 — Anel. Remaria para tras. 7 — Filicra. Ribeira do distrito de Portalegre. Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 8 — Prefiro de negação. Serei. Símbolo químico do sódio. 9 — Ponto fundo em que se serve a salada á mesa.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3732

HORIZONTAIS: 1 — QUEM CRIA. 2 — Uru. Boimi. 3 — Ea. Passar. 4 — Rual. Sá. 5 — Odiás. 6 — Ova. Cie. 7 — Encarna. 8 — Id. Arosa. 9 — Demora. Ir. 10 — Ar. la. Una. 11 — Lema. Orou.

VERTICAIS: 1 — Quero. Vidal.

de Paris. 6 — Lavram. Branqueie. 7 — Conjunção. Aspirai. 8 — Campêdo. Transpira. Caminhar. 9 — Fora para fora. 10 — Educa. Se. guias. 11 — Camareira. Folha de palmeira.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Espanha. 2 — Artigo definido. Andas á roda. Troça. 3 — Alcool de melão. Fluido aeriforme. Fecha as asas para descer mais depressa. 4 — He. sitam. Sadio. 5 — Escarnece. Multo. 6 — Anel. Remaria para tras. 7 — Filicra. Ribeira do distrito de Portalegre. Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 8 — Prefiro de negação. Serei. Símbolo químico do sódio. 9 — Ponto fundo em que se serve a salada á mesa.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3732

HORIZONTAIS: 1 — QUEM CRIA. 2 — Uru. Boimi. 3 — Ea. Passar. 4 — Rual. Sá. 5 — Odiás. 6 — Ova. Cie. 7 — Encarna. 8 — Id. Arosa. 9 — Demora. Ir. 10 — Ar. la. Una. 11 — Lema. Orou.

VERTICAIS: 1 — Quero. Vidal.

2 — Uracto. DEVE. 3 — Eu. Nave. Mim. 4 — Paras. Olá. 5 — Bati. Cara. 6 — Cós. Acaro. 0. 7 — Rís. Siro. Ur. 8 — Imás. ENSINO. 9 — Airão. Arava. (Provérbio: QUEM CRIA DEVE O ENSINO).

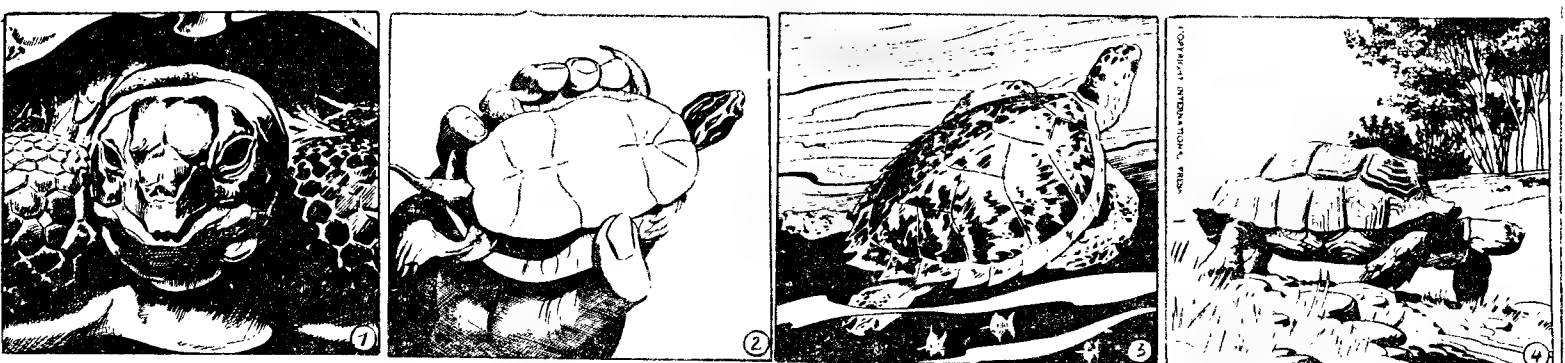
(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 7578

1	2	3	4	5	6	7	8	9
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Barcelos. Artigo indefinido (pl.). 2 — Afia. 3 — Fúteis. Pronome pessoal. 4 — Artigo definido. Grande. Batráquio. 5 — Cidade da Argentina. 6 — Borrás. Passado. 7 — Caba com que se marcam as papafigos, as velas menores, etc. (naut.). 8 — Estrépido de desmoronamento. Camareira. Nota musical. 9 — Prende. Espaço de trinta dias. 10 — Dia metálico que se adapta a uma caneta. 11 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. Jarro (planta).

VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho de Portimão. Vila e concelho do distrito de Portalegre. 2 — Artigo definido. Nome antigo da nota musical dó. 3 — Chefe etíope. Piedosa. Três irmãos que se encontram juntos em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! 4 — Grande ribeira da Asa Russa. Unidade do nosso sistema métrico. Símbolo químico do prósiumio. 5 — Entronçes. Voc. fera. 6 — Freguesia do concelho de Ol. veira de Azevedo. Arremessa. Batráquio. 7 — Língua inglesa no mar da Irlanda. Clima da Jugoslavia sobre o Teiss. Milor. 8 — Saffio que a - neta estado. Ad. 9 — Ave barcelã. Con. o - abm. Cardina.

FACTOS REAIS Curiosidades da tartaruga



1 — Na era secundária, a idade do ouro dos répteis, já existiam tartarugas exactamente iguais ás de hoje, isto é, com a mesma carapaça duríssima, um verdadeiro escudo. Pode dizer-se, na verdade, que as tartarugas são autênticos «fósséis vivos». Convém explicar que a carapaça deste réptil é constituída por um mosaico de placas, cujo numero permite determinar, com exactidão, a espécie a que pertence o animal.

2 — Nos países da Europa, as tartarugas apresentam características de um género muito particular. Como é do conhecimento geral, estes animais distinguem-se muito lentamente. Por outro lado, põem muitos e os lábios formam um bico, de grande resistência. Estes répteis atingem uma idade mais do que avançada e deles existem tantas variedades — docentes e con. quistas — que algumas medem dois metros e meio de comprimento e pesam cerca de quatrocentos quilogramas, enquanto outras cabem no bolso da calça. As tartarugas aquáticas, no entanto, não vivem na nossa Continente.

3 — Algumas destas espécies habitam exclusivamente, no pen. das profundidades marítimas: outros vivem nos pântanos; e os restantes preferem a terra firme. Estes répteis, na verdade, têm gostos muito variados, tal como acontece, por exemplo, no capítulo alimentar. Existem tartarugas essencialmente carnívoras, assim como há algumas que só comem erva. Isto não quer dizer, no entanto, que um determinado grupo não se deleite com ervas e carne ao mesmo tempo, sem esquecer de qualquer espécie.

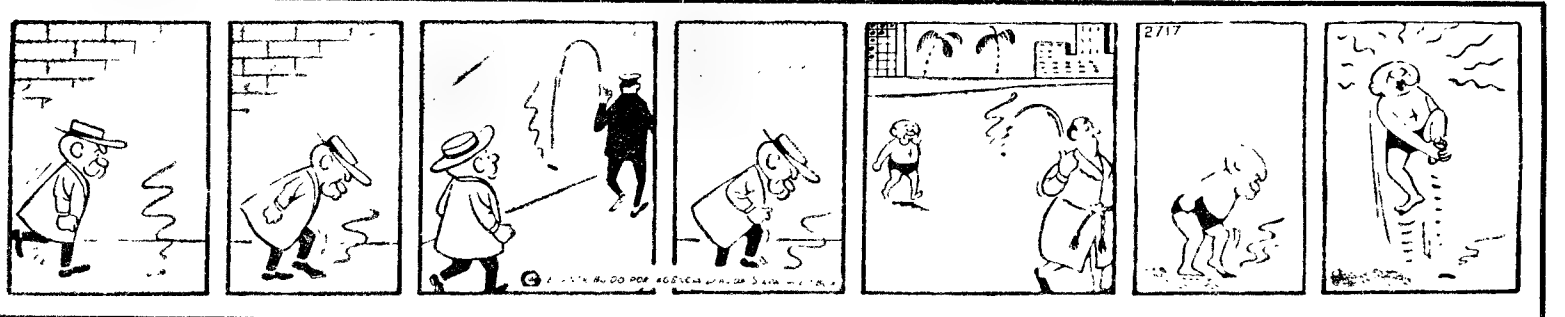
4 — Este animal, extremamente curioso, tem uma cabeça muito pequena em relação ao corpo. O seu crânio é minúsculo. Se examinarmos de perto a cabeça de uma tartaruga, veremos que o septil em causa tem três papélicas para cada olho, duas das quais exteriores, com movimentos verticais, e a terceira interior, que actua de diante para trás. Embora não possua timpão exterior, este animal é sensível aos sons. Em contrapartida, o seu tato é muito pouco sensível e, quanto a olfacto, nada d'isso que provavelmente não existe na tartaruga.

Solução do problema n.º 7577

HORIZONTAIS: 1 — Estarreja. 2 — Meas. 3 — Tá. Eis. Cl. 4 — Ala. Sol. 5 — Ruma. Pira. 6 — Go. Ag. 7 — Há. Ta. Op. 8 — Arca. 9 — Vigo. Arão. 10 — Rala. Reia. 11 — Em. Rio. Aa.

VERTICAIS: 1 — Estar. Havre. 2 — Aluga. Iam. 3 — Ta. Amo. Ag. 4 — Até. Troar. 5 — Refa. Pio. 6 — Rás. Asaro. 7 — Es. Sta. Ate. 8 — Corgo — Aia. 9 — Anula. Prosa.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



UM DIA DE VERÃO

por STÈVE DAMONT

1 — Durante todo o dia, Joseph Kunher não pensara uma só vez, sequer, em Marthe, sua esposa. Motivo: a presença de Janine... E, também, aquele começo de Verão que o saudava como um regresso à juventude. Era a primeira vez, em vinte anos de matrimónio, que Joseph desertava do convívio familiar num domingo. Habitualmente, contentava-se em estar com Janine às quartas-feiras, dizendo em casa que ia falar com alguns amigos. A rapariga tinha vinte e cinco anos; ele ultrapassava já a casa dos cinquenta... Encontrara-a, por mero acaso, no momento em que começava a pensar se não teria falhado na vida. Durante todo aquele dia de Verão, Joseph sentira-se feliz, como no seu tempo de adolescente, em Amsterdã, quando saía do colégio ao domingo, cerca das cinco horas, no entanto, começou a enervar-se. Precisava de voltar para casa. Marthe já devia estar inquieta. «Despache-se ou perde o comboio» — disse Janine. A rapariga tratava-o por «você», certamente porque estavam próximos alguns amigos seus. «Aquele rapaz louro que acompanha a sua amiga Catherine...» — disse Joseph timidamente, sem ter coragem para acabar a frase. «Não seja estúpido» — afirmou calmamente a jovem. «O rapaz, que Catherine nos apresentou hoje é um desconhecido para mim. Nunca o tinha visto. Alá, nem sequer me recordo do apelido dele». «No entanto, ele olha-a eloquentemente» — insistiu Joseph. Tinha a consciência de estar a fazer uma cena ridícula, mas não conseguia controlar-se...



3 — «Conta-me toda a tua vida. Quero saber tudo...» Estavam juntos. O rapaz não partira. Janine não tivera coragem de o mandar embora. «A minha vida pode resumir-se em poucas palavras, Philippe» — acabou por dizer Janine. «Outrora, gostei de um rapaz chamado Gilbert. Tive um filho dele, mas a criança faleceu. Gilbert partiu, deixando-me sózinha. Não queria casar-se comigo. Como vês, a minha vida não foi brilhante. Era uma época má, o pós-guerra... Todos procuravam viver a vida. Jurei que nunca mais me deixaria atrair a situações semelhantes. Encontrei Joseph... um homem rico». Philippe abraçou-a apaixonadamente, dizendo: «Jura-me que vais acabar com essa ligação. Joseph tem de desaparecer da tua vida... Serás minha, completamente minha...» «Está bem, Philippe, eu vou acabar com tudo».



4 — Joseph Kunher entrou, com um ar triste, no seu pequeno apartamento parisiense. Voltava ao seio da família. Tudo lhe parecia sombrio, sórdido mesmo. Marthe pôs em cima da mesa uma terrina com sopa, fumegante. «E esta eterna mania de fazer sopa no Verão...» — pensou Joseph. Hábitos. Começava a odiá-los, porque representavam vinte anos de vida conjugal. Marthe estava envelhecida e, aliás, nunca fora uma mulher sujeita a paixões... Olhou para os filhos, mais velho, era muito pouco falador e tinha mau aproveitamento escolar. Hans, o mais jovem, era um bom aluno liceal. O homem fechou os olhos e começou a pensar em Janine. Depois, porém, ao recordar-se do rapaz louro, começou a ficar enervado. A rapariga ignorava os sacrifícios que ele fizera por ela, o preço que pagava pelo seu amor... Ela julgava-o rico, mas isso não correspondia à verdade. Era apenas um modesto empregado de embaixada, com uma vida simples, sem luxos. Naquela noite, Joseph sentia-se muito infeliz...

(Continua)



2 — Finalmente, Joseph partiu. Janine viu-o afastar-se na avenida. Os seus lábios crispavam-se num gesto de raiva contida. «Venha dar um passeio de barco» — convidou uma voz atrás dela. Era Catherine, sua amiga e vizinha desde que a rapariga habitava numa moradia em Juvissin, nas margens do Sena. Janine voltou-se. Catherine corria na direcção do jardim. O rapaz louro permanecia imóvel, a pouca distância, olhando para Janine. Algum tempo depois, ocuparam um dos dois botes que tinham alugado para aquele dia. Era a hora do sol. Durante um longo momento, ficaram calados. Embora não falassem, Janine sabia que tinham muito a dizer. Joseph sentira tudo isto, mercê do seu instinto. Chegara, de improviso, com aquele rapaz, qualquer coisa, acto-continuo, se passara... Qualquer coisa que Janine não sentia há muito, desde a época de Gilbert. O rapaz chamava-se Philippe e era engenheiro no aeródromo de Orly. A dada altura, perguntou à jovem: «Quem é este senhor que acaba de retirar-se?» A rapariga respondeu com simplicidade: «É meu amante!» «É bem mais velho do que você» — murmurou Philippe. «Sim... muito mais velho...» — afirmou Catherine. «Amor?» — perguntou o rapaz. O sol declinava no horizonte.

de homem ciumento. Quando Catherine chegou, de improviso, com aquele rapaz, qualquer coisa, acto-continuo, se passara... Qualquer coisa que Janine não sentia há muito, desde a época de Gilbert. O rapaz chamava-se Philippe e era engenheiro no aeródromo de Orly. A dada altura, perguntou à jovem: «Quem é este senhor que acaba de retirar-se?» A rapariga respondeu com simplicidade: «É meu amante!» «É bem mais velho do que você» — murmurou Philippe. «Sim... muito mais velho...» — afirmou Catherine. «Amor?» — perguntou o rapaz. O sol declinava no horizonte.

TRIBUNAL DA COMARCA DE LOURINHÃ ANÚNCIO

Na secção de processos do Tribunal da comarca de Lourinhã, com o n.º 8/65 existem pendentes uns autos de acção especial de despejo em que é autor Manuel João, casado, proprietário, residente no Casal de Vale de Adares, freguesia e concelho de Lourinhã e réus RAMIRO LUIS DOS SANTOS, com ultimo domicílio conhecido no lugar de Ferrel, freguesia de Atouguia da Baleia e actualmente ausente em parte incerta da França e mulher Maria Luisa Ferreira, doméstica, residente no dito lugar de Ferrel, na qual o autor pede que os réus sejam condenados a despejar imediatamente duas parcelas de uma terra de semeadura no sítio do Cerrado, freguesia de Atouguia da Baleia, inscrita na matriz sob o artigo 1036, parcelas que deu de arrendamento aos réus referidos — uma pela renda anual de 29 alqueires de trigo e outra pela de 23 alqueires do mesmo cereal —, a pagarem-lhe as rendas em dívida no montante de 75 alqueires de trigo ou o seu valor pecuniário, e as custas e procuradoria; e nos referidos autos correm editos de 30 dias a contar da 2.ª publicação do presente anúncio, citando o réu marido para no prazo de 5 dias, findo que seja o dos editos, contestar, querendo, o pedido de despejo e do pagamento das rendas feito pelo autor, com a cominação de, não o fazendo, ser condenado ao referido pedido.

Lourinhã, 22 de Abril de 1965.
O Juiz de Direito.

José António Lopes Cardoso Bastos
O Escrivão de Direito.
António Joaquim da Costa Robim

YBARRA & C.^{IA}, S. A.

PARA: SEVILHA AMÉRICA DO SUL

MONTE UMBE

6 de Maio

FENERIFE
BAHIA
RIO DE JANEIRO
SANTOS
MONTEVIDEO
BUENOS AIRES

OS AGENTES

Em Lisboa:
AGENCIA MARITIMA
TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 327264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO
& C.ª LDA.
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 28421

FÁTIMA

GRANDE PEREGRINAÇÃO

Dias 12 e 13

Partida às 7.30 horas — Volta completa

Partida às 11.00 horas — Volta directa

MISSA AOS DOMINGOS

Informações e inscrições:

TURIJORGE

Praça de Londres, 9-B

Telef. 724957

AUTOCARROS EDUARDO JORGE

Rua Jardim do Regedor, n. 35
Telefs. 30971 e 30972

ANDARES — VENDEM-SE

SEM ENTRADA INICIAL

LOCALIDADES: Amadora, Cacém, Rio de Mouro, Belas

PREÇOS: 90 a 250 contos

PAGAMENTOS EM 10 ANOS

PARA O PÚBLICO EM GERAL

JUROS — ate 5 anos — 3 % (ao ano)
» 8 » — 4 % »
» 10 » — 4,4 % »

AMADORA (Prédio com elevador)

— 2 divisões assoalhadas, cozinha e casa de banho ... 140.000\$
— 4 divisões assoalhadas, cozinha, casa de banho e hall ... 200.000\$
— 5 divisões assoalhadas, cozinha, 2 casas de banho e hall ... 250.000\$

CACÉM

— 2 divisões assoalhadas, cozinha e casa de banho ... 90.000\$
— 3 divisões assoalhadas, cozinha e casa de banho, marquise e despensa, de 140.000\$00 a ... 155.000\$
— 4 divisões assoalhadas, cozinha, 1 ou 2 casas de banho, marquise, hall e despensa de 160.000\$00 a ... 180.000\$

PAGAMENTOS ATÉ = 25 ANOS

PARA:

— Beneficiários das Caixas de Previdência
— Funcionários públicos
— Sócios do Cofre de Previdência do Ministério das Finanças

FACILITA-SE A DIFERENÇA ENTRE A AVALIAÇÃO E O VALOR DO ANDAR

RIO DE MOURO (junto à estação C Ferro)

— 3 divisões assoalhadas, cozinha, casa de banho, marquise e hall ... 145.000\$
— 4 divisões assoalhadas, cozinha, 2 casas de banho, marquise e hall ... 175.000\$

BELAS

— 3 divisões assoalhadas, cozinha, casa de banho, marquise e hall ... 90.000\$
— 3 divisões assoalhadas, cozinha, casa de banho, marquise, hall e varandas ... 110.000\$

IMPORTANTE: As vendas a prazo serão cobertas por seguro. No caso de falecimento ou invalidez permanente, os pagamentos cessam em definitivo.

SINAIS: Os sinais recebidos serão depositados em Bancos em conta cativa, ficando em poder do comprador a garantia bancária do sinal entregue.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.º, DT. (JUNTO A IGREJA S. DOMINGOS) TELEFS. 320047 - 320063

LISBOA

Boletim do dia

RADIO

EMISSIONA — 1.º programa metropolitano — 451 m — 665 kc/s. — As 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde: 18: Noticiário: 18 e 10: Música de dança: 18 e 35: Tempo de juventude: 19: Noticiário Regional: 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica: 19 e 15: Novidades em discos: 20: Os nossos compositores: 20 e 30: Diário Sonoro: 21: Ritos sul-americanos: 21 e 20: 6.º episódio do folhetim «A paixão de Raquel»: 21 e 40: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras: 22: As grandes figuras do mundo português: 22 e 30: Noticiário — Cartaz dos programas: 22 e 40: Música portuguesa: 23: Programa da noite: 24: Noticiário e continuação do programa da noite: 0 e 50: Últimas notícias: 1: Encerramento.

2.º Programa metropolitano — 397 m — 397 kc/s. — As 16 e 30: Dois concertos de Mozart: 17: Interrupção

TELEFONES

DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
AGUA, GAS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Águas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcilda	538821
Gazcilda (dom e feriados)	387069
POLICIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viagem e Trânsito	42205
G. N. R. (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermaria permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue oxigénio e soro	771161
Transfusões de soro e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531



BETA
(PEÇAS SEM RIVAL)

HOMENS

RAPAZES

MENINAS

Peças que servem a todos... e a todos servem bem

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camionetas e tractores

VIANA & FILHOS, LDA.

Rua Actor Taborda, 20
Telef. 734688
(ao Saldanha)

PHILIPS: TELEVISORES FRIGORÍFICOS

Pagando a pronto muito mais barato

M. Gonçalves Carvalho

Av. Sacadura Cabral, 37
(ao Campo Pequeno)

Tel. 77 37 40

LISBOA

da emissão: 18: Reabertura — Trechos da ópera «Samsão e Dalila»; 19: Música sinfónica, de Bela Bartok: 19 e 30: Trechos de óperas pelo soprano Lotte Lehmann: 20: Horizonte, semanário de letras e artes: 20 e 30: João Sebastião Bach, o compositor do mês: 21: Diário Sonoro: 21 e 15: Concerto pela orquestra sinfónica do Porto — Sinfonia n.º 40, em sol menor: 21 e 40: Música de piano contemporânea: 22 e 12: Música sinfónica: Quadros de um expositor, de Mussorgsky-Ravel: 22 e 48: Canções de Beethoven, pelo barítono Bernhard Waechter: 23: A Voz do Ocidente: 1 e 15: Encerramento.

3.º Programa metropolitano (Modulação de frequência 2) — As 23: 1.º acto da ópera «Turandot», de Puccini: 23 e 45: Música de Câmara, de Kodaly: 0 e 25: Antologia sonora: Exultate Dio, de Nicolas Clerambault: 0 e 25: Últimas notícias: 1: Encerramento.

RADIO CLUBE — As 16 e 30: Lisboa à tarde: 17: Tudo pode acontecer: 17 e 30: Momento Homig: 17 e 35: Um conjunto: 17 e 35: Noticiário: 17 e 50: Contrastes — SEQUÊNCIA: 18 e 15: Música para o seu trabalho: 18 e 30: Clube das donas de casa: 19: Vozes e orquestras: 19 e 45: Noticiário — QUADRANTE 2-9-0: 20 e 15: Ribalta: 20 e 30: Jornal de espectáculos: 20 e 45: Europa musical: 21: Noticiário: 21 e 8: Trompete mágico: 21 e 15: Musicalmente quase tudo: 21 e 45: Europa musical: 22: Badaró em «Nada Além de Um Minuto»: 22 e 15: Ritos canções e melodias: 22 e 30: O que que vai gostar: 22 e 45: Ritos de baile da Cave: 23: Ritmo-64: 23 e 45: Noticiário: 0 e 01: Programa Meio-Noite: 3: Sintonia 61: 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário: 16 e 35: Clube do disco: 17 e 45: Noticiário: 17 e 50: Estrelas em FM: 19 e 14: Em órbita: 19 e 45: Noticiário: 20 e 2: Boa noite em FM: 21: Noticiário: 21 e 15: Ritmo-64: 22 e 15: Programa à Go-Go: 23 e 11: Estrelas da Nova Vaga: 23 e

30: Uma orquestra em foco: 23 e 45: Noticiário: 23 e 53: Conjuntos de ritmo: 0 e 22: Boa noite e bons sonhos: 2: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário: 16 e 35: Orquestra: 16 e 45: Ritmos do Brasil: 17: Clube do disco: 17 e 45: Noticiário: 17 e 50: Solista: 18: Conjuntos vocais: 18 e 15: Orquestras: 18 e 30: Vozes de Paris: 19: Recordando êxitos: 19 e 15: dirige o ritmo: 19 e 30: Vozes e orquestras: 19 e 45: Noticiário: 19 e 53: Conjunto: 20: Rádio «aplauda»: 20 e 15: Discos em voga: 20 e 30: O ritmo e a melodia: 20 e 45: Os nossos artistas: 21: Noticiário: 21 e 8: Conjunto vocal: 21 e 15: Apenas música: 21 e 30: Hoje é vedeta: 22: Badaró em «Nada além de um minuto»: 22 e 15: Orquestras: 22 e 30: Ritmos e vozes do Brasil: 22 e 45: Concerto ligeiro: 23: Música para jovens: 23 e 30: Fados: 23 e 45: Noticiário: 23 e 53: Melodias: 0 e 01: Programa Meio-Noite: 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar: 18 e 25: Leitura do boletim religioso: 18 e 30: Fé e bênção da basílica dos Mártires: 19 e 5: A hora do Concílio: 19 e 25: Boletim do S. C. R.: 19 e 30: Sete e meia: 20: Música para o seu jantar: 20 e 30: Noticiário e boletim do rádio rural: 20 e 55: Meditando: 21: Programa dos sócios: 22: Quando o telefone toca: 22 e 30: Orquestras francesas: 22 e 45: Correio da noite: 23: A 23ª hora: 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Canções de Itália: 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso: 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires em Lisboa: 19 e 05: A hora do concílio: 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes: 19 e 30: Sete e meia: 20: Música para o seu jantar: 20 e 30: Noticiário e boletim de rádio rural: 20 e 55: Meditando: 21: Carrilhão — os novos emissores em marcha: 22: A música é boa companhia: 22 e 30: Orquestras

para os vossos transistores...

DIALUX

a pitada de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — As 18 e 45: Abertura: 18 e 47: Telejornal: 19: «Curso de adultos»: 19 e 25: «Educação Física Masculina»: 19 e 50: «Francês»: 20 e 30: Culinária: 21: Telejornal: 21 e 25: Boletim meteorológico: 21 e 30, Voo TP 434 (documentário): 21 e 55, Panorama Literário: «Encontro com Joaquim Paço d'Arcos»: 22 e 10, 7.ª Arte: «Jezabel, a insubmissa», com Bette Davis e Henry Fonda: 23 e 35, Telejornal: 23 e 40, Meditação e fecho.

Amanhã — As 18 e 45: Abertura: 18 e 47: Telejornal: 19: «Curso de adultos»: 19 e 25: «Educação Física Masculina»: 19 e 50: «Francês»: 20 e 30: Culinária: 21: Telejornal: 21 e 25: Boletim meteorológico: 21 e 30, Voo TP 434 (documentário): 21 e 55, Panorama Literário: «Encontro com Joaquim Paço d'Arcos»: 22 e 10, 7.ª Arte: «Jezabel, a insubmissa», com Bette Davis e Henry Fonda: 23 e 35, Telejornal: 23 e 40, Meditação e fecho.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda	Comp. diversas	Efec	Compra	Venda
Cons 4 1/2 % 1 10	—	670\$00	680\$00	Cimentos Fejo	—	—	—
Cons 3 1/2 % 1 10	—	723\$00	728\$00	Cimentos Leiria	—	810\$00	810\$00
Cons 3 1/2 % T 10	—	850\$00	860\$00	Industria, Alcança	—	—	450\$00
Centenários 4 % 1940	1.975\$00	1.970\$00	1.980\$00	Portugal e Colónias	—	900\$00	920\$00
Obg. Tes 2 1/2 % 1942	—	1.008\$00	—	Nac. de Navegação	—	900\$00	—
Obg. Tes 2 1/2 % 1943	—	1.008\$00	—	Vol. de Navegação	510\$00	530\$00	530\$00
Obg. Tes 2 1/2 % 1944	—	1.008\$00	—	Port. de Celulose	—	—	1.050\$00
Externo 1 série	1.235\$00	1.235\$00	—	Port. de Pesca	—	950\$00	980\$00
Externo 1 série car	1.245\$00	1.245\$00	1.250\$00	Port. de Tabacos	242\$00	242\$00	243\$00
Externo 2 série	—	1.245\$00	1.250\$00	Tabacos de Portugal	—	725\$00	—
Externo 2 série car	—	1.245\$00	1.250\$00	Termoelectrica	—	—	1.500\$00
Externo 3 série	—	1.330\$00	—				
Externo 3 série car	1.400\$00	1.400\$00	1.405\$00				
Externo 3 série a/j	—	302\$00	305\$00				
Obrigações				Agua Electricidade			
Agua Lisboa 0 %	—	493\$00	—	„ Gás			
Norte de Portugal 5 %	—	102\$00	—	Agua Lisboa 1934	—	—	—
As Elect 3 1/2 %	856\$00	845\$00	850\$00	Agua Lisboa 1936	—	—	—
As Elect 4 %	—	—	850\$00	Elect. das Beiras	—	1.740\$00	1.800\$00
As Elect 4 1/2 %	—	900\$00	920\$00	Gas e Electricidade	391\$00	390\$50	391\$00
As Elect 5 %	995\$00	990\$00	—	Gas e Electricidade	192\$00	191\$50	193\$00
U. E. P. 3 1/2 %	—	—	—	H. Alto Aentejo	—	1.240\$00	1.250\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	86\$00	—	H. E. Cávado	—	1.425\$00	1.450\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	H. E. Zêzere	—	—	1.140\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	90\$00	92\$00	Nac. de Electricidade	190\$00	189\$00	190\$00
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—	União Eléctrica Port.	1.230\$00	1.228\$00	1.230\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—	H. Douro	—	—	—
U. E. P. 5 % 1953	—	—	—	H. E. S.	—	—	—
U. E. P. 5 % 1954	—	—	—	Sacor	—	5.700\$00	5.800\$00
U. E. P. 5 % 1955	—	—	—	F. Invest. Atlântico	—	140\$00	141\$20
U. E. P. 5 % 1956	—	—	—				
U. E. P. 5 % 1957	—	—	—				
U. E. P. 5 % 1958	—	—	—				
U. E. P. 5 % 1959	—	—	—				
U. E. P. 5 % 1960	—	—	—				
U. E. P. 5 % 1961	—	—	—				
U. E. P. 5 % 1962	—	—	—				
U. E. P. 5 % 1963	—	—	—				
U. E. P. 5 % 1964	—	—	—				
U. E. P. 5 % 1965	—	—	—				
U. E. P. 5 % 1966	—	—	—				
U. E. P. 5 % 1967	—	—	—				
U. E. P. 5 % 1968	—	—	—				
U. E. P. 5 % 1969	—	—	—				
U. E. P. 5 % 1970	—	—	—				
U. E. P. 5 % 1971	—	—	—				
U. E. P. 5 % 1972	—	—	—				
U. E. P. 5 % 1973	—	—	—				
U. E. P. 5 % 1974	—	—	—				
U. E. P. 5 % 1975	—	—	—				
U. E. P. 5 % 1976	—	—	—				
U. E. P. 5 % 1977	—	—	—				
U. E. P. 5 % 1978	—	—	—				
U. E. P. 5 % 1979	—	—	—				
U. E. P. 5 % 1980	—	—	—				
U. E. P. 5 % 1981	—	—	—				
U. E. P. 5 % 1982	—	—	—				
U. E. P. 5 % 1983	—	—	—				
U. E. P. 5 % 1984	—	—	—				
U. E. P. 5 % 1985	—	—	—				
U. E. P. 5 % 1986	—	—	—				
U. E. P. 5 % 1987	—	—	—				
U. E. P. 5 % 1988	—	—	—				
U. E. P. 5 % 1989	—	—	—				
U. E. P. 5 % 1990	—	—	—				
U. E. P. 5 % 1991	—	—	—				
U. E. P. 5 % 1992	—	—	—				
U. E. P. 5 % 1993	—	—	—				
U. E. P. 5 % 1994	—	—	—				
U. E. P. 5 % 1995	—	—	—				
U. E. P. 5 % 1996	—	—	—				
U. E. P. 5 % 1997	—	—	—				
U. E. P. 5 % 1998	—	—	—				
U. E. P. 5 % 1999	—	—	—				
U. E. P. 5 % 2000	—	—	—				
U. E. P. 5 % 2001	—	—	—				
U. E. P. 5 % 2002	—	—	—				
U. E. P. 5 % 2003	—	—	—				
U. E. P. 5 % 2004	—	—	—				
U. E. P. 5 % 2005	—	—	—				
U. E. P. 5 % 2006	—	—	—				
U. E. P. 5 % 2007	—	—	—				
U. E. P. 5 % 2008	—	—	—				
U. E. P. 5 % 2009	—	—	—				
U. E. P. 5 % 2010	—	—	—				
U. E. P. 5 % 2011	—	—	—				
U. E. P. 5 % 2012	—	—	—				
U. E. P. 5 % 2013	—	—	—				
U. E. P. 5 % 2014	—	—	—				
U. E. P. 5 % 2015	—	—	—				
U. E. P. 5 % 2016	—	—	—				
U. E. P. 5 % 2017	—	—	—				
U. E. P. 5 % 2018	—	—	—				
U. E. P. 5 % 2019	—	—	—				
U. E. P. 5 % 2020	—	—	—				
U. E. P. 5 % 2021	—	—	—				
U. E. P. 5 % 2022	—	—	—				
U. E. P. 5 % 2023	—	—	—				
U. E. P. 5 % 2024	—	—	—				
U. E. P. 5 % 2025	—	—	—				
U. E. P. 5 % 2026	—	—	—				
U. E. P. 5 % 2027	—	—	—				
U. E. P. 5 % 2028	—	—	—				
U. E. P. 5 % 2029	—	—	—				
U. E. P. 5 % 2030	—	—	—				
U. E. P. 5 % 2031	—	—	—				
U. E. P. 5 % 2032	—	—	—				
U. E. P. 5 % 2033	—	—	—				
U. E. P. 5 % 2034	—	—	—				
U. E. P. 5 % 2035	—	—	—				
U. E. P. 5 % 2036	—	—	—				
U. E. P. 5 % 2037	—	—	—				
U. E. P. 5 % 2038	—	—	—				
U. E. P. 5 % 2039	—	—	—				
U. E. P. 5 % 2040	—	—	—				
U. E. P. 5 % 2041	—	—	—				
U. E. P. 5 % 2042	—	—	—				
U. E. P. 5 % 2043	—	—	—				
U. E. P. 5 % 2044	—	—	—				
U. E. P. 5 % 2045	—	—	—				
U. E. P. 5 % 2046	—	—	—				
U. E. P. 5 % 2047	—	—	—				
U. E. P. 5 % 2048	—	—	—				
U. E. P. 5 % 2049	—	—	—				
U. E. P. 5 % 2050	—	—	—				
U. E. P. 5 % 2051	—	—	—				
U. E. P. 5 % 2052	—	—	—				

BANCO
BORGES & IRMÃO

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI
A's 3 da tarde e às 9.30 da noite (M. 17 anos)
5.ª semana do monumental filme de Otto Preminger
Telef. 50595

O CARDEAL
com Tom Iryon e Romy Schneider

SÃO LUIZ
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
Telef. 327172
O ROLLS-ROYCE AMARELO
Ingrid Bergman — Rex Harrison

MONUMENTAL
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Telef. 555131
Eis um filme louco, louco, louco, louco

MUNDO MALUCO
com Spencer Tracy e Milton Berle

SÃO JORGE
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Telef. 54153/54
Uma epopeia emocionante

AGUIAS DO PACIFICO
com Yul Brynner — Richard Widmark
Georg Chakiris

EDEN
A's 15.30, 18.15 e 21.30 (Adultos)
O filme de categoria 3.ª SEMANA
Telefone 320764

A SOLTEIRA E O ATREVIDO
com Tony Curtis — Natalie Wood — Henry Fonda
Uma grande história para contar ao ouvido...

ODEON
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e às 21.30
EM 3.ª SEMANA
A história de uma aventura perigosa
Telefone 328283

LOUCA JUVENTUDE
com JOSEPH L. e as «brabas vivas»
JO APOLONI e INGRID SIMON
Um filme que põe a nu a vergonhosa conduta de uma mocidade rebelde e transviada — LINDAS CANÇÕES.
Tecnicores — Techniscope — (M. 17 anos)

ALVALADE
A's 15.45 (p. r.) e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA
O ROLLS-ROYCE AMARELO
com Ingrid Bergman — Rex Harrison

L12
As 21 horas (Adultos)
Telefone 48560
AMERICA, AMERICA
No programa:
COMPLEMENTOS SENSACIONAIS

CASINO ESTORIL
As 21.30 (M. 12 anos)
TOTÓ PROCURA A PAZ
com Totó — Isa Barzizza — Enzo Turco

TEATRO MODERNO DE LISBOA
HOJE, ÀS 18.30
no IMPÉRIO
O RENDEN DOS HERÓIS
de JOSÉ CARDOSO PIRES
ÚLTIMA SEMANA
(ADULTOS)
FIM DA 3.ª TEMPORADA

ACESSÓRIOS DE RÁDIO E TV
GRANDES DESCONTOS PARA REVENDA
IMPORTAÇÃO DIRECTA
Analisar, medir, válvulas gratuitamente por pessoal especializado
As encomendas para a província superiores a 5000, portos de nossa conta
Grande quantidade de cabo coaxial 75 Ohms, castanho e branco, para antenas de T. V. Preço sem concorrência. Mandamos amostras.
Representantes e distribuidores das Válvulas EDISWAN para Portugal
REIS, PEREIRA & RIBEIRO, LDA.
RUA DE S. JOSÉ, N.º 51-1
Telefones 325938-31155 LISBOA

IMPERIO
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
Telef. 555134
Um acto de violência ou de paixão?

ULTRAJE (THE OUTRAGE)
Paul Newman — Claire Bloom

estúdio
A's 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA (Adultos)

UM CACHO DE UVAS AO SOL
Sidney Poitier — Claudia McNeil

CONDES
A's 15.15 e 21.15 (M. 12 anos)
O maior espectáculo da história
4.ª SEMANA
Telef. 32252-
BEN-HUR

Uma história do tempo de CRISTO com Charlton Heston — Jack Hawkins — Haya Harareet — Stephen Boyd
Tecnicores e Panavision

ROMA
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Eastmancolor e Ultrascopes
Plata 727778
Balcão 729192

O GRANDE ESPECTACULO
com os campeões do mundo em patinagem sobre o gelo, e muitas outras sensacionais atracções!

POLITEAMA
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um emocionante filme de alta espionagem
Telef. 326305

O. S. S. 117 EM PLENA ACÇÃO
com Kervin Mathews e Nadia Sanders
A história de um audacioso agente secreto sempre com a vida em perigo.
— Maiores 12 anos —

AVIS
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
Telef. 47163
Susie Andersen
Ettore Manni
J. Barrymore

no empolgante filme histórico
ROMA CONTRA ROMA
Uma história que revela os mais espantosos segredos da magia oriental!
Eastmancolor

RESTELO
A's 21.15 (M. 17 anos)
Telef. 610375
QUANDO ELA ERA ELE...
com Tony Curtis — Debbie Reynolds — Pat Boone

ROYAL
A's 15 h. e às 21 h. (M. 17 anos)
Telef. 865037
A NOITE DE IGUANA
AS SETE VINGANÇAS

CINEMA IDEAL
As 21 horas (M. 17 anos)
Telef. 324194
A ILHA DE ARTURO
O GIGANTE DE MARATONA

GRANDE
As 15 e 21 horas (M. 12 anos)
Telef. 320917
3 RAPARIGAS EM PARIS
NOITES DE CASABLANCA

FRIGORÍFICOS
6 novos mod. acabados de chegar
A BAIXO PREÇO
CASA JUNIOR
R. do Alecrim, 21-A
LISBOA — Tel. 32 10 53

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21: «As cinco caras do assassino» (17 anos).
ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «Totó procura a paz» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Combatentes — Avenida Combatentes da Grande Guerra 166 (Tel. 213953).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões. 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — Grincho — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391); S. João — Est. Nacional. 18 (Tel. 261186).
CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078); A Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS
AVENIDA — «Duas duzias de rosas vermelhas» (17 anos).
VASCO SANTANA — «O pomar das cerejeiras» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — «Sopa no mel» (17 anos).
VILLARET — «Braço direito, precisa-se» (17 anos).
CINEMAS
OLIMPIA — «O cavaleiro do rei Artur» (12 anos).
PARIS — «007 ordem para matar» (17 anos).
ARCO-IRIS — «O enviado do Inferno» (12 anos).
PROMOTORA — «Quem é o pai da criança» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «Escravos do Império» (17 anos).

DINHEIRO
EMPRESTA SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.ª, dt. (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

bom apetite

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO

ALMOÇOS — JANTARES
ALTA QUALIDADE
A PREÇOS ECONÓMICOS
VINHO ESPECIAL
Especialidade de churrasco
R. 1.ª de Dezembro, 105 - T. 369495

MINABELA
CHURRASQUEIRAS
DIARIAMENTE BACALHAU E FRANGO NO CHURRASCO
AMADORA — Telef. 931219
QUELUZ — Telef. 951611

RESTAURANTE PASTELARIA SALÃO DE CHA

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

CAMÕES... O MAIOR
CAMÕES
... O MELHOR
RESTAURANTE — SNAK-BAR
PRAÇA LUIS DE CAMÕES, 45

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS
PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
Especializado em lanches de castelamentos, baptizados e banquetes
NOVA GERENCIA (SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL

P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha do Alentejo, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo. (M. 12 anos)

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST. ANTÃO, 21 LISBOA (Restauradores) Telef. 367185

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO
MALANDRINHO
4.ª-FEIRA
COZIDO À PORTUGUESA
Aberto até às 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

BIFES CORTADOR
«OH LACERDA»
HOTEL D. FUAS
Telef. 46351 — NAZARÉ

RESTAURANTE TATU
CAMPO GRANDE, 80
Telef. 765188
COZINHA PORTUGUESA
HOJE
IRIPAS À MODA DO PORCO
AMANHÃ
COZIDO À PORTUGUESA
O TATU encontra-se aberto às 2.ª-Feiras
(Secção de Restaurante no 1.º andar)

EM TODO O MUNDO A MODA É TRICOT

VENDAS TROCAS DEMONSTRAÇÕES

MAQUINAS DE TRICOTAR

MAIOR QUALIDADE

MAIS FACILIDADE DE TRABALHO

MELHOR PREÇO

SÃO O EXPOENTE MÁXIMO NA ARTE DE TRICOTAR

A TÉCNICA ALEMÃ E A PRECISÃO SUÍÇA

EXCEPCIONAIS FACILIDADES DE PAGAMENTO

PRESTAÇÕES MENSÁIS DESDE: **74.50**

SEM FIADOR ENTRADA INICIAL

CASA VAPEDRONE

54 — RUA DA VITÓRIA — 56 TELEF. 325632

A IRMÃ MAIS NOVA DA MEIA DE VIDRO

BRINDE UM FERRO DE ENGOMAR AUTOMÁTICO DURANTE A CAMPANHA DE NATAL

FOI FINALMENTE PRESO

outro componente de uma quadrilha
«especializada» em assaltar estabelecimentos

Uma brigada da Secção de Justiça da P. S. P., capturou, em fim de Março último, João Maria Luz da Silva de 26 anos, natural de Botica, e Vitor Manuel da Costa, de 20, natural de Lisboa, como autores de vários furtos, sendo remetidos à Polícia Judiciária. Faltava, porém, deitar a mão ao terceiro comparsa da quadrilha, apenas conhecido pelo «Bombarra». que andava a monte.

Há dias foi finalmente capturado na Rua das Salgadeiras, pelos mesmos agentes da Secção de Justiça. Trata-se de Afonso de Oliveira Fidalgo, de 35 anos, natural de Dois Portos (Torres Vedras). Confessou ter assaltado, por meio de chave falsa, com aqueles dois cúmplices, na noite de 6 para 7 de Novembro do ano findo, um estabelecimento de tecidos da Rua Ferreira Borges 123, depois de fazerem dispersar os táxis que estacionavam nas proximidades, por meio de chamadas telefónicas, furtando gabardinas, chapéus-de-chuva e um cofre portátil, este contendo cerca de 10 000\$00, documentos bancários e outros, tudo avaliado em 13 670\$00. Assaltaram ainda, também utilizando chaves falsas, a firma Rodrigues da Silva & Silva, na Rua Marques da Silva, 36, furtando uma mala de viagem, roupas diversas e dois cofres portáteis, com documentação e contendo apenas cerca de 300\$00 em dinheiro, tudo avaliado em cerca de 10 000\$00.

Foi interrogada em Madrid a mulher do suposto companheiro de Humberto Delgado

MADRID, 3 — (A. N. I.) — «Meu marido tem negócios e viaja muito, mas não se mete em política», declarou Maria Luisa Lopez de Tapiero, esposa do proprietário do automóvel que ficou durante mais de dois meses numa garagem de Badajoz, caso que se procura averiguar se tem ligação com a descoberta de três cadáveres na zona de Villanueva del Fresno.

Pelas declarações da mulher de Ely Tapiero, chega-se à conclusão de que o seu negócio deve ser o de contrabando. Daí as suas frequentes viagens ao norte de África, a Portugal e à Itália.

Já se averiguou que Tapiero e marroquino e sabe-se, também, que quando se deu a avaria, o proprietário retirou do automóvel duas grandes malas que teria levado num táxi para Sevilha. Nota-se, no entanto, que ainda não foi possível encontrar Ely Tapiero.

Começou em Londres a reunião da S. E. A. T. O.

LONDRES, 3 — (F. P. e R.) — «Há que pôr urgentemente termo ao conflito vietnamita e às desinteligências entre a Indonésia e a Malásia — que constituem grave ameaça à paz —. Graças a uma solução honrosa e negociada», declarou o primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, na cerimónia inaugural da conferência ministerial da S. E. A. T. O.

George Ball, subsecretário de Estado dos E. U. A., em representação de Dean Rusk, informou que os Estados Unidos continuarão a trabalhar para uma solução pacífica do conflito do Vietnam, mas que não tencionam entrar em qualquer «acordo sem significação», e afirmou que os ataques aéreos americanos ao Vietnam do Norte tinham sido limitados e cuidadosamente controlados.

Totobola pródigo

O último «Totobola» contemplou numerosos adeptos dos prognósticos. Houve 157 totalistas (Angola, 17) cabendo a cada um 929\$880.

Com doze resultados certos, o escrutínio apurou 3622 concorrentes (Angola, 363), pelo que cada um receberá 400\$20.

Também na noite de 2, para 28 de Fevereiro último assaltaram o estabelecimento da firma Jorge Ferreira Pacheco, Lda., na Travessa da Memória, 33-A, furtando malas de viagem, 17 pares de sapatos, um aparelho de rádio e outros artigos, tudo no valor de cerca de 6000\$00.

«O Bombarra», que andava em liberdade condicional, lá conta três prisões por vadiagem, foi remetido à Polícia Judiciária, juntamente com alguns artigos apreendidos.

A entrega de um pronto-socorro aos Bombeiros de Cascais

(Continuação da 1.ª página)

portanto pouca quilometragem percorrida.

Segundo afirmou aquele oficial-general, o Instituto não está em condições de desprezar completamente o material antigo que ainda conserva, por não possuir os meios financeiros necessários para o fazer. Primeiro, é necessário estabelecer a rede de viaturas como foi prevista e, só então, as mais antigas, incapazes de com segurança prestarem serviço, serão substituídas como for possível, porque há outro material de Socorros a Náuticos a cuidar e outras são as atribuições a que tem de se atender, como a conservação e reparação dos edifícios, barcos salva-vidas, e encargos com o pessoal, recompensas por salvamento, subsídios a pescadores necessitados, pela perda dos seus haveres, subsídios às famílias dos tripulantes mortos em serviço, etc.

Vantagens e inconvenientes dos cabos de «nylon»

As novas viaturas são dotadas de cabos tipo «nylon», que necessitam de ser experimentados, para se a-sentar se devem ser desse tipo ou continuar com o material usado até agora. Presentemente, todos os cabos com que estão a ser dotados os meios de salvamento utilizados nas praias e a bordo dos salva-vidas são de «nylon». Quanto à espia para condução da bóia-calção, terá de ser experimentada.

Esses cabos têm vantagem sobre os utilizados até à data: fácil flutuação, maior resistência, maior leveza, maior facilidade de manobra, maior duração, de menor bitola para a mesma carga de ruptura, maior alcance quando lançado por foguetões e quando mergulhados não se apodera de água, não aumentando portanto de peso e de rigidez.

Mas, também, têm os seus inconvenientes: maior escorregamento à alagem, sobretudo quando de mão em mão, e principalmente, o alongamento que sofrem quando suportam qualquer carga, o que chega a 25 % ou mais. Assim, uma espia, para trabalho da bóia-calção, se for de 200 metros, poderá ter um alongamento de 50 metros.

Palavras do almirante Fernando Quintanilha

Também discursou o ministro, sr. almirante Fernando Quintanilha, para sublinhar que a viatura entregue faz parte de um plano geral de aperfeiçoamento ao longo de toda a costa. Anunciou que as instalações ao longo de toda a costa vão ser melhoradas pelo Ministério das Obras Públicas e disse que, assim como a Marinha tem sempre pronto a sair um navio para assistência no mar à aviação ou unidades navais, podia revelar que a Força Aérea vai adquirir três helicópteros com os quais instituirá um serviço de assistência permanente no mar.

O auto-porta-cabos Lda. entregou a de marca Aland Rovera, modelo «Long 100», Diesel. Tem quatro cilindros e uma potência de 62 HP (4500 c. p. m.), tendo uma capacidade de lotação de três pessoas na cabina e de carga para oito passageiros ou 816 kgs. a rebocar um atrelado com o peso bruto de 1315 kgs. O atrelado tem as seguintes características: p. s. bruto, 1213 kgs.; tara, 616 kgs.; comprimento total da caixa, 2,20 m.; comprimento com lança, 2,10 m.; largura total, 1,39 m.; altura da caixa ao chão, 0,70 m.; altura da capota ao chão, 2 m.; pneus, 2 de todo o terreno — 600X16.

Método de «marcotizar» o peixe para que ele chegue vivo aos mercados estrangeiros

DUBLIN, 3 — (A. N. I.) — Gilbert Michiels, de 42 anos, perito piscícola belga, declarou, hoje, que descobriu um método de «marcotizar» o peixe, que assim pode chegar vivo aos mercados estrangeiros.

Michiels dirige um viveiro de frutas, no condado de Kerry, na Irlanda.

Afirmou que, tendo adicionado um produto químico secreto à água adormeceu salmões e trutas durante 48 horas, e que depois o peixe acordou ao reentrar na água. Está agora a experimentar o mesmo produto nos crustáceos.

O processo, uma vez aperfeiçoado, permitirá a exportação diária de uma tonelada de peixe para a Inglaterra, para a França e para a Bélgica, principais mercados consumidores.

Um perito irlandês declara que, caso seja verdadeiro o efeito do produto de Gilbert Michiels, se terá conseguido um notável progresso na exportação do pescado, que poderá ser embalado em recipientes adequados e chegar fresco aos mercados, sem ser necessário o gelo.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Os E. U. A. recusam-se a aceitar a jurisdição da O. E. A. sobre as forças armadas enviadas para a República Dominicana

WASHINGTON, 3 — (F. P.) — Os Estados Unidos opuseram uma recusa formal à proposta latino-americana de colocar as forças armadas americanas enviadas para a República Dominicana sob autoridade da Organização dos Estados Americanos.

A «internacionalização» das forças armadas dos Estados Unidos seria incompatível com a constituição americana. Só seria possível se países da América Latina enviassem também contingentes armados para a República Dominicana. Tal o significado do projecto de resolução americana apresentado à reunião ministerial.

Contudo, os países latino-americanos estão prontos para participar numa força interamericana, enquanto os Estados Unidos não aceitarem colocar os seus contingentes sob a jurisdição da O. E. A. — indicam de fonte diplomática latino-americana.

Entretanto, a recusa formal dos Estados Unidos de colocar o seu corpo expedicionário na República Dominicana sob a jurisdição da Organização dos Estados Americanos, ao mesmo tempo que aumenta os contornos armados, provoca profundo mal-estar nos círculos latino-americanos de Washington.

AS FORÇAS AMERICANAS «APERTAM O CERCO»

S. DOMINGOS, 3 — (F. P.) — As forças americanas começaram a fechar o cordão estabelecido em torno dos focos de revolucionários armados que se mantêm no centro da cidade e que já mataram ou feriram, segundo indicações oficiais, 41 «marinheiros» e pára-quedistas americanos.

Entretanto, e segundo os observadores os rebeldes têm três possibilidades: 1) — depor as armas e renderem-se aos americanos; 2) — tentar fugir para as montanhas;

CAMPO PEQUENO

9 de Maio
finalmente
MULETA
NEGRA

Declarações do governador de Moçambique à chegada a Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 3 — (A. N. I.) — Vindo de Lisboa, chegou ontem, ao fim da tarde, a Lourenço Marques o governador-geral de Moçambique, general Costa Almeida, o qual teve no aeroporto Gago Coutinho afectuosa recepção.

Falando aos representantes dos órgãos da Informação, o general Costa Almeida, depois de acentuar que a viagem à Metrópole fora de serviço, afirmou:

«Imposta que haja um ajustamento de directrizes a bem do interesse nacional, cujo resultado será altamente positivo, dado que passará a haver maior conhecimento dos problemas, alguns dos quais foram já resolvidos. Quanto aos outros, há necessidade de aguardar com calma e paciência, sem se esquecer a dificuldade do momento que atravessamos. De novo, volto a repetir, com sinceridade, que é firme a minha confiança nos destinos da província. E' mister que essa confiança se encontre bem enraizada em todos. E é base indispensável que todos juntos consigamos vencer a imensa tarefa, mesmo muito espinhosa, que na nossa frente se ergue».

LUTA NA COLÔMBIA

BOGOTÁ, 3. — (F. P.) — Morreram 12 guerrilheiros e 2 soldados num combate travado no domingo na «República Independente do Puto», segundo informações oficiais recebidas em Bogotá e provenientes de Neiva, capital do departamento de Huila. Teriam ficado também feridos dois oficiais.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado, com chuviscos em alguns locais e o vento era fraco predominando de noroeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Távora, 22°; mínima: Penhas da Saude, 5,2°.

TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS — Coimbra, 15°; Faro, 17°; Funchal, 18°; Lisboa, 15°; Penhas Douradas, 12°; Portalegre, 13°; Porto, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15,6°; na água do mar, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ÀS 15 HORAS — Máxima, 18,6°; mínima, 13,7°. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 22,3°; mínima, 13°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu muito nublado, possivelmente com algumas abertas durante a tarde de hoje, vento fraco ou moderado de sudoeste nas regiões do norte, vento fraco de noroeste ou oeste nas regiões do centro e sul, períodos de chuva ou chuva fraca a partir da noite de hoje, mais prováveis nas regiões a norte do sistema Sintra-Montejo-Estrela.

SOL AMANHÃ: Nascer às 6 e 36. Opor às 20 e 31.

FASES DA LUA Dia 3 Dia 12 Dia 21 Dia 30

MARES

PREIA-MAR — Dia 3 — As 5 e 16 (4 m); 17 e 37 (4,1 m); Dia 4 — As 6 horas (3,9 m); 18 e 20 (3,9 m); Dia 5 — As 6 e 48 (3,7 m); 19 e 07 (3,8 m).
BAIXA-MAR — Dia 3 — As 11 e 01 (0,8 m); 23 e 21 (0,8 m). Dia 4 — As 11 e 46 (0,9 m). Dia 5 — As 0 e 11 (0,9 m); 12 e 30 (1,1 m).

AM

TRÊS PONTOS DE SIGNIFICATIVA PROECÇÃO DO ACTUAL VALOR DO FUTEBOL PORTUGUÊS

Nunca serão demasiadas as referências às belas jornadas do futebol português que testemunhei na companhia da selecção nacional e do Benfica.

Habitado, por imperativos da profissão que gostosamente abracei, a observar e a escrever sobre vários acontecimentos desportivos de pro-

país — foram oito os que visitei no espaço de 18 dias —, o restante, isto é, o factor desportivo, redundou num agrado inesquecível.

Adepto incondicional da selecção nacional, o que acontece, por certo, com quantos votam uma fervorosa paixão ao futebol, presenti logo ao primeiro contacto a existência de um

por **FERNANDO SOROMENHO**

cessamento prolongado, desta vez, empenhei com extraordinária serenidade as dificuldades surgidas à realização da reportagem.

Exceptuando o caso sensacional que precedeu a escolha do campo para o jogo Turquia-Portugal, e a subita transferência de Istambul para Ankara, no restante, independentemente de contingências próprias de uma viagem a saltitar de país para

clima psicológico de recorte definido que nem a astúcia ou desorganização dos turcos logrou minar. Os dirigentes federativos, em atitude de singular firmeza, que impressionou exemplificaram aos jogadores o modo de servir a selecção e estes, dentro do semi-relvado de Ankara, trataram de completar o que, na circunstância, reclamava, apenas cumprimento do dever.

Averbado o primeiro triunfo (1-0) em condições que, em certa medida, justificariam o inêxito, verificou-se que a noção da responsabilidade, imbuída de sentido de disciplina imposto, sem rigor, e aceite, sem constrangimento, era susceptível de ajudar à concretização do objectivo em causa — uma presença dignificante na fase de apuramento do campeonato mundial.

A promessa, a despeito de parcel-

(Continua na 7.ª página deste suplemento)



A chegada da equipa do Benfica, que veio ontem á noite de Budapeste e foi festivamente recebida

BEIRA-MAR E BARREIRENSE REGRESSAM À 1.ª DIVISÃO



As equipas do Beira-Mar e do Barreirense, que regressam à 1.ª Divisão, por terem ganho, respectivamente, a Zona Norte e a Zona Sul da 2.ª Divisão

na despedida da Académica

A Académica despediu-se, ontem, do seu publico, por esta época, pois, tendo a sua equipa afastada da Taça de Portugal e não se inscrevendo na taça «Ribeiro dos Reis», cabia-lhe disputar o seu ultimo jogo em casa, no campeonato em curso e, nada menos, que contra o Sporting, que há doze jornadas não conhecia o travo amargo da derrota.

O festival de despedida, porque o houve realmente, foi, no entanto, ofuscado pelo exagero de baile nos ultimos quinze minutos, em que os estudantes, abusando dos passes para o lado e para trás, procuraram dificultar o adversário que, digase desde já, aceitou com desportivismo a superioridade do antagonista e procurou briosamente con-

trariar o seu melhor jogo. Não se pode, realmente, tirar o mérito á vitória escolar, pois ela foi, na verdade, a unica equipa em campo e os numeros poderiam ir mais longe, mas muito mais longe, que teriam a mesma justiça e o mesmo mérito.

A Académica começou um pouco indecisa mas, decorridos 10 minutos, venceu a sua superioridade de tal modo que o quadro «leônino» se revelou, quase sempre, perturbado e confundido, sem garra, sem conjunto, sem imaginação. Uma equipa lenta e sem improvisação, diante de um adversário terrivelmente

(Continua na página central deste suplemento)

EMPATE ACEITÁVEL NO RESTELO

Faltavam poucos minutos para terminar a partida do Restelo quando o Belenenses se salvou da derrota, marcando o seu segundo golo, numa jogada de penetração pela esquerda que apanhou a defesa vimaranense um pouco desprevenida. Era o 2-2, resultado que podemos considerar perfeitamente aceitável, dado que o Belenenses falthou a sua oportunidade de resolver a questão no trecho de abertura do desafio e se viu depois gradualmente reduzido na sua capacidade atlética.

Os vários defeitos que temos anotado em relação á equipa azul (partidas contra o Sporting, o F. C. do Porto, a C. U. F., a Vitória de Setúbal) voltaram a manifestar-se no jogo de ontem, embora menos persistentes e claros. Voltaram os lisboetas a comandar em quase toda a primeira parte, movimentando-se melhor no terreno e criando mais oportunidades de golo. No entanto, o Guimarães, desenhando um 4-3-3 eficiente, soube fechar de um modo geral o caminho e, quando não o fez, beneficiou da falta de objecti-

vidade dos dianteiros «azuis», que desperdiçaram ingloriamente alguns lances. Acabaram os visitantes por marcar primeiro, já próximo do intervalo, quando Ribeiro falthou espectacularmente um passe ao seu guarda-redes e Paulino disparou vi-

(Continua na página central deste suplemento)



O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL

O Barreirense jogou como quem quis ser campeão — e foi!

O campo de D. Manuel de Melo, no Barreiro, estava repleto. Um mar de gente. A transbordar. Foi este o cenário de uma final emocionante, das que fazem vibrar o mais insensível ser humano, que vai à bola vivendo-a, sentindo as alegrias e as tristezas dos prêmios decisivos. E no rectângulo estiveram duas equipas plenas de vontade. Uma que soube arrancar das suas próprias entranhas o sangue vivo do querer e do poder — o Barreirense. Outra — o Olhanense — não menos eficiente, ou melhor, mais produtiva na preparação de jogo, mormente a primeira parte, mas que esbarrou numa muralha de dimensões altíssimas...

Assim é que os visitantes, revelando boa estruturação em todos os sectores, até ao intervalo, conduzindo a bola com entendimento, dominando a meio campo, viu aquela barreira inexpugnável das cores barreirenses destruir-lhes os intentos na conclusão das jogadas. Foi, porém, menor a sua garra, o seu discernimento para bater uma defesa firme e resoluta. Mas evoluiu, sem dúvida, como equipa compensada, baixando sensivelmente na 2.ª parte e acabou por saber perder, de cabeça erguida, e esta é uma justiça a que tem inteiro jus.

Jogou a bola, fez desporto, não adoptou o chamado «ferrolho», ao qual a situação poderia induzi-lo, pois entrara no campo a vencer pela margem de um golo, trazido do encontro em Olhão.

O Barreirense foi o grupo unido, firme, resolutivo, profundo, que tudo isso sentiu; que foi para o descanso regulamentar com o empate arrecadado; que fez o 2.º golo aos 64 minutos (aqui destroçando o digno adversário) e que culminou o triunfo com um 3.º tento magistral, começado num endosso de Vicente, a proporcionar excelente centro de Garrido, seguido de uma finalização vitoriosa de Ludovico. Golo inesquecível. A principal e mais feliz jogada do encontro, deixando recordação imperecível.

E depois, em acção de profundidade, vibrante, esteve o Barreirense mais perto do 4.º golo que o Olhanense do 1.º, que não chegou a surgir.

Todos os jogadores do Barreirense evoluíram, como quem queria conquistar o título de campeões da Zona Sul — e são —. Comportaram-se bem. O guardião local, Paulino, e o defesa central, Bandeira, terão sido, no entanto, as chaves de um segredo que Vicente, Garrido e Ludovico desvendaram, executando os três golos do desejado e saboroso triunfo.

O Olhanense, globalmente, mereceu um aceno de simpatia. O pequeno Alexandrino, grande de alma e vigor, como a experiência e o saber de Reina, e o pautado jogo de Madeira, foram elementos salientes na equipa algarvia.

Francisco Guerra, do Porto, arbitrou muito bem. Como exigia a responsabilidade do importante prêmio

JOÃO DIAS

O Montijo capitulou no seu terreno

Ao empatar ontem no seu campo, ante o Oriental, os montijenses desceram adeus ao «Nacional» da 2.ª divisão. Eis uma contrariedade de tom para um clube que tem formado jogadores valiosos nas suas fileiras. O encontro com o Oriental rodeou-se de aspectos dramáticos. Os montijenses procuraram brill-

mente os golos, não tiveram por falta de remate, ao passo que os lisboetas se limitaram a defender-se e a contrariar com a maior serenidade.

No segundo tempo, os orientalistas puderam adiantar-se no marcador e então com mais frenesi reagiram os locais; estes, todavia, só conseguiram o empate, pois no capítulo de remate os seus avançados continuaram a claudicar.

Diga-se, no entanto, que com a equipa do Oriental nunca se deixou perturbar pelos acontecimentos, cabendo-lhe até, nas contra-ofensivas, os lances mais intencionais.

Mesmo derrotado o Alhandra foi feliz

A partida entre o Atlético e o Alhandra, mesmo sem ter aquele cunho de validade que costuma caracterizar estes jogos, principalmente na ansia de conquista de pontos, não desmereceu de interesse.

No primeiro tempo, que foi de notório equilíbrio, com as defesas a actuar em plano superior, os lisboetas puderam mesmo assim, mostrar a sua predisposição querendo deste modo, não só rectificar o que saíra da primeira volta, como também demonstrar a sua força actual, aproveitando o confronto com uma equipa que foi justamente considerada uma das favoritas do torneio.

Várias ocasiões de inaugurar o marcador se depararam à turma lisboeta, mas a madeira da baliza de Augusto, susteve remates de Matateu e Marinho, merecedores de melhor sorte, e assim, o nudo verificado ao intervalo, falseava em parte a maior sensibilidade do Atlético.

A parte complementar deu-nos um Atlético algo diferente para melhor, com jogadas certas, intencionais, demonstrando um cunho de intenção, com um Matateu inspirado e sem surpresa, os tentos apareceram com regularidade, a premiar um futebol adulto, que parecia estar reservado para o segundo tempo, a aproveitar o desgaste físico dos adversários, o que aliás sucedeu, principalmente no sector defensivo, que mesmo sofrendo quatro golos, foi o compartimento mais certo da turma.

O Alhandra, que continua a ser uma forte formação, não ofereceu a réplica habitual, talvez indiferente. Ou será quebra psicológica?

Na equipa vencedora, todos foram generosos, mas sobressaíram a exibição de Matateu, em contraste com Marinho, que foi, pelo menos ontem, o mais fraco dançarino.

Nos vencidos, Augusto, Tomás, João, Carlos e Nunes Pinto, foram os mais certos.

Arbitragem de Mário Mendonça, de Setúbal, com começo oscilante, para depressa se recompor, acabando por merecer nota alta.

MÁRIO REIS

O Sintrense empatou com um golo de um jogador adversário

Não ganhou quem o Sintrense desmereceu ao empatar quando Ferreiras, do Luso, aos 51 minutos do segundo tempo, num pontapé lateral, acertou a certa distância da baliza, por um golo, a igualdade registada no final (2-2). E, digamos, não desmereceu essa igualdade, porque recorda o encontro no filme proposto de realizar a desvantagem que trazia da 1.ª parte, em que o Luso poderia ter obtido margem suficiente para ficar a coberto de qualquer surpresa, pois, além do mais, Correia marcou uma grande penalidade que o poste da baliza dos sintrenses defendeu. A sorte, esteve com os visitantes desde primeiro período de jogo.

Os lusistas, na verdade, sem atingir grande grau de domínio sobre o antagonista, jogaram, porém, o suficiente para não lhes ser negada a possibilidade de cobrirem a marca em ponto de honra apreen-

A equipa do Sintrense, fisicamente bem constituída, foi aguerrida, batalhadora, com Sérgio a comandar as operações em jeito e remate pronto, este igualmente executado pelos seus companheiros.

O Luso, logo que sentiu os efeitos da infelicidade de Ferreira, recusando-lhe uma vitória que se atrevia, procurou neutralizar o resul-

tado, mas era tarde. O «passaro» que estiveu na mão havia fugido. Nos locais, Americo e Salvador, foram, quanto a nós, os melhores jogadores. Vasconcelos, habilidoso, mas com espalhado, não teve serenidade em momentos culminantes.

Sérgio, Carlos Silva, Vitor, José Carlos e Gomes, sobressaíram no Sintrense.

A arbitragem de Francisco Pacheco, de Beja, esteve muito equilibrada.

JOÃO DIAS

Os farenses foram mais práticos no remate

Muito embora os locais se tenham colocado, desde o início, ao ataque, a primeira situação de perigo foi, todavia, criada pelos visitantes num remate de Palma a que Rodrigues se opôs brilhantemente. Depois de desperdiçarem várias oportunidades de golo, ora por a bola bater nos postes, ora porque os remates não tinham a melhor direcção, só, aos 12 minutos, os farenses viram coroados os seus esforços, na marcação do primeiro tento, ainda que resultante de uma grande penalidade apontada por Graça, pois Silvino defendera o esférico com as mãos dentro da sua grande área.

Na segunda metade da partida, os donos do terreno voltaram a colocar-se ao ataque e, por demonstrarem mais prática no remate, obtiveram uma vitória justa, ainda que ambas as equipas tivessem demonstrado mais força do que técnica.

No Beja, sobressaíram Silvino, Joab, Ameixa e Vasques e nos locais, Cassaca, Bento, Dias e Simões. Arbitragem correcta de Salvador Garcia, de Lisboa.

O Cova da Piedade merecia vencer em Santarém

O jogo «Leões»-C. Piedade, foi, em si, de fraco nível técnico. Na primeira parte, o desafio decorreu em toada de equilíbrio, embora os piedenses se mostrassem mais perigosos.

No reatamento, a equipa visitante foi mais aguerrida e tomou conta das operações. Assim, a coroar o seu domínio, o Cova da Piedade colocou-se em vencedor.

Depois do tento, os forasteiros remeteram-se à defesa, mas contra-atacaram com perigo, quando lhes era possível.

Os santarenos foram então para o ataque, mas fizeram-no atabalhoadamente. Todavia, no último minuto, obtiveram a igualdade, protestada pelos visitantes, alegando «off-side». Contudo, o seu protesto não foi atendido e o «nulo» final não corresponde ao seu melhor jogo.

Nos santarenos, salientaram-se Isidro, Joaquim José, João e Paxim.

Dos piedenses, todos merecem realce, pelo ardor que puseram na luta.

A arbitragem regular.

RUI LEITÃO

Os almadenses mereciam o empate

A partida entre o Almada e Portimonense, foi disputada durante os noventa minutos com velocidade, correcção e sobretudo com lances de bom futebol.

Ambas as equipas já com as suas

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

De Jornada a Jornada

ZONA NORTE

Resultados

Oliveirense-Famalicão	3-0 (0-1)
Spt. Covilhã-Sanjoanense	0-0 (1-1)
Beira Mar-Leça	1-1 (2-1)
Feirense-U. Lamas	2-0 (1-2)
Salgueiros-Marinhense	1-0 (0-0)
Peniche-Vila Real	3-0 (8-2)
Boavista-Spt. Espinho	3-0 (3-4)

Classificação final

	J	V	E	D	B	P
Beira Mar	26	15	7	4	49-32	37
Salgueiros	26	12	10	4	39-21	34
Sanjoanense	26	11	9	6	41-26	31
Peniche	26	11	7	8	47-33	29
Marinhense	26	8	11	7	27-27	27
Leça	26	9	9	8	44-31	27
Spt. Covilhã	26	10	6	10	52-37	26
Oliveirense	26	10	5	11	40-35	25
U. Lamas	26	8	9	9	30-42	25
Boavista	26	9	6	11	37-37	24
Spt. Espinho	26	9	5	12	37-42	23
Famalicão	26	9	5	12	30-40	23
Feirense	26	9	5	12	38-44	23
Vila Real	26	3	4	19	25-89	10

Factos salientes

A supremacia das equipas visitadas, das quais nem uma só perdeu. As menos afortunadas — Sporting da Covilhã e Beira Mar — terminaram empatadas. Do Beira Mar não se pode dizer que acabou bem. «Em casa», limitou-se a um empate com o 6.º classificado não é grande resultado... No conjunto, as equipas do distrito de Aveiro não estiveram mal, pois a única que perdeu, consentiu o desaire frente a uma equipa da sua região. A simpatia pela marca de 3-0 — verificada em nada menos de três campos. O bom comportamento das equipas do Porto (Salgueiros e Boavista) ambas vencedoras.

ZONA SUL

Resultados

Barreirense-Olhansense	3-0 (1-2)
Luso-Sintrense	2-2 (1-1)
Atlético-Alhandra	4-0 (2-3)
Montijo-Oriental	1-1 (2-1)
«Leões»-C. Piedade	1-1 (0-1)
Farense-Desp. Beja	3-1 (1-0)
Almada-Portimonense	2-3 (0-3)

Classificação final

	J	V	E	D	B	P
Barreirense	26	15	8	3	44-21	38
Olhansense	26	17	4	5	61-32	38
Alhandra	26	13	5	8	54-39	31
Portimon.	26	13	2	11	50-36	28
Sintrense	26	7	13	6	37-39	27
Atlético	26	11	4	11	42-37	26
Oriental	26	7	10	9	25-29	24
D. Beja	26	7	10	9	29-35	24
Luso	26	8	7	11	45-49	23
«Os Leões»	26	9	5	12	30-51	23
Almada	26	6	10	10	32-36	22
C. Piedade	26	7	6	13	34-45	20
Montijo	26	7	6	13	45-57	20
Farense	26	8	4	14	29-51	20

Factos salientes

A brilhante desfeira do Barreirense, que pôde triunfar quando mais lhe era preciso. A vitória do Atlético, com a mais expressiva marca do dia. O comportamento global das equipas da A. F. L. — todas classificadas dentro da primeira metade da tabela da classificação.

Ao invés, foram as equipas do distrito de Setúbal as menos afortunadas, embora a honra do convento tenha sido salva pelo Barreirense. Mas, repare-se que o Luso (9.º), o Almada (11.º), o Cova da Piedade (12.º) e o Montijo (13.º) ficaram na 2.ª metade da tabela — o último sem poder evitar a baixa de Divisão.

ZONA NORTE

O ataque de Aveiro voltou a falhar

Em período festivo, o Beira Mar, voltou a não fazer resultado à altura limitando-se a empatar, em casa, com o Leça. As responsabilidades couberam, de novo, ao ataque aveirense que demonstrou carência de finalização, não tirando partido do domínio exercido sobre os visitantes por largos períodos. Os leceiros, como é seu timbre, deram réplica animosa, saindo, por vezes, decididamente da defesa, a tentarem a ofensiva, justificando assim a igualdade que conseguiram.

O Boavista salvou-se bem

Um dos jogos mais apaixonantes da Zona Norte foi o do campo do Bessa onde os «xadrezados» arrancaram, com autoridade, o triunfo de que precisavam para assegurar a sua permanência na prova. O Espinho foi adversário valoroso mas o entusiasmo dos portuenses, servido por estilo objectivo, deu-lhes vantagem que o marcador acabou por expressar com suficiência.

Monotonia na Covilhã

O desfecho de equilíbrio que se registou na Covilhã, longe de tra-

duzir luta cerrada, representou a monotonia com que o encontro foi disputado por covilhanenses e sanjoanenses, duas equipas dando mostras de saturação e de desinteresse. A falta de golos fez com que a partida se tornasse ainda mais cinzenta, principalmente, por falta dos dianteiros serranos que actuaram sem inspiração.

A maior rapidez da Oliveirense foi decisiva

A disputa entre oliveirenses e famalicenses limitou-se quase à primeira metade em que os ataques a ambas as balizas se alternaram. No seguimento, os locais imprimiram maior velocidade ao jogo e esse factor tornou-se decisivo, cedendo a defesa minhota nitidamente ante o andamento imposto pelo adversário.

O Feirense ganhou em vão

Necessitado de vencer para poder alimentar as derradeiras esperanças, o Feirense aplicou-se deliberadamente na ofensiva contra o Lamas mas a defesa deste constituiu forte obstáculo aos seus intentos. No entanto, a debilidade do ataque visitante e a boa técnica e espírito de luta dos donos da casa, acabaram por justificar a vitória.

O Salgueiros acabou em dificuldade

Os salgueiristas foram muito de sinais no jogo de ontem, começando bem e acabando em dificuldade. Com mais insistência ofensiva e melhor desenvoltura do seu jogo, os portuenses desfrutaram, inicialmente, de nítida vantagem, mal compensada pelo golo solitário obtido.

A sua velocidade quebrou depois e os marinheiros deram volta ao jogo mas a defensiva da casa salvou o resultado.

Vitória natural do Peniche

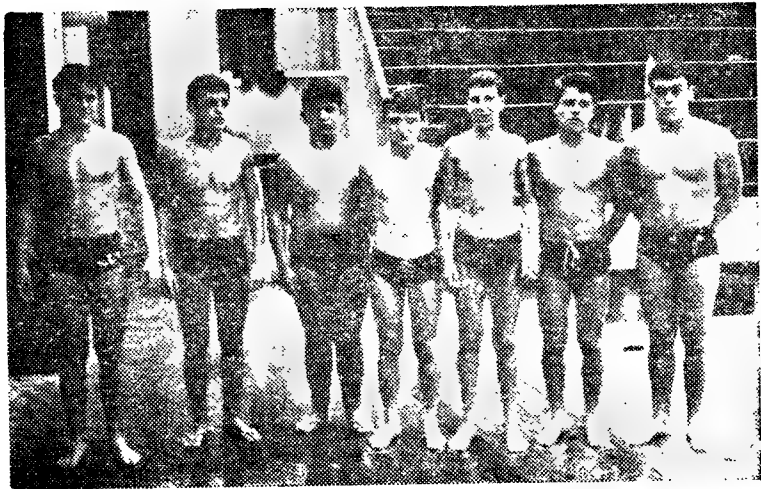
O Peniche derrotou, com naturalidade e clareza, a equipa da capital trasmontana, já desiludida. Mais poderosos, os locais chegaram ao intervalo com a marca confortável de 3-0, desinteressando-se depois.

Apesar disso, o Vila Real foi incapaz de atinar com o caninho da baliza contrária não conseguindo, assim, salvar a derrota.



Um ataque impetuoso do Barreirense em que os jogadores do Olhanense se mostram apreensivos





A temporada de natação de 1965, em Lisboa, inaugurou-se ontem, importando, desde já, salientar que o festival que assinalou o acontecimento se realizou na data tradicionalmente designada: primeiro domingo de Maio. É especialmente grato apontar o facto, como indicação de que os actuais dirigentes da A. N. L. estão na disposição de produzir obra útil em proveito da natação lisboeta. De desejar que os clubes da capital correspondam a esse labor que se adivinha profícuo. O festival decorreu na piscina de Algés e nele participaram jovens nadadores, como estes sete «aspirantes» que a gravura nos mostra

As nossas estrelas



Gervásio (Académica).



Rui Rodrigues, Jorge Humberto e Campos (Académica), Medeiros (C. U. F.), Nelson (Varzim), Mendes (Torriense), Nóbrega e Naftal (F. C. Porto), Mourinho e José Maria (Setúbal), Santana, Yauca e Serafim (Benfica).



Torres (Académica), Vieira Dias e Abalroado (C. U. F.), Raul e Moreira (Leixões), Vicente e Peres (Belénenses), Roldão, Pinto e Paulino (Guimarães), Morales, Sidónio e Rogério (Varzim), Varatojo, Ninen e Serafim (Torriense), Américo, Festa e Almeida (F. C. Porto), Jaime Graça, Quim e Conceição (Setúbal), Arcanjo e Neto (Benfica) e Carvalho (Seixal).

Superioridade absoluta dos atletas sportinguistas

Não há dúvida de que o comportamento dos atletas mais jovens, em relação aos «Nacionais» de 1963 e 1964, foi extraordinário. Podemos até afirmar que estes devem ter sido os mais expressivos na categoria.

Os «deões» dominaram abertamente, dando-se ao luxo de não se preocuparem com os antagonistas. Dos catorze títulos ganharam dez.

Os «encarnados», que já nos «Regionais» tinham dado uma nota de excelente presença, voltaram a revelar nos «Nacionais» o mesmo espírito, deixando-nos a certeza de que vão por bom caminho. O Sporting, mesmo com a sua superioridade, não pode alhear-se de que uma equipa adversária está em formação e com matéria-prima de bom quilate.

De lamentar a perda de uma presença seria e efectiva, por parte dos «universitários». Em relação aos

anos anteriores, decaíram francamente.

No Sporting, temos a apontar as acções de Carlos Silva, José Lourenço, Pedro Antunes, João Madruga, Carlos Simões, Manuel Branco, Francisco Lopes, Joaquim Borges, Carlos Correia, Manuel Fernandes, Gomes, Teixeira, Joaquim Raposo e Marques Silva.

Nos «encarnados», salientaram-se João Santos, José Palhoto, João Canavarde, Julio Moreira, Francisco Vidinha, Carlos Amorim, João Alfacinha e António Fernandes.

Nas restantes equipas apontam-se as exibições de: Joaquim Pinhel (F. C. Porto); Américo Barros (U); João Fardilha, José Morais, Afílio Silva e Julio Appleton (todos do C. D. U. L.); e Helder Valente, do Caracavelos.

Júlio Fernandes (Sp.) o melhor atleta no «Troféu Guérin»

Com um ritmo certo, as jornadas desta competição, aliás, singular e que muito vem beneficiar a preparação dos atletas, com vista à sua inclusão nas provas nacionais, tem-se desenrolado com interesse. As marcas registadas sobem de dia para dia de nível, dando-nos a certeza de que os atletas se preparam com convicção.

O caso mais claro deste facto são os novos «records», em diversas especialidades, nas categorias de juniores, senhoras e seniores.

Julio Fernandes (Sp.), com o seu «pulo», no triplo (15,41 m) passou para o comando da pontuação. Outros, não lhe quiseram ficar atrás: Valentim Baptista, Miguel Jesus, Augusto Lourenço e José Pina, que chamaram a si o novo «record» nos 1800 metros.

Eduardo Albuquerque, (Bf.), que reapareceu, ganhou o martelo, mas encontrou em Carlos Sustelo (Sp.), o seu rival e sucessor. Este último, também, bateu o «record» de juniores, que já era seu desde a última semana.

Manuel de Oliveira, após a sua doença, voltou com a mesma auto-riedade de sempre. Bom tempo nos 2000 metros (5 m 29,6 s).

E, finalmente, as duas sportinguistas mais em evidência na modalidade — Eulália Mendes e Lúcia Faria — chamaram de novo a atenção. A primeira tem novo máximo nos 500 metros e a segunda coleciona títulos sobre títulos.

Campeões nacionais de aspirantes (1965)

(Sp.). 2 m 29,4 s (senhoras).

80 m — João Santos (Bf.).

9,1 s (novo «record»).

250 m — Carlos Silva (Sp.).

29,8 s.

700 m — João Madruga (Sp.)

1 m 43,2 s.

1500 m — José Lourenço

(Sp.), 4 m 7,2 s (novo «record»).

80 m bar. — Pedro Antunes

(Sp.), 12 s.

Peso — Mário Marques (Sp.).

12,44 m.

Altura — Manuel Fernandes

(Sp.), 1,70 m.

Dardo — Joaquim Raposo

(Sp.), 42,33 m.

Vara — João Alfacinha (Bf.)

3,40 m.

Comprimento — Carlos Correia

(Sp.), 6,21 m.

Disco — António Fernandes

(Bf.), 33,96 m.

4 x 50 m — Sporting, 25,8 s.

4 x 200 m — Sporting, 2 m

3,2 s.

4 x 700 m — Benfica, 7 m

53,1 s.

A divisão de títulos ficou

assim ordenada: Sporting (10)

e Benfica (4).

Sem a presença de especialistas a maratona não teve valia técnica

No habitual percurso — Algés — Guincho — Algés — disputou-se ontem, com a presença de cinco corredores, que não se podem considerar verdadeiros especialistas, a tradicional maratona (42,195 km), que não é mais do que o campeonato nacional de longo fundo.

Não há dúvida de que a dureza da competição fez logo das suas, pois dos cinco homens que alinharam à partida, só dois deles atingiram o termo, e, mesmo assim, com tempos que não têm expressão de valia técnica.

Foi uma competição que não passou da «rotina burocrática», pois disputou-se apenas para cumprir o calendário.

O seu vencedor — Inácio Ribeiro — do Salinas, de Coimbra, não é um novo na modalidade e, até, já uma vez foi seleccionado para representar o País. No entanto, está ultrapassado por outros mais jovens e com qualidades físicas mais evoluídas. É claro que, sem competidores que o molestassem, Inácio Ribeiro ganhou à vontade, no seu célebre «passo-miúdo», que fez dele, há anos atrás, um dos mais populares fundistas da modalidade.

Só um outro resistiu ao esforço. Referimo-nos ao portuense João Oliveira, que também não é novo nestas lutas. Os restantes, António Espinosa, de Benguela, não foi além de uma legua, e o benfiquista António Dos complementos apenas 15 km.

As marcas de ontem foram, portanto, muito longe daquelas que o ano passado se registaram, para já não falarmos dos melhores tempos, nesta disciplina que pertenceu a José Araújo (2 h 28 m 40,6 s) e Armando Aldegallega (2 h 28 m 54,8 s).

Armando Aldegallega (2 h. 28 m 54,8 s).

Os tempos dos dois concorrentes de ontem foram: 2 h 43 m 16,8 s (Inácio Ribeiro) e 2 h 50 m 37,2 s (João de Oliveira).

«Records» do fim de semana

80 m — João Santos (Bf.).

9,1 s (aspirantes).

1500 m — José Lourenço

(Sp.), 4 m 7,2 s (aspirantes).

Martelo — Carlos Sustelo

(Sp.), 51,54 m (juniores).

4 x 500 m — Sporting, 7 m

17,8 s (seniores) José Pina, Miguel Jesus, Augusto Lourenço,

Valentim Baptista.

800 m — Eulália Mendes

RACIOCÍNIO RÁPIDO! MEMÓRIA APURADA!



As lições não têm dificuldade de maior e os trabalhos de casa faço-os praticamente sem a ajuda de ninguém.

A mamã, porém, duas vezes ao dia dá-me uma boa chávena da deliciosa OVOMALTINE. Alimente nutritiva e particularmente rica em vitaminas e sais minerais, a OVOMALTINE ajuda o crescimento em plena saúde.

OVOMALTINE

Não tem comparação!

O ALIMENTO OFICIAL DOS JOGOS OLÍMPICOS



Serafim prepara-se para rematar

Um golo de Naftal

por entre a ineficácia de portuenses e setubalenses

O encontro das Antas teve uma feição completamente oposta ao seu resultado.

O que se passou pode resumir-se numa simples legenda: O Vitória jogou e o Porto ganhou.

De facto, esta foi a imagem de quase toda a partida, mas tem de reconhecer-se que não existe moti-

vo para considerar o desfecho injusto, até porque os «azuis-brancos» não tiveram a mínima culpa de serem vencedores.

Todas as responsabilidades, no caso, couberam aos dianteiros setubalenses, que passaram a hora e meia com o golo mesmo na ponta do nariz, ou das botas, se quiserem, e, de cada vez, mostraram mais e mais a sua incapacidade para concretizá-lo. Inclusive, nos derradeiros minutos, o esférico andou a saltitar de pé para pé, junto da linha de baliza, e tudo decorreu de forma que Américo, posto fora do lance, pudesse recuperar e viesse ainda, no decisivo instante, a impedir a igualdade.

Houve, talvez, pouca fortuna para os sadinos nesta e noutras jogadas, mas isso não pode obsolvê-los nem confortá-los, pois a sua manifestação falta de sentido prático, dentro da grande área, contrastou, nitidamente, durante toda a tarde, com a excelente movimentação revelada até chegar à zona da decisão.

As contradições dos portuenses, que agiram desunidos e só na retaguarda denunciaram segurança, os visitantes, convenceram, em absoluto, quanto às suas possibilidades de jogo, realizando agradável demonstração, como equipa bem articulada e consciente, servida por bons executantes, desenvolvendo manobra certa, que lhe deu superioridade, na maior parte do tempo e na maior parte do terreno.

Neste último particular, porém, há que excluir a área da baliza, que foi zona interdita ao ascendente dos sadinos. Muito por culpa destes — repetem-se — que abusaram do seu perfeito entendimento para alongarem, demasiado, as jogadas e muito também por mérito da extrema defesa portuense, sempre organizada, sempre decidida e sempre segura.

Até se anulou, sistematicamente, por si e pelo adversário, a vistosa ilusão do grupo vitoriano.

E sendo assim, tem de aceitar-se o triunfo portuense, como consequência lógica de tanta inoperância, e aceitar-se, de bom grado, até porque ele se concretizou com um golo de boa marca, saído de um preciso centro de Nóbrega e convertido com certo golpe de cabeça, por Naftal.

Um golo limpo e espectacular.

Deve dizer-se que foram justamente aqueles dois jogadores — Nóbrega e Naftal — os únicos que ameaçaram as redes de Mourinho, que brilhou, principalmente, a segurar remates do avançado-centro portuense.

Pinto, Jaime e Carlos Manuel, os constantes dianteiros locais, não foram além do mediocre, para que Rolando foi também arreastado. O Porto não teve, assim, organização de meio-campo e de ataque, o que explica a quase nula produtividade. A defesa aguentou-se, com saliência para Almeida, Festa e Américo.

O Vitória foi, principalmente, um bom conjunto, mas carecido da equivalente finalização. A sua expressão atacante acabou por tornar-se negativa, a despeito dos esforços de José Maria, o mais destacado e incansável. Na defesa, salienta-se Conceição, creditando-se a Mourinho magníficas intervenções.

ALBERTO LOBO

SOLTA A ARMA

Porque não jogou esta equipa mais jogos neste campeonato?

A interrogação pertence a um prosélito benfiquista, quando ontem, à noite, abandonava o Estádio da Luz completamente satisfeito com a exibição — ...e com os golos — dos servistas do seu clube, que, por impedimento dos titula-

BENFICA: 11-3!

res, alinharam investidos da função destes e marcaram nada menos do que onze tentos à categoria de honra do Seixal.

Mais: esta «terrível» equipa do Benfica marcou mais golos num desafio do que nenhuma outra ao longo do campeonato!

E' um «record» que, embora falte uma jornada, para o termo da prova, não deve já ser batido neste torneio.

Como se explica — perguntamos nós — que defrontando outras equipas com o seu rótulo de «reservas» teve alguns encontros em que nesta época sentiu sérias dificuldades, perdendo inclusivamente alguns jogos com adversários de muito menor cartel?

A resposta talvez possa ser dada por dois simples factores: a força psicológica dos «encarnados» por se verem a representar o clube no escalão máximo, e o dispositivo utilizado pelos jogadores da margem sul do Tejo, os quais terão pensado que seria humilhante jogar ostensivamente à defesa perante uma equipa «reserva».

Fosse pelo que fosse, a verdade é que os «Bê» da Luz deram, ontem, um autêntico festival de jogo prático, como não se viu muitas vezes. E deve-se ainda acrescentar que a equipa jogou os últimos vin-

te minutos com menos uma unidade, Arcanjo, que abandonou o campo definitivamente, aos 25 minutos da segunda parte, visivelmente inferiorizado devido a lesão contraída ainda antes do intervalo.

Os «encarnados» abriram o activo quando iam decorridos apenas quatro minutos, por Arcanjo, que completou um excelente trabalho de Serafim em terreno apertado. No minuto seguinte 2-0, a tiro de Santana, de longe, que o guardião, inexplicavelmente, deixou passar por entre as pernas.

Depois foi um não mais acabar de fintas, «sprints» bolas corridas e remates de vários feitios e de diversos ângulos. Os seixalenses cometeram o erro de menosprezar os dianteiros da casa, não os vigiando de perto, como se impunha, e isso explica a verdadeira roda-viva em que se viraram quase permanentemente envolvidos.

O trabalho desenvolvido pelo guarda-redes Golinho foi tão intenso que ao sofrer o nono golo, aos 17 minutos da segunda parte, visivelmente extenuado pediu para ser substituído.

Cada qual em seu estilo os dianteiros jogaram, como aliás se infere do que atrás ficou dito, em bom plano. Yauca, velocíssimo, e eficiente a centrar e a rematar, Santana (5 golos!) além do proverbial bom toque de bola, a revelar enxada pela baliza, Serafim, utilíssimo a jogar para ele e para

os colegas, foram no entanto superiores a Guerreiro, primeiro infeliz em lances falhados, tendo somente o guarda-redes à frente, e depois demasiado pessoalista.

Neto e Arcanjo (enquanto não se lesionou) foram bons colaboradores proporcionando a jogada ideal a cada um dos avançados. Paradoxalmente, o sector defensivo, o menos posto à prova, foi o mais fraco da equipa. Os três tentos do Seixal saíram de outros tantos erros dos centrais, Humberto em especial.

A equipa do Seixal teve o que se pode chamar uma «noite negra». Não que lhe louvar o processo, desportivo sem dúvida, de jogar aberto, a pensar mais no ataque do que na defesa.

Golinho cometeu, realmente, alguns erros, principalmente por não segurar convenientemente a bola, mas também é certo que com avançados que surgem na grande área, lançados como bólides, pouco há a fazer.

Além do grau elevado de correcção que todos revelaram, aceitando sem azedume a maior «golada» do campeonato, pouco mais há a referir, a não ser o bom trabalho de Carvalho, o «capitão» da equipa, que de princípio a fim lutou sempre por mais um golo na baliza de Benja.

A arbitragem, bastante irregular na destreza das cargas.

JUSTINO CORREIA



Mourinho antecipa-se a Naftal e defende

O ANDERLECHT é campeão da Bélgica

BRUXELAS, 3 — (A. N. L.) — O Anderlecht sagrou-se campeão belga do futebol da I Divisão, com doze pontos de avanço sobre o segundo classificado — o Standard.

Foram os seguintes os resultados da última jornada:

Gantoise-Union St. Gilloise, 0-0; Standard-Antwerp, 5-1; Diest-Daring, 1-1; St. Trond-F. C. Liege, 1-0; Anderlecht-Tilleur, 8-1; Lierse-Beerschot, 1-0; C. S. Bruges-Beringen, 4-4.

O NANTES

ganhou a «Taça de França»

PARIS, 3 — (F. P.) — Na final da Taça da Liga Nacional de Futebol da França, o Nantes venceu o Toulon, por 4-1.

a poucos



Liras remata à baliza do Guimarães, mas

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

toriosamente após várias insistências.

De modo algum, em matéria de jogo-jogado, merecia o Belenenses estar na posição de vencido ao intervalo. Mas a verdade é que o seu futebol vivo tornou-se a certa altura desgarrado — e os dianteiros procuravam a baliza de Rolando desajeitadamente. Sabe-se que nestas circunstâncias, a equipa que actua em contra-ataque não tem menos hipóteses, até porque lhe sobra terreno para manobra. E foi assim que o Guimarães chegou ao golo.

O Belenenses também começou a segunda parte melhor do que o adversário, tendo então aproveitado uma boa oportunidade pela esquerda, que Palico concluiu com um forte remate a um canto. O defesa Mário, que já no primeiro tempo revelara defeitos de colocação, embora estivesse bem no jogo de choque, havia também de não «estar lá» no golo final, desta vez marcado por Peres, após movimento semelhante. Entre estes dois golos, fez o Guimarães a sua segunda bola, numa incrível cabeça de não «estar lá» no golo final, desta vez marcado por Peres, após movimento semelhante. Entre estes dois golos, fez o Guimarães a sua segunda bola, numa incrível cabeça de não «estar lá» no golo final, desta vez marcado por Peres, após movimento semelhante.

Quando se apanhou à frente do marcador pela segunda vez, com este golo perturbador de Mendes, o Vitória teve então o seu melhor trecho, com trocas de bola muito ce-las, sempre rasteiras, num ritmo suave, mesmo lento, mas que tinha ar de críção, porque já faltavam pernas ao Belenenses para cair a tempo sobre a bola. O Guimarães entretém-se nesta toada até próximo do final do jogo, convidando os

VOLEIBOL

Prosseguiram os Campeonatos Regionais da I Divisão, de Juniores e Aspirantes, cujos resultados foram: I Divisão: Técnico I. Industrial, 3-0 (15-5, 15-7 e 15-7); Nacional de Ginástica-Cascais, 3-0 (15-9, 15-11 e 15-12). Os juniores do Nacional de Ginástica, favoritos do torneio, venceram os do Lisboa Ginásio por 3-0. Os aspirantes do L.G.C. venceram os do N. de Ginástica por 2-1.

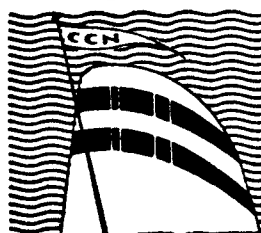


**SOCIEDADE
GERAL**



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192, 2.º — Telef. 25555

CARREIRAS METRÓPOLE ÁFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL) N/M «ALFREDO DA SILVA» a 10/5. Carrega em Lisboa para BISSAU a 6/5 e para CABO VERDE a 7/5. Recebe carga de Frigorífico dia 8/5 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística. (A Bagagem de Porão dos Srs. Passageiros embarca a 8/5).
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES N/M «ALCOBAÇA» a carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 11/5. Em Lisboa só para MATADI a 19/5. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA N/M «BORBA» A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 23/5 a 3/6. Em Lisboa só para MATADI a 9/6. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA.
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO e HAMBURGO N/M «BELAS» A carga nos PORTOS DE ANGOLA até 9/5 Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO N/M «BRAGA» á carga nos PORTOS DE ANGOLA de 21 a 28/5
PORTUGAL NORTE EUROPA	Para: BREMEN e HAMBURGO N/M «ANTÓNIO CARLOS» a 8/5. Carrega em SETUBAL a 5/5, em LISBOA a 6 e 7/5 e em LEIXÕES a 10/5. Passageiros de 1.ª Classe Para: ROTTERDÃO e ANVERS N/M «COLARES» a 11/5. Carrega em LISBOA a 10/5 e em LEIXÕES a 12/5



CCN

*companhia
colonial de
navegação*

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LOBITO»
a sair em 12 de Maio

«PÁTRIA»
a sair em 19 de Maio
às 12 horas

«LUANDA»
a sair em 22 de Maio

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 5 a 9 de Maio.

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 12 a 16 de Maio.

Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SANTO ANTÓNIO DO ZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 16 a 20 de Maio.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 27 de Maio
às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens
LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telfs. 369621/8 PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Telf. 23342

DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

**DES
POR
TOS**



NOVA VIDA EM SUA VIDA



J. PIMENTA, L. DA

criou os novos modelos de

APARTAMENTOS MOBILADOS

para satisfação da vida actual
Em seu lar, ambiente de beleza e distinção

ANDARES

qualquer numero de divisões, concluídas e em construção, para habitação dos próprios e rendimento

RENDIMENTOS ASSEGURADOS A 8 %

Valorize o seu capital e visite as nossas propriedades na Reboleira (Cidade Jardim) — Amadora, assegurando-se da qualidade e solidez das nossas construções, com riquíssimos acabamentos e bom gosto.

LINHAS DE CASCAIS E SINTRA

GABINETE TÉCNICO: RUA CONDE REDONDO, 53, 4.º, ESQ. — LISBOA — TELEF.: 4 58 43

SEDE E SECÇÃO COMERCIAL: RUA D. MARIA I, N.º 30 — QUELUZ — TELEFONES: 95 20 21/22

ESCRITÓRIO DE ESTALEIRO: REBOLEIRA — AMADORA

**PARA O SEU
ESCRITÓRIO
ADQUIRA**

HERMES

A
**SENSACIONAL
MÁQUINA**

“Standard”

MODÉLO 8



UMA CONCEPÇÃO NOVA
EM MÁQUINAS
DE ESCREVER COMERCIAIS

Distribuidores:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
Rua da Prata, 68 — Tel. 361545 — LISBOA
Rua Sto. António, 208 — Tel. 25582 — PORTO

**COMPANHIA ANGOLANA
DE AGRICULTURA**

«CADA»

Sede em Angola: Porto Amboim

A partir do dia 4 do próximo mês de Maio, está a pagamento no Banco de Angola, em Luanda, ou na Sede da Companhia em Porto Amboim, o dividendo votado na Assembleia Geral de 28 de Abril corrente.

Avisam-se os Senhores Accionistas residentes na Metrópole, que desejarem efectuar a transferência do seu dividendo, que deverão apresentar nos Escritórios da Companhia em Lisboa, na Rua do Comércio, 56-2.º esquerdo, até ao dia 20 do próximo mês de Maio, atestado de residência bem como relação das acções que possuem.

Nos Escritórios da Companhia em Lisboa serão prestados todos os esclarecimentos.

Lisboa, 30 de Abril de 1965.

A ADMINISTRAÇÃO

APARTAMENTOS DE LUXO

EDIFÍCIO ANGOLA — Aven. Duarte Pacheco. Amplas divisões. Garagem privativa.

S. I. A. — Soc. Imobiliária do Atlântico, S. A. R. L.
Rua Alexandre Herculano, 12-1.º — Tel. 40922

**SÍNDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS
DO DISTRITO DE LISBOA**

AVENIDA DA REPÚBLICA, 29 — LISBOA

COLÓNIA BALNEAR INFANTIL

Comunica-se aos sócios deste Sindicato Nacional, que se encontra aberta a inscrição gratuita dos filhos dos associados deste Organismo, de ambos os sexos e dos 7 aos 12 anos, que queiram estagiar na Colónia de Férias «Dr. Pedro Teotónio Pereira», em Santo Amaro de Oeiras, nos seguintes turnos:

Sexo masculino: de 11 a 25 de Agosto

Sexo feminino: de 29 de Agosto a 13 de Setembro

A inscrição fecha impreterivelmente no dia 30 de Junho próximo.

O VALOR ACTUAL DO FUTEBOL PORTUGUÊS

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

mónia no rendimento dos avançados, ficou suficientemente desenhada através de traço vigoroso, patente no espírito colectivo e na sólida camaradagem. Os complexos inibitórios desapareceram e em todos os jogadores vislumbrava-se a impressão de que actuar no estrangeiro era tarefa de somenos importância desde que houvesse a consciência do valor próprio e o esforço se nivelasse em bitola semelhante.

O estímulo reforçou os ânimos e quando a «selecção-equipa» defrontou-se a Checoslováquia — adversário de qualidade indiscutível e figura de proa no futebol mundial — a ideia de resistência tenaz, tendente ao registo de resultado airoso, não constituía desmedido optimismo.

As esperanças concretizaram-se através de alto padrão técnico, que o campeão do Mundo não desdenharia rubricar, e de demonstração insustentável de brio e querer. Os dez homens (Mendes, recorda-se, aban-

Mário Coluna:

«O Benfica abaixo do seu normal»

Como «capitão» da equipa, Mário Coluna foi o único jogador autorizado a falar à imprensa, tendo-o feito nos seguintes termos:

«O Benfica jogou o que era indispensável para triunfar. Em Lisboa, estou convencido de que o futebol espectacular do Vasas Eto não poderá repetir-se, visto que o ambiente influi. Todavia, considero os seus jogadores como bons executantes. Esperava o seu temperamento de lutadores inquebrantáveis. Vencemos, apesar de termos ficado aquém do que é normal. Mas a eliminação tem atenuantes em que se deve atentar.»

O «Nacional» da 2.ª Divisão

(Continuação da 2.ª página deste suplemento)

posições definidas na tabela da classificação, e, portanto longe do espectro da descida de divisão, ofereceram aos espectadores, talvez, o melhor futebol apresentado esta época, no campo do Pragal.

Os almadenses iniciaram o jogo em boa velocidade, com trocas rápidas de bola, acercando-se da baliza de Daniel, com evidente perigo, e por várias vezes ao longo da partida tiveram soberanas ocasiões de marcar. Todavia, foram goradas umas, pela excelente exibição do «keeper» algarvio, outras a barra substituiu-o (2 vezes) e ainda outras, a sorte fez negações aos avançados da casa.

O Portimonense, justificou a sua excelente carreira na prova, por todos reconhecida.

Futebol do melhor apresentado pelas equipas desta zona do Nacional, fazendo alarde de uma magnífica preparação física, com as «pedras» bem distribuídas no terreno, ganhando quase sempre o meio campo, foi sem dúvida uma boa equipa toda ela futebol. Simplesmente, faltaram-lhe as ocasiões de gol, que ao invés sobram aos da casa.

Jogadores em evidência: no Almadá; José Carlos, Assis, Leal e Palmeiro. O «keeper», jovem e inesperto comprometeu a equipa.

No Portimonense; Daniel, Rebelo, Ramos e Jorge destacaram-se dos seus colegas.

Arbitragem do sr. António Anastácio (Lisboa) bem conduzida

ANTÓNIO FERNANDES

AUTOS S/ CONDUTOR

AUTOMÓVEIS AMOREIRAS
Veja os nossos carros e preços
Carros de 1965

AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 89-A
(A S. Sebastião) — Tel. 50060 e 51047

donou o rectângulo, lesionado, por volta dos dois minutos) lutaram com apego denodado, maxilares contraindo, silenciosos e terríveis. Quase pareciam ser intérpretes de uma questão de honra dentro do princípio que define a heroicidade: ou tudo ou nada.

Assisti á mais memorável vitória do futebol português em terras estranhas e hoje, repetindo considerações já publicadas, volto a manifestar aos jogadores e orientadores o preito da minha admiração. Que bela exibição. A F.P.F. deveria providenciar no sentido de adquirir o filme da televisão e proporcionar a sua passagem nas sedes das Associações Regionais, convidando técnicos e jogadores, especialmente os jovens, a apreciá-lo, com a ajuda de comentários apropriados. Na história do nosso futebol, a página escrita a ouro, de Bratislava, assumiu foros de trecho digno de antologia. Para meditar e glorificar dado que jamais foi possível, no passado, registar-se tão feliz coincidência de virtudes morais e de preceitos técnicos e táticos, com a agravante de ser uma equipa reduzida a dez unidades a enfrentar antagonista de envergadura, decidido a averbar o seu primeiro triunfo na fase de apuramento.

A selecção, finalmente, emergira do anonimato para se mostrar uma força de pujante vitalidade. Um facto de denso realismo. Espelho de luminosa reflexão.

O triunfo benfiquista, em Budapeste, não destoou, na sua linha geral, das proezas da equipa nacional, muito embora o débito da exibição global ficasse aquém das possibilidades dos elementos que agiram no

A 4.ª JORNADA DO «NACIONAL» DA 3.ª DIVISÃO

Proseguiu ontem o «Nacional» da 3.ª Divisão, com os jogos da 4.ª jornada. Resultado:

1.ª Série — Vizela-Chaves, 1-1; Fafe-Penafiel, 1-3 e Régua-Mirandela, 3-0.

O Penafiel continua a ser guia isolado, agora com 3 pontos de vantagem sobre o Vizela e o Chaves.

2.ª Série — Aves-Rio Ave, 3-0; Gil Vicente-Tirsense, 3-0 e Vilanova-Vianense, 3-4.

Tudo ficou «embrulhado», pois os «leaders», Rio Ave e Tirsense perderam e ambos por 3-0.

3.ª Série — Lusitânia-Mortágua, 3-0; Académico-Valecambrense, 3-1 e Ovarense-Lusitano de Vildemoinhos, 6-4.

A Ovarense continua no primeiro lugar ao vencer ontem o seu mais directo competidor.

4.ª Série — Marialvas-Recreio de Agueda, 1-3; Caldas S. C.-Alba, 3-0 e Mirense-Nazarenos, 0-1.

O Caldas e Nazarenos ficaram

O Benfica foi o vencedor do Torneio Aberto das Caldas em ténis de mesa

Com organização do Sporting Clube das Caldas, realizou-se ontem o 9.º Grande Torneio Aberto de Ténis de Mesa das Caldas da Rainha, que registou as inscrições de 172 jogadores, em representação de 17 clubes.

Durante a manhã realizaram-se as eliminatórias e á tarde e á noite tiveram lugar os quartos de final, meias finais e finais.

Os resultados das finais foram os seguintes:

Homens: José Kong (Benfica) derrotou António Osório (Sporting), por 2-0 (21-11 e 21-15).

Senhoras: Loretta Kan (Macau) venceu Ana Maria (Benfica), por 2-0 (21-7 e 21-12).

Prémio consolatório: Pedro Libório (Sporting) venceu Costa Freire (Sporting das Caldas), por 2-0 (21-13 e 21-16).

Equipas: 1.ª, Benfica; 2.ª, Sporting; 3.ª, Centro Católico.

Nepsation, sobretudo os avançados, por sinal muito semelhantes aos avançados de Ankara. Todavia, foi possível verificar-se que a estrutura dos campeões nacionais oferece a garantia suficiente para poder superar dificuldades mesmo que o rendimento não seja normal.

A impetuosidade do Vasas Eto não chegou para fazer claudicar o equilíbrio do Benfica.

Resumindo: o futebol nacional guindou-se a plano de grande notoriedade. De uma assentada — três vitórias a fio no estrangeiro é proeza pouco vulgar — foi viável exemplificar aquilo que, na realidade, existe nos nossos jogadores.

Deseja-se, simplesmente, que se não volte ao marasmo.

OUVIR E OBSERVAR DENTRO DO VESTIÁRIO

Germano Campos, polidamente, avisou os jornalistas que os jogadores do Benfica estavam impossibilitados de falar: «Desculpem, é uma norma que fazemos questão em manter. Só o «capitão».

Diante de tão estranha determinação, considerado o facto de o jogo se realizar no estrangeiro e ser, portanto, legítima a curiosidade dos leitores, optámos pela observação e audição do que se passou nos vestiários com os benfiquistas...

● Ao tirar a meia, Costa Pereira deu um grito: «Malandro do n.º 10. Vejam só isto». E mostrou um corte profundo na perna com o sangue

coagulado. Observação de um colega: «Pronto, viu sangue e agora temos de aturá-lo...». Depois, o guarda-redes do Benfica foi, tranquilamente, fazer a barba. Não á perna, mas, sim, á cara.

● Eusébio estava triste. Abanava, constantemente, a cabeça. O treinador Schwartz animava-o, dizendo que ele tinha lutado. Mas o jogador retorquia, como um disco: «Falhei dois golos. Estou muito aborrecido». O técnico insistia: «Você verá a diferença em Lisboa. Será outra vez o Eusébio. O que você precisa é de repouso. Não treinará. Ao lado, Torres comentou: «Os dois jogos da selecção arrebentaram-nos...».

● Travesso e bem disposto, enquanto mergulhava no tanque, Simões, com toda a naturalidade: «Coitados dos húngaros. Palavra, que não me importava de jogar já, a seguir, contra eles. Estou fresco como uma alface. Esta jornada do futebol português foi bestial...».

● Para um companheiro, Torres dizia: «Viste? A cabecinha funcionou». E apontava a testa, indicando que foi dela que partiu a bola para o remate vitorioso de José Augusto.

● Por sua vez, o extremo-direito declarava: «Parece que cumpri. O que é que vocês dizem, rapazes?». E acrescentou: «Quando vi a bola, zás, não perdoei. Foi um bom remate. Para a colecção».

● A porta, Czseiler, antigo treinador, numa roda de amigos: «O Benfica, apesar de ter jogado 50% das suas possibilidades, está já na final. Os húngaros encaixarão, na Luz, três ou quatro golos. A questão será abrir a torneira. Lutar em casa é diferente do que fora dela».

Os portugueses na Taça «Davis»

PESCARA (Itália), 3 — ANI — Ao comentarem a eliminação (em pares-homens) dos tenistas portugueses Vaz Pinto e Rodrigues Lagos, nos jogos de anteontem, a contar para a Taça «Davis», os críticos desportivos salientam que os dois jovens tenistas, ainda pouco experientes em provas internacionais, não podiam competir com o par italiano, de que fazia parte o veterano Nicola Pietrangeli, considerado um dos melhores — se não o melhor jogador europeu de ténis.

O jogo desenvolveu-se em ritmo muito rápido e, embora Giordano Maioli tenha cometido frequentes erros, os tenistas portugueses nada podiam fazer contra a mestria de Pietrangeli, que, além de esplêndido jogador, acumula vasta experiência neste tipo de provas internacionais.

O único momento em que os portugueses estiveram em posição vantajosa foi no segundo jogo, em que estiveram a ganhar por 2-1. Mas foi precisamente nesse jogo que Maioli teve a sua melhor acção, não cedendo um único ponto.

Ao fim e ao cabo a Itália derrotou Portugal, por 5-0, na primeira eliminatória da zona europeia da Taça «Davis» de Ténis.

Nos «singulares» de ontem á tarde, Nicola Pietrangeli venceu João Roquete por 3-0 (6-1, 6-0 e 6-0), e Giordano Maroli derrotou Vaz Pinto por 3-0 (6-2, 6-3 e 6-2).

A OPINIÃO DE BIRI

Presente em Budapeste, o popular treinador João Biri acedeu em conceder ao «Diário de Lisboa» as suas impressões sobre o jogo:

«O Benfica fez um jogo inteligente, segurando a bola de modo a garantir, pelo menos o empate, resultado que lhe convinha para decidir a eliminatória, em Lisboa. O triunfo adornou a equipa mais confiante. O Vasas Eto demonstrou muita juventude. Boa constituição atlética. Os avançados foram, no entanto, muito negativos. Germano, Korsos e Coluna foram os melhores elementos em campo. Na Luz, o Benfica deverá vencer por mais substancial diferença de golos. Tem recursos para isso. A presença na final está quase certa. Da arbitragem, tenho visto muito pior. Mas de qualquer modo não gostei, embora não haja favorecido ninguém.»

Germano, o melhor

Numa equipa, em que o sector defensivo suplantou o atacante, Germano guindou-se ao nível do melhor elemento da sua equipa. Num plano, a seguir, englobam-se José Augusto, Cruz e Costa Pereira que,

no entanto, foi pouco solicitado.

Um por um, temos o seguinte resumo:

COSTA PEREIRA — Sereno e atento, inspirou confiança. De salientar, uma intervenção, com o pé, que evitou gol.

CAVEM — Labor sóbrio, sem comprometer. No 2.º tempo, preocupou-se demasiado com o recuo do seu extremo, valendo-lhe as oportunas dobras de Germano que, várias vezes, foi cobrir o seu flanco.

GERMANO — Óptima condição física. Eficiente. Magnífico comportamento.

RAUL — Melhorou na segunda parte quando se dispôs a espreitar os seus companheiros da frente. A defender mostrou-se atabalhoado.

CRUZ — Rápido e decidido. Bem na primeira parte e regular na segunda.

PÉRIDIS — Não dispôs de espaço para manobrar consoante o seu estilo. Também acusou a precária entreada dos avançados para a recepção adequada.

COLUNA — Lutador, abnegado e persistente. Pareceu não estar recomposto do esforço de Bratislava.

JOSÉ AUGUSTO — O avançado mais eficaz, a despeito de alguma apatia. Autor do golo do triunfo graças a remate de categoria, de excelente execução individual.

TORRES — Combativo e negativo no remate. Abaixo do que pode e vale.

EUSÉBIO — Apagado e desanimado ante um ou outro insucesso. Acusou também a implacável marcação exercida pelo n.º 6.

SIMÕES — Alguns apontamentos no segundo tempo, de boa craveira técnica, e tendência para esquecer o individualismo. Foi peça útil, mas sem atingir o plano de Bratislava.

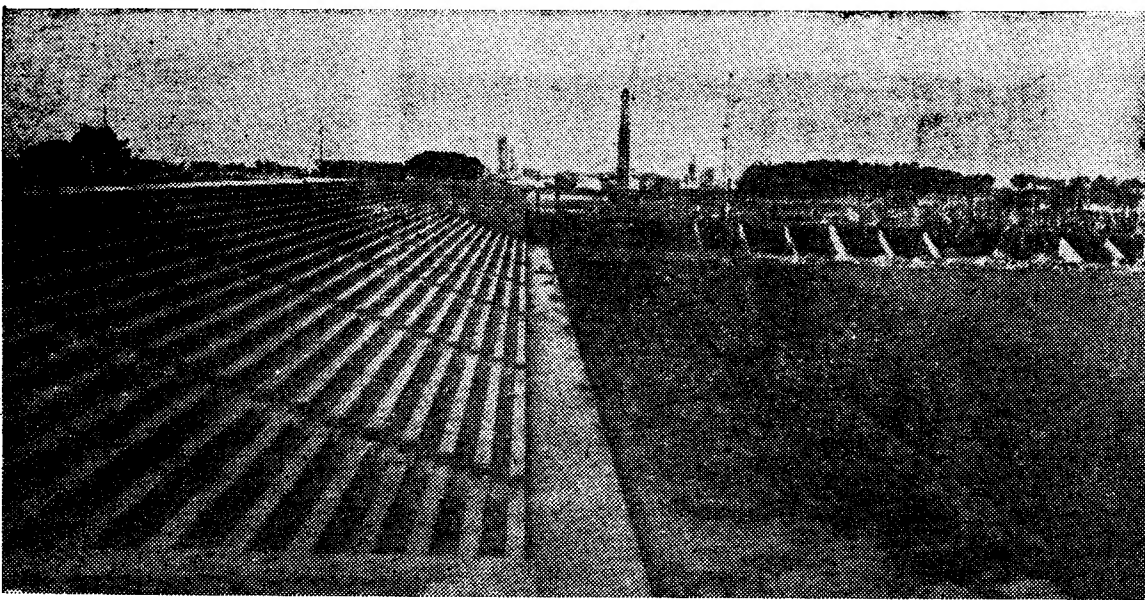
O treinador do Eto (Hidgekuti)

diz que a sua equipa desperdiçou muitos golos

Amável e solícito, o treinador Hidgekuti (antigo avançado-centro da famosa equipa de Puskas e Bozsic), declarou ao «Diário de Lisboa»:

«Perdemos muitas oportunidades de realizar o golo, em maior número do que as desperdiçadas pelo Benfica, cuja acção, em certa medida, me decepcionou. Principalmente, o sector ofensivo, que não justificou a fama de que vinha precedido. Antes do encontro, o meu favorito era, porém, o Benfica e, agora, penso que ele irá á final para, então, suplantar o «Inter», se este for o finalista. Encaro o jogo do Estádio da Luz com muitas apreensões. Os meus rapazes não me desiludiram, porque não actuaram mal. Simplesmente, os avançados não corresponderam.»





Éis uma perspectiva magnífica de parte da cidade desportiva que o G. D. da C. U. F. está a construir no Barreiro e será brevemente inaugurada

DOMINGO BEM APROVEITADO E UM BOM ÊXITO DO BENFIQUISTA ANTÔNIO PEDRO MOREIRA

Mantém-se, lamentavelmente, o alheamento dos clubes da Associação de Ciclismo do Sul, no que respeita à categoria de aspirantes, que corresponde à designação anterior de iniciados.

Esta atitude colectiva, com Benfica e Sporting em foco, por se tratar de dois «grandes», revela claramente a preocupação dos clubes em reduzir os enormes encargos que a modalidade acarreta.

Com o fim de obstar a que se passasse mais um domingo em branco, a A. C. Sul resolveu, e bem, organizar duas provas, uma para os independentes e a outra para amadores de ambas as categorias.

A corrida de independentes, que reuniu 16 corredores, do Sporting, Benfica e Baixa da Banheira, teve merecimento, considerando que a

manhã esteve de mau cariz, com chuva miudinha, que tornou a estrada verdadeiramente traçoalva, a obrigar os ciclistas às maiores cautelas. Isto não impediu que a média alcançada pelos seis primeiros chegados atingisse 35,362 kms, razoavelmente boa, considerando — repetimos — o estado desfavorável do tempo.

Até ao Sobral de Monte Agraço, a prova decorreu sem rasgos dignos de nota, à parte um ou outro «estirão», sem consequências, mas a passagem pela Merceana, veio a registar-se o momento de maior emoção: uma fuga em forma, que comportou cinco corredores: Manuel Costa e João Centeio (Benfica); João Brito e Indalecio de Jesus (Alparça); Agostinho Correia (Sporting).

Estes corredores andaram isolados durante muito tempo, mas a pouco e pouco foram cedendo terreno e, portanto, «engolidos» pelo pelotão. Os mais resistentes foram os dois benfiquistas, que só ao fim de 80 km se renderam aos perseguidores.

Entretanto, o grupo da frente, à passagem por Dois Portos, era constituído apenas por onze ciclistas. Entre os atrasados, encontravam-se António Acúrcio e António Pisco, ambos vítimas de furos na pior altura, para eles. Assim, foram logicamente os homens do Sporting quem dirigiu a prova até ao célebre Cabeço da Rosa, onde o benfiquista António Moreira procurou escapar-se aos adversários. Sem consequências, porém, pois na estrada Alverca-Sacavém todos estavam de novo reunidos. Foi ainda um benfiquista, João Centeio, o primeiro a descolar, mas a pronta réplica dos «leões» conseguiu sempre restabelecer a situação e foi nos últimos metros da corrida que se decidiu a vitória.

O benfiquista António Moreira, realmente o homem mais rápido do lote, cumpriu bem a sua obrigação, vencendo destacado, a despeito de os últimos 100 metros que antecederam a meta serem de pronunciada subida.

Na equipa dos «encarnados», além do triunfo de António Moreira, merecem referência as boas provas de João Centeio e Manuel da Costa.

Albano Ferrer, foi, de longe, o «leão» que mais deu nas vistas, embora Manuel Correia e Aníbal Patrício tenham corrido com a regularidade que se lhe tem apontado na presente época.

O último apontamento é devido a António Pedro Junior, do Alparça. Uma prova muito briosa, sem dúvida, salpicada, aqui e ali, por algumas iniciativas dignas de nota.

A corrida dos amadores não decorreu com a desejada regularidade, pois lamentavelmente houve um engano de percurso por parte de Pedro Bárbara (Benfica) e Narciso Ferreira (Sporting), que, irremediavelmente, seguiram o motociclista da Polícia, segundo informou o director da corrida. Nestas condições, o júri não teve outro remé-

dio se não desclassificar aqueles ciclistas, que chegaram à frente dos adversários que cumpriram integralmente o percurso.

O Sportinguista Fernando Duarte venceu bem, ao «sprint», à frente de seis adversários e companheiros de equipa.

Uma última nota referente ao «encarnado» Zeferino Norte, que, sendo o único concorrente da 1.ª categoria, gastou mais de 5 minutos do que os de 2.ª categorias. Foi vítima, porém, de uma queda que o deixou combalido, quando vinha integrado no grupo da frente, em Dois Portos, não o deixando recuperar o tempo perdido.

JUSTINO CORREIA

Resultados normais no «Regional» de hóquei em campo

Apenas se efectuaram dois encontros a contar para a segunda jornada da segunda volta, do Campeonato de Lisboa de hóquei em campo.

Em Palma, uma vez mais, os «encarnados» não conseguiram ir além de um empate de 0-0 — resultado igual ao verificado no Campo Grande, na primeira volta.

Empregando-se com muito entusiasmo e imprimindo velocidade aos lances, os palmenses lograram, por vezes, confundir a melhor estrutura dos benfiquistas, não lhes permitindo, na zona de remate, os cruzamentos perigosos e, consequentemente, que alvejassem as balizas.

Deste modo, o «nulo» justifica-se, embora ambos os conjuntos tivessem tido oportunidade de fazer funcionar o marcador.

O Futebol Benfica recebeu a visita do Hóquei. Os «encarnados e pretos» venceram sem discussão, por 3-0, embora os antagonistas, durante os 70 minutos, tenham dado sempre réplica entusiástica, o que valorizou o desafio.

Com mais este domingo, os donos da casa caminham, com passos seguros, para a conquista do título, pois nos últimos encontros recebeu o Atlético e o Benfica e tem de se deslocar a Palma.

Após a realização destes encontros, a classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Fut. Benfica ..	7	6	1	—	22	1 20
Benfica	7	2	3	2	8	4 14
Palmense	7	2	3	2	7	9 14
Atlético	6	3	1	2	7	5 13
Belenenses ...	5	1	2	2	4	11 9
Hóquei	6	—	—	—	0	18 5

«Regional» de juniores

Começou a disputar-se ontem de manhã o Campeonato Regional de juniores de hóquei em campo no qual tomam parte as equipas do Benfica, Palmense, Futebol Benfica e do estreante na modalidade: Sporting de Linda-a-Velha.

Na jornada inaugural, apenas se registou uma vitória — a do Futebol Benfica.

Os benfiquenses, recentes vencedores da taça «Ana Cristina», receberam a visita do Sporting de Linda-a-Velha.

O jogo decorreu com interesse, mostrando-se os estreantes muito

afinados, com alguns bons pormenores, o que não impediu que os locais vencessem, embora pela margem mínima (1-0).

No outro desafio, o Palmense e o Benfica, numa partida que decorreu com equilíbrio, não foram além de um «nulo» sem golos.

MARCADORES

SANTANA (Bf.) com cinco golos esteve em evidência

Só o jogo Benfica-Seixal rendeu quase tantos tentos como os restantes seis desafios da jornada n.º 25 do «Nacional» da 1.ª Divisão: 14 contra 17.

Não admira, assim, que tivesse sido um benfiquista o melhor marcador do dia. A honra pertenceu a Santana, autor de cinco golos.

A lista actual dos melhores marcadores é a seguinte: Eusébio (Benfica) 28
Torres (Benfica) 24
Manuel António (Acad.) ... 18
Jaime Graça (Setubal) ... 18
Fernando (C. U. F.) 15
José Maria (Setubal) 14
Lourenço (Sporting) 13
Rodrigo (Guimarães) ... 13
Liras (Belenenses) 13
Nelson (Varzim) 12
Jorge Humberto (Acad.) 11
Noé (Varzim) 11
Oliveira (Leixões) 11
Teixeira (Spt. Braga) ... 10

Os tentos de cada equipa

BENFICA (86) — Eusébio (28), Torres (24), José Augusto (9), Coluna (8), Santana (5), Serafim (4), Pedras (2), Yauca (2), Guerreiro (2), Neto e Arcanjo.

F.C. PORTO (45) — Valdir (9), Carlos Manuel (9), Naftal (7), Pinto (5), Jaime (5), Nóbrega (4), Artur Jorge (2), Daniel, Carlos Baptista — Mesquita (Académica) e Belchior (Torriense), nas próprias redes.

ACADÉMICA (57) — Manuel António (18), Jorge Humberto (11), Rocha (6), Oliveira Duarte (6), Campos (6), Rui Rodrigues (3), Crispim (2), Gervásio (2), Torres, Pais e Cruz (Benfica), nas próprias redes.

C. U. F. (48) — Fernando (15), Ferreira Pinto (6), Madeira (6), Vieira Dias (6), Medeiros (5), Uriá (4), Espírito Santo (2), Arnaldo, Abalroado — Gualter (Guimarães) e Rosas (Leixões), nas próprias redes.

SPORTING (36) — Lourenço (13), Serra (8), Osvaldo Silva (6), Figueiredo (4), Carlitos (3) e Morais (2).

SETUBAL (54) — Jaime Graça (18), José Maria (14), Carlos Manuel (9), Quim (9), Augusto (3) e Carrigo.

GUIMARAES (43) — Rodrigo (13), Peres (6), Mendes (9), Castro (5), Paulino (4), Calçara, Rocha e Inácio.

BELENENSES (34) — Liras (13), Peres (6), Adelino (4), Godinho (4), Pelézinho (2), Palico (2), Virgílio, Alberto Luis e Rodrigues.

VARZIM (38) — Nelson (12), Noé (11), Rogério (5), João Pereira (4), Jorge (3), Salvador (2) e Atraca (F. C. Porto), nas próprias redes.

SP. BRAGA (35) — Teixeira (10), Morais (7), Julio Teixeira (6), Canário (3), Sim Sim (2), Quim (2), Ferreirinha (2), Durval, Rodrigues e Correia.

LUSITANO (29) — José Pedro (8), José Maria (8), Vaz (6), Baptista Neto (3), Morais (2), Cordeiro e Armando (Sp. Braga), nas próprias redes.

LEIXÕES (45) — Oliveira (11), Esteves (7), Octávio (6), Manuel Duarte (6), Carlos Duarte (5), Ventura (5), Bené (3), Soares e Aniceto (Seixal), nas próprias redes.

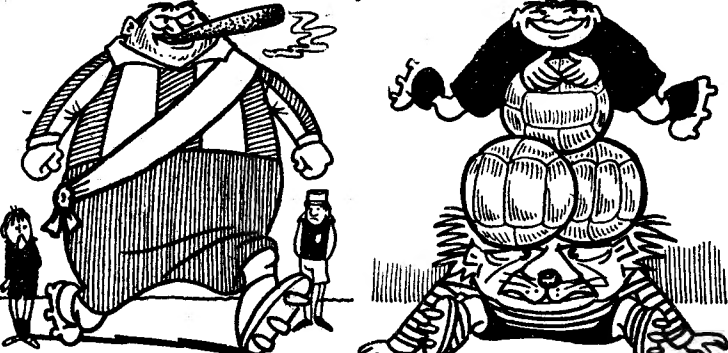
SEIXAL (15) — Cambalacho (5), Carvalho (4), Jorge (2), Teles, Feijão, Helder e Micas.

TORRIENSE (18) — Serafim (8), Pedro (2), Sobreiro (2), Mendes (2), Narciso, José Maria, Nuneu e Paixão (Lusitano), nas próprias redes.

-O lápis de PARGANA comenta...



-Não houve uma... sem duás, nem duás...sem três...



-Será o Porto o campeão dos pretendentes ao segundo lugar? -Os estudantes «amachuaram» os «leões» sem do nem piedade!



-Mais uma vez o Barreirense deu o salto!... -Um «record» para a reserva do Benfica no... «Nacional»!

